Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9724 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1911 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

A CASA DA OPERA

Em França, na Italia e Hespanha, o theatro já florescia na cultura de boas peças e escolhidas musicas, quando em Portugal o carioca Antonio José — o *Judeu* — montou, quasi ás escondidas, no começo do XVIII seculo algumas de suas magicas e outras composições, substituindo autos e entremezes que se arrastaram nas platéas até 1733.

O theatro portuguez nascera dos troveiros e jograes, muito antes dos autos de Gil Vicente e os do reinado de D. Sancho.

No Rio de Janeiro, desde época posterior á fundação da cidade, o theatro se formara com o tablado dos indios, inaugurado pelo missionario jesuita José de Anchieta, na aldeia de Ararigboia, em S. Lourenço—inicio e um dos marcos da actual capital do Estado do Rio. Ali teve, pois, o theatro brazileiro o seu berço, deixando inapagaveis vestigios. Com o *Mysterio de Jesus*, composição de Anchieta, mais trabalhos dramaticos e de fundo religioso foram successivamente representados nas igrejas e aldeias dos jesuitas.

Nas "*Recordações Coloniaes — O Rio de Janeiro em 1583*", o conego Fernandes Pinheiro segue a tradição transmittida por Fernão Cardim, de que na igreja da Misericordia, em theatro improvizado, realizou-se em 20 de janeiro daquelle anno um espectaculo com a representação de assumpto extraido da lenda de S. Sebastião amarrado e martyrizado. Coberto como o dos romanos e com grande *velario*, era bem tosco o theatro.

Ainda na aldeia de S. Lourenço, Joaquim Norberto dá noticia em seu interessante trabalho *Catechese e Instrucção dos Selvagens Brazileiros* de uma comedia que o jesuita Manoel do Couto fizera representar no adro da igreja daquelle logar, e de tal importancia se revestiu esse acontecimento,que prendeu a attenção dos moradores das duas margens da bahia do Rio de Janeiro.

Joaquim Norberto, Mello Moraes Filho e Henrique Marinho dizem-nos de theatros que, em dias da conquista, existiram no Brazil.

Notadamente a recente obra de Henrique Marinho *Theatro Brazileiro* e o *Brazil Theatro* do erudito Pires de Almeida, offerecem-nos um exacto e minucioso estudo, notas que reconstroem a verdade com referencia a espectaculos realizados na Bahia, em Pernambuco e Espirito Santo, durante os tempos coloniaes.

O periodo de remodelação do theatro na metropole foi iniciado por Antonio José da Silva, denominado o *Plauto Portuguez*, que, com suas producções á feição do povo e tambem dos letrados, concorreu com as *Guerras do Alecrim e da Mangerona, Variedades de Protheu, Esopaida, Encantos de Medéa, Labyrintho de Creta, Amphitrião, Precipicios de Paetonte* e a *Vida de D. Quixote*, para despertar interesse pelo theatro.

São irregulares, muitas vezes, em verdade, alguns dos trabalhos de Antonio José, mas todos cheios de espirito gracioso e de graceios, rastejando em uma ou outra phrase pela grosseria. Filiado á escola de Gongora, que andou em moda por Gregorio de Mattos, e com estylo chistoso, picante, e sobretudo dotado de habil invenção de enredos, Antonio José escreveu mais para o povo, em razão de seu feitio popular e independente, e é por isso que em todos os seus trabalhos a gargalhada domina amplamente a platéa. Elaboradas em uma occasião de transição literaria, são suas peças escriptas com grande força de imaginação e a sociedade do seculo é criticada com certo descomedimento, o que lhe valeu a antipathia de alguns personagens da galanteria portugueza.

A Vida de D. Quixote tem uma versão franceza de F. Dénis e, em 1789, foram reunidas em edição poucas composições, por Francisco Luiz Améno, com o titulo "Theatro Comico Portuguez" e levadas á scena em theatros do Bairro Alto e da Mouraria.

Antonio José — o *Judeu* — nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 8 de maio de 1705 — era formado em canones pela Universidade de Coimbra e foi victima do tribunal da Inquisição — "relaxado em carne", segundo a fórma juridica dos inquisidores, morrendo em fogueira accesa pelo Santo Officio, em 19 de maio de 1739, segundo uns, e em 18 de outubro do mesmo anno, segundo outros, no campo da Lãa, onde hoje existe o Terreiro Publico, em Lisboa.

Foi por duas vezes trancafiado nos carceres da Inquisição, conseguindo escapar-se da primeira condemnação por penitencia publica do "auto de fé" de 13 de outubro de 1726. Em 1737 foi de novo accusado de judaismo, prolongando-se o seu martyrio por dois annos, em companhia de sua estremecida mãi e dedicada esposa.

Animadas, certamente, pelas producções do brazileiro Antonio José, em Lisboa, varias tentativas se fizeram, de 1740 a 1766, em prol do theatro no Rio de Janeiro, mas a que foi coroada de exito partiu do padre Ventura, sob o vice-reinado do segundo marquez do Lavradio, 4° conde de Avintes, em 1767, com a creação da Casa da Opera, no largo do Capim, hoje praça General Ozorio.

O padre Ventura pouco pôde fazer — luctou, por ser mulato, contra os preconceitos de raça mantidos na época.

Foi de vida ephemera o theatro do mulato e brazileiro padre Ventura: desappareceu em uma noite de 1769, devorado pelas chammas, quando se representava — *Encantos de Medéa*, de Antonio José.

Coincidiu esse desastre com a chegada, ao Rio de Janeiro, do portuguez Manoel Luiz — tocador de fagote e dansarino maneiroso.

Dispondo de protecção do vice-rei marquez do Lavradio, obteve deste licença para construir um theatro mais vasto que o do Ventura e em melhor local — com o mesmo titulo — Casa da Opera — nome já consagrado pelo povo.

A segunda Casa da Opera foi edificada na antiga praça do Carmo, mais tarde denominada da Assembléa, com frente para o palacio do vice-rei. Perto ficava-lhe o mar e no velho cáes se agrupavam, nas bellas noites, capadocios que esquadrinhavam a cidade, receiosos das patrulhas inexoraveis e dos camarões flexiveis e resistentes, que, por aquelles tempos, eram o poder moderador na arte de policiar.

No theatro de Manoel Luiz, subiram á scena peças de Moliére e Antonio José, sendo destes algumas magicas e outros trabalhos — taes como o *Convidado de Pedra* e *Ignez de Castro*. Alvarenga Peixoto, compoz para o theatro do dansarino — *Enéas no Lacio* e traduziu a tragedia *Mérope*, de Maffei, obras que se perderam.

Os dois Alvarengas da Inconfidencia — os poetas Manoel Ignacio da Silva Alvarenga e Ignacio José de Alvarenga Peixoto, ensaiavam as peças que deviam ser representadas.

De caracter dado a adulações e sem talento, tornara-se, no emtanto, popular o fundador da segunda Casa da Opera, por suas elegantes maneiras, soccorrendo-se no governo de D. João das habilidades aduladoras para obter titulo honorifico e honras militares.

Parece-nos que era prohibida a entrada de estrangeiros nesse theatro, segundo o depoimento do poeta francez Parny, de que fala Pires de Almeida. Parny esteve no Rio de Janeiro em 1775 e escreveu: "J'aurais eté charmé de connaitre l'Opéra de Rio de Janeiro; mais le vice-roy n'a jamais voulu nous permettre d'y aller."

O panno de boca do theatro do coronel Manoel Luiz foi pintado no tempo de D. João por Leandro Joaquim.

Quando chegou a familia real em 1808, existiam duas companhias — a de cantores e a de Manoel Luiz. Este foi feito moço fidalgo da rainha e posteriormente coronel do 4° regimento dos pardos.

Em 1813 fechou-se a Casa da Opera ou Oipra dos Vivos, assim chamada, para se distinguir dos theatrinhos de bonecos que se abarracavam em differentes pontos da cidade. Segundo a tradição, Manoel Luiz levou as chaves do seu theatro a D. João e o predio passou a servir de moradia aos criados do paço.

A inauguração do theatro real São João é do tempo do fechamento da segunda Casa da Opera. O theatro estanciava sorrateiramente entre as "cheganças" e o "lundun de mon roi." O fado portuguez, bem alfacinha e as modinhas melacolicas se trasladaram com a côrte do rei-velho e com elles os melhores cantadores e fadistas.

Depois da quéda de Napoleão, em 1815, desenvolveu-se o gosto pelas representações dramaticas e novas companhias se organizaram, com os corpos de bailarinas para *vaudevilles*.

A fama de Manoel Luiz desapparecera.

Novas usanças vieram arrostando preconceitos sociaes, os furibundos editaes de Paulo Fernandes e os "bandos" do Senado da Camara.

Tudo se modificava. A velha praça, onde estivera o theatro de Manoel Luiz, bem perto do vetusto palacio dos vice-reis mudara seu aspecto colonial — e só se conservava rebelde ao progresso e á novidade o velho carrilhão da igreja de S. José, que insubmisso, continuava a encher o espaço de uma harmonia cheia de alegria e simplicidade dos dias passados.

Noronha Santos.

Paginas alheias

AMORES CELEBRES

Dante e Beatriz ou a Divina Comedia

(Desenho do Fabiano)

DATA MEMORAVEL

Merece, com effeito, ser recordado o anniversario da Convenção Republicana, em que, por quasi unanimidade de votos, foi indicado á suprema magistratura da Nação o Sr. marechal Hermes da Fonseca. A paixão politica tentou desnaturar no momento a alta significação desse acto, attribuindo-o a influencias compressoras dos quarteis. Era um estratagema dos que, tendo-se empenhado com ardor e intolerancia na sustentação da candidatura official, visavam assim abalar no conceito das classes cultas a que lhe era intelligentemente contraposta pelos partidarios da livre expansão da vontade popular na escolha do representante do poder executivo.

A verdade historica é que para a apresentação do nome do marechal aos suffragios do paiz concorreu simplesmente a força do sentimento democratico, em reacção contra o arbitrio presidencial, querendo impôr um candidato da sua particular estima, mas sem apoio na opinião, ao governo da Republica. A versão terrorista da preponderancia militar para se conseguir o voto da assembléa de 22 de maio não passou de um artificio machiavelico, de que se sorriem hoje muitos dos espiritos ingenuos que naquella occasião se alarmaram com elle, embora faltassem os dados comprobatorios de tal allegação. As origens da candidatura do marechal foram inteiramente civis.

Nunca o illustre militar quizera envolver-se na politica, empenhado em collocar o exercito no posto que lhe devia caber no continente americano, pela extensão do nosso territorio, pelo grão do nosso progresso, pelo desenvolvimento da nossa riqueza, pela superioridade da nossa cultura, pelo valor do nosso papel internacional. O crescente prestigio do militar, notavel pelo seu genio disciplinador, pelo seu inquebrantavel lealismo, pela sua indole liberal e justiceira, podia ter despertado em alguns membros da sua classe a esperança de o verem um dia elevado á direcção dos destinos da Republica. Nada mais natural, mais legitimo e mais humano. Pela nossa Constituição é licito aos militares aspirarem os cargos de representação nacional. Dada a falta de partidos politicos, formando-se ao sabor de correntes eventuaes certas preponderancias que podem obter a consagração do eleitorado, comprehende-se muito bem que germinasse em alguns officiaes o desejo de que a figura proeminente do exercito, o seu brilhante reorganizador, tão querido da Nação pela sua energia, pela sua fidelidade aos idéaes republicanos, pelo seu temperamento democratico, viesse a merecer a honra de governar o Brazil.

Sempre, porém, que se alludia discretamente á existencia de sympathias capazes, pela quantidade e pelo numero, de assegurarem o exito á sua candidatura, o marechal repellia a idéa, obstinado em não querer sair da orbita de sua acção profissional. No seio do exercito nada se fez, assim, a favor dessa aspiração de determinados companheiros do marechal, admiradores das suas qualidades e confiantes no resultado que, para a pratica do governo, teriam o seu talento de organização, a sua alta independencia moral, o seu empenho em ver a Republica livre de desigualdades e de predominios irritantes.

Quando começou a circular a noticia da candidatura official á successão presidencial, sentiu-se logo, em alguns centros da opinião liberal, o empenho de a combater,não pela pessoa do Dr. David Campista, que tinha qualidades de homem de Estado, embora lhe faltassem serviços justificativos de tão elevada investidura, mas pelo nefasto principio da imposição governamental, annullando, de facto, o pronunciamento das urnas livres. Era preciso oppôr um nome de largo prestigio áquelle que o chefe da Nação, imprudentemente e a todo o transe, queria fazer vingar. O do marechal Hermes surgiu naturalmente, como o mais capaz de servir á ordem, á liberdade e ao progresso da Republica, alheio, como estava, a colligações politicas, offerecendo a todas as mesmas seguranças de imparcialidade, prezando acima de tudo á obediencia á lei.

Foi em grupos civis que lampejou, como solução á crise esboçada no horizonte da Republica, essa lembrança bem inspirada. Alguns jornaes acolheram-na com alvoroço. Constituiram-se depois pequenos nucleos de resistencia e propaganda, sem que nelles se infiltrasse a menor suggestão de caracter militar. A campanha foi-se assim fazendo aos poucos, conquistando successivamente poderosas adhesões, a ponto de se tornar evidentemente popular. A tenacidade com que o Dr. Affonso Penna pleiteava o reconhecimento do seu candidato pelos *leaders* da politica nacional ia de dia para dia augmentando o descontentamento do povo. Pela vez primeira no novo regimen uma grande parte da Nação, por si, sem actuação de politicos dominantes, reivindica o direito de se governar, tem um candidato, esforça-se pelo seu triumpho.

Em determinado momento a obstinação do chefe de Estado traduziu-se por um inesperado gesto de impertinencia, de desconfiança, ao seu dedicado ministro da guerra, em popularidade crescente, mas surdo ainda ás solicitações do pensamento republicano. Já então os dirigentes politicos, sentindo a intensidade da opinião contraria ao capricho presidencial, que no fundo reprovavam, exprimiam o seu desejo de procurar uma candidatura sympathica á Nação e que obtivesse, com o menor numero de discrepancias, o concurso das grandes influencias politicas, pela autoridade moral, pela força do poder ou pelo numero de votos de que dispunham. Como disse o eminente general Pinheiro Machado, na tribuna do Senado, o que affligia os directores da situação politica éra a situação de lucta que parecia avizinhar-se, a necessidade de levar aos espiritos, visivelmente alvoroçados, uma solução pacificadora.

O presidente não queria procurar uma fórmula de conciliação. Da parte dos chefes politicos não se chegava a um accordo fecundo. O caminho a seguir era, pois, a obediencia ás manifestas indicações da vontade popular. Sondadas as opiniões dos representantes dos Estados, a maioria era claramente favoravel ao marechal Hermes. Coube então ao eminente Sr. Pinheiro Machado a missão de orientar essas energias, ainda dispersas, congregal-as, pôl-as em acção num bloco consciente e poderoso. Realizou-se, emfim, a grande assembléa para a escolha dos candidatos á suprema magistratura do paiz. Por quasi unanimidade de votos, a Convenção, em inteira liberdade, deu um alto exemplo de civismo, votando no patriota illustre que o governo impensadamente hostilizara e que, modelo constante de disciplina, de respeito ás leis, de dedicação á Republica, grangeara as sympathias e a confiança calorosa da maioria do paiz.

Não se sentiu nesse movimento a sombra de uma suggestão militar. As forças armadas mantiveram-se num nobre alheiamento desta lucta. Se pessoalmente quasi todos os membros da classe desejavam, como era natural, a victoria do marechal, nenhum acto menos correcto, evidenciando um apoio collectivo, veiu marcar o fulgor dessa venturosa solução. Foi no terreno civil que se debateu a questão das candidaturas, sem que ninguem sentisse nunca o menor embaraço para o exercicio do seu voto independente. As calumnias que depois se vulgarizaram, attribuindo a decisão de 22 de maio ao terror de uma dictadura, desfizeram-se completamente, pela exposição historica dos factos, pelo desafio sem resposta aos noveleiros para fundamentarem as suas aleivosas affirmações. Demos nessa época um attestado vibrante de independencia de opinião, de acatamento ao idéal republicano, indicando ao suffragio do paiz uma candidatura elaborada fóra das rodas palacianas, no seio do povo, contra a vontade do presidente.

Os membros da Convenção não se enganaram, como não se enganou o instincto ou, melhor, o sentimento da Nação. O soldado illustre que está á testa do governo é bem um servidor da democracia, procurando favorecer o bem estar do povo, assegurar as liberdades politicas, firmar sobre solidas bases de trabalho, de economia, de rectidão, o desenvolvimento da Republica. Tudo por ora faz crer que S. Ex. realizará, apesar de militar, a sua memoravel promessa de fazer a mais civil das presidencias. Os representantes dos Estados, que ha dois annos votaram pelo marechal Hermes, têm hoje um justo motivo para se felicitarem pelo acerto e desassombro da sua attitude elevadamente patriotica na noite inolvidavel da Convenção.

O tempo.

Continúa a serie dos dias lindissimos. Este de hontem foi, então, de uma belleza empolgante.

Claro, de um sol vivificante, o céo de um azul suave, cheio de tonalidades diversas, cada qual mais impressionante, cada qual mais attrahente, no dia de hontem sentia-se a delicia de viver.

E a população da nossa capital, agitada por esse enthusiasmo natural, movimentou-se alegremente, quer de dia, quer á noite, trazendo ás avenidas e aos outros pontos predilectos a animação da sua concurrencia.

A temperatura variou da maxima de 24°,9, observada ás 12 horas e 30 minutos da tarde, á minima de 19°,8, verificada ás 5 horas da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

E' possivel que o Sr. presidente da Republica compareça hoje, a 1 hora da tarde, á solemnidade da inauguração do seu retrato no quartel-general da 9ª região militar, onde tambem se inaugura o do general Menna Barreto, inspector daquelle serviço.

Essas inaugurações serão feitas por iniciativa dos officiaes que servem no estado-maior da região.

Foi nomeado o 1° tenente José de Góes Artigas engenheiro ajudante da commissão de estudos da rede de viação do Maranhão, ficando por isso á disposição do ministerio da viação.

Consta que o capitão de mar e guerra João Pereira Leite vai deixar brevemente o cargo de director da Escola Naval, afim de exercer outra commissão.

Vai ser aberta, por ordem do Sr. ministro da marinha, na directoria de armamento, a concurrencia para o fornecimento de 2.000 cunhetes de madeira, para cartuchame de salva.

Será realizado brevemente o leilão de varios chronometros e outros instrumentos pertencentes á superintendencia de navegação, cujo producto da venda será applicado na compra de novos instrumentos.

Ao que somos informados, os couraçados *Floriano* e *Deodoro* serão brevemente submettidos a concertos.

Parece que um soffrerá os reparos de que carece no Arsenal de Marinha desta capital e outro num dos estaleiros particulares.

Conforme antecipámos, o cruzador *Barroso* partirá hoje para Angra dos Reis.

O centenario de Ouro Preto.

Trabalha-se activamente em Ouro Preto e em Bello Horizonte para que as festas commemorativas do segundo centenario de Ouro Preto, que é tambem a commemoração do estabelecimento das primeiras municipalidades em Minas, tenham o maior brilho possivel.

Para essa commemoração escreveu Mario de Lima, o joven quão talentoso poeta mineiro, que é tambem ouro-pretano, um hymno, que foi musicado pelo professor Francisco Flores, director da Escola Livre de Musica de Bello Horizonte, composição de que fazem altos elogios.

Esse hymno teve hontem a sua primeira audição no salão da referida escola, perante os autores, a commissão central da commemoração e varios convidados. Deverá ser cantado nas festas de Ouro Preto pelas crianças das escolas, em numero de duas mil, fazendo o sólo um grupo de senhoras e senhoritas musicas.

A' vista do que preceitua o art. 34 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro do anno passado, o Tribunal de Contas recusou o registro do adiantamento de 23:000$, autorizado pelo ministerio da viação em aviso numero 1.058, de 10 deste mez, ao director da repartição federal de estradas de ferro, Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha.

Foi assignada a carta patente da Companhia de Seguros Lloyd Paraense, com séde em Belem do Pará.

O Dr. Francisco Salles considerou idoneos os proponentes ás obras de reparos na mesa de rendas em Macahé, Antonio By e Edmundo Cavalcanti de Castro Goyanno.

UM AEROPLANO VICTIMA O PRESIDENTE DO CONSELHO E O MINISTRO DA GUERRA, DA FRANÇA

O AVIADOR SAE ILLESO

Produz-se o desastre quando o aeroplano se prepara para encetar a corrida de Paris a Madrid

Mais um desastre de aeroplano acaba de produzir dolorosas consequencias, em pleno coração dessa França gloriosa, cujos filhos se fizeram heroes pioneiros da ousada conquista do ar.

Os telegrammas abaixo contam os horrorosos pormenores da morte do ministro da guerra, Sr. Bertoux, dos graves ferimentos de que foi victima o presidente do conselho de ministros, Sr. Monis, e de outros estragos produzidos pela quéda inesperada e rapida, no campo de Issy-les-Moulineaux, do apparelho em que o aviador Train se preparava para tomar parte na corrida de aeroplanos de Paris a Madrid.

De todos os centros civilizados chegam a Paris, á França e ao seu governo as maiores demonstrações de justo pesar com que em toda a parte se acompanha a gloriosa nação no rude golpe por que acaba de passar, pagando mais um novo tributo á causa do progresso e da civilização.

E é bastante expressivo e tocante que o proprio presidente do conselho de ministros, honrosamente golpeado no desastre, tenha sido o primeiro a pedir que se não interrompesse a corrida de aeroplanos entre Paris e Madrid, como naturalmente occorreu desde logo em meio da afflicção que se apoderou da multidão reunida no campo de Issy-les-Moulineaux, onde o enthusiasmo foi logo substituido pelo doloroso sentimento em face da terrivel catastrophe.

PARIS, 21.

No campo de aviação de Issy-les-Moulineau, deu-se esta manhã um desastre que causou profunda emoção em todas as classes sociaes.

Pouco depois das oito horas da manhã, começou a correr pela cidade o boato de que haviam morrido, em consequencia de um accidente de aeroplano, o presidente do conselho Sr. Monis e o Sr. Berteaux, ministro da guerra.

A cada momento chegavam detalhes da catastrophe, até que se soube de maneira positiva como se havia dado o desastre e quaes as suas consequencias.

Hoje de manhã, como todos os jornaes haviam annunciado, deviam partir ao campo de Issy-les-Moulineaux os aviadores que tomavam parte na corrida de aeroplanos entre Paris e Madrid.

Muito antes da hora marcada já se achavam no campo o presidente do conselho, o ministro da guerra, autoridades, politicos, representantes da imprensa e uma enorme multidão de povo.

O presidente do conselho e o ministro da guerra faziam parte de um grupo de umas vinte pessoas que estava um pouco afastado da massa popular em um local que lhes havia sido préviamente destinado. A's seis horas e trinta e cinco minutos, precisamente, passava por cima do grupo o aviador "Train" quando sem que as pessoas presentes pudessem notar qualquer coisa anormal, o apparelho desceu com uma rapidez assombrosa e caiu sobre elles pesadamente.

O ministro da guerra apanhado em cheio pelo apparelho, ficou em estado lastimavel. O seu corpo foi levantado do chão ainda com vida, mas horrivelmente mutilado. Morreu momentos depois.

O presidente do conselho de ministros senador Monis ficou com uma perna fracturada e com o rosto completamente desfigurado. Durante muito tempo não deu o menor signal de vida.

O Sr. Henri Deutsch de la Meurthe recebeu tambem graves ferimentos mas parece que não corre tanto perigo como o presidente do conselho, cujo estado é desesperador.

Tambem ficou ligeiramente ferido em uma perna o Sr. Antoine Monis, filho do presidente do conselho de ministros.

O aviador Train e uma outra pessoa que ia no seu apparelho ficaram completamente illesos.

A corrida ficou annullada e suspensa até segunda ordem.

PARIS, 21.

O corpo do Sr. Berteux foi transportado para o ministerio da guerra, onde tem sido muito visitado.

O conselho de ministros reuniu-se e resolveu entregar, interinamente, a pasta da guerra ao Sr. Jean Cruppi,

MR. MONIS

titular da pasta das relações exteriores, e decidiu fazer funeraes nacionaes ao cadaver do Sr. Berteux.

A pedido do presidente do conselho o sub-secretario do ministerio do interior deu as necessarias ordens para que a corrida de aeroplanos não fosse interrompida.

PARIS, 21.

Logo que se deu o desastre, em Issy-lesMoulineaux, a multidão enorme, que assistia aos preparativos da

MR. BERTEAUX

partida dos aeroplanos abandonou o campo, notando-se em todos os semblantes profundos signaes de tristeza.

Em virtude da catastrophe que acaba deenlutar a França, o rei Pedro da Servia resolveu adiar a visita que projectava fazer a Paris.

PARIS, 21.

O presidente da Republica, Sr. Armando Falliers, visitou o presidente do conselho, ao qual dirigiu palavras de animação e conforto.

Segundo declaram os medicos, o estado do chefe do governo é tão satisfatorio quanto possivel, correndo, porém, ainda grave perigo.

Os negocios da pasta do interior ficaram a cargo, interinamente, do respectivo sub-secretario.

O presidente do conselho foi tambem visitado pelos seus collegas de gabinete, que acompanharam o presidente da Republica.

PARIS, 21.

O boletim medico das 6 horas da tarde, declara que o presidente do conselho, Sr. Monis, está soffrendo menos das dores que sentia no thorax e no abdomen.

PARIS, 21.

A's 9 e 30 minutos da noite foi publicado outro boletim medico, dizendo que o estado do presidente do conselho era satisfatorio.

O presidente Falliéres tem recebido telegrammas de condolencias de quasi todos os soberanos e chefes de Estado da Europa.

MADRID, 21.

O rei Affonso XIII e a rainha Victoria telegrapharam ao presidente da Republica Franceza e aos membros do gabinete ministerial, apresentando-lhe sentidos pesames pelo desastre que victimou o ministro da guerra e deixou gravemente ferido o presidente do conselho.

Nesta capital, como nas outras cidades e povoações da Hespanha, causou profunda emoção a noticia do desastre.

LONDRES, 21.

Logo que foi recebida nesta capital a noticia do desastre de Issy-les-Moulineaux, o rei Jorge V e o Sr. Edward Grey, ministro das relações exteriores, enviaram telegrammas de condolencias ao presidente Falliéres e membros do governo.

PARIS, 21.

A commissão do Aero-Club de França determinou, de accordo com os desejos do presidente do conselho de ministros, que a partida dos aeroplanos que tomam parte na corrida Paris-Madrid se effectue amanhã, de manhã.

ROMA, 21.

Todos os jornaes desta capital publicam extensos telegrammas descrevendo minuciosamente o desastre de Issy-les-Moulineaux e inserem os retratos das victimas acompanhando-os de expressões de profundo pesar e vivas sympathias da Italia pelo povo francez.

Muitos jornaes deram edições especiaes que eram immediatamente esgotadas.

Em toda a Italia foi recebida com grande magua e profundo pesar a noticia da catastrophe.

O presidente do conselho e os ministros da guerra, da marinha e das relações exteriores enviaram telegrammas de condolencias ao Sr. Jean Cruppi, ministro do exterior da França.

O embaixador francez junto ao Quirinal, Sr. Camille Barrére, tambem tem recebido pesames de todos os pontos da Italia. Os registros da embaixada ficaram cobertos de assignaturas de ministros, autoridades civis e militares, notabilidades politicas, jornalistas, commerciantes, industriaes e empregados publicos.

BRUXELLAS, 21.

O rei Alberto e o ministro das relações exteriores mandaram telegrammas de condolencias pelo desastre de Issy-les-Moulineaux, ao presidente Falliéres e ao ministro do exterior da França.

MADRID, 21.

Apesar da catastrophe de Issy-les-Moulineaux o "raid" de aviação entre Paris e esta capital continúa, sendo esperados aqui os aviadores no dia 25 do corrente.

MONTEVIDÉO, 21.

Causou aqui profunda consternação a noticia do horroroso desastre havido hoje na França.

* * *

Antonio Manoel Ernesto Monis, o presidente do conselho de ministros

França, nasceu em Chateauneuf-sur-Charent, departamento do Charent, em 23 de maio de 1846, devendo, portanto, completar amanhã 65 annos de idade. E' um homem notavel na politica franceza, de que é prova flagrante o alto cargo que exerce.

Proprietario, viticultor importantissimo, advogado da "Cour de Appel", de Bordéos desde 1879, depois em Cognac, Mr. Monis foi tambem membro do "comité" consultivo dos caminhos de ferro.

Foi eleito deputado pela primeira vez em 1885, não sendo reeleito em 1889. Em 1891, nomearam-no senador pela Gironda, reelegendo-o em 3 de janeiro de 1897, por 896 votos.

A 22 de junho de 1899 foi escolhido por Waldeck-Rousseau para sobraçar a pasta da justiça, em que se conservou até 3 de junho de 1902.

A 22 de junho de 1899 foi escolhido com a grand-cruz da Ordem da Aguia Branca, da Russia, em 1906 foi escolhido para vice-presidente do Senado.

A 7 de janeiro de 1906 reelegeram-no senador 857 dos seus eleitores e, finalmente, a 1 de março ultimo era Mr. Monis escolhido para succeder a Briand na presidencia do conselho de ministros.

O senador Monis, que é, incontestavelmente, um brilhante mantenedor da obra de Briand, escolheu então para si a pasta do interior, confiando as outras a homens illustres e de grande valor.

O gabinete Monis foi constituido em 24 horas pela seguinte fórma: justiça, Antoine Perrier; relações exteriores, Jean Cruppi; guerra, o fallecido Henri Berteaux; marinha, Theophilo Delcassé; finanças, Joseph Caillaux; instrucção publica, Jules Steeg; obras publicas, Charles Dumont; commercio, Louis Massé: agricultura, Jules Pams; colonias, Adolphe Messimy, e trabalhos, Paul Boncourt.

* * *

O mallogrado ministro Berteaux, era um velho parlamentar, de largo e reconhecido prestigio. A sua competencia em questões de orçamento era acatadissima e a sua influencia nos centros politicos era extraordinaria.

Agente de cambio, no começo da sua vida, na Bolsa de Paris, logrou elle ser eleito em 1879 deputado por Maire de Chatou, sendo nessa occasião agraciado com o titulo de cavalheiro da Legião de Honra.

Começou então a sua verdadeira carreira publica. Relator do orçamento dos correios e telegraphos em 1899 e 1900; relator do orçamento da guerra em 1902, relator do orçamento geral em 1903, autor da lei de recrutamento para o exercito (1904), a sua acção na Camara franceza foi sempre a de um incansavel trabalhador, a de um dedicado e consciencioso patriota.

A sua grande competencia nos negocios publicos e as grandes sympathias que gozava nos centros politicos motivaram a sua entrada em 15 de novembro de 1904 para a pasta da guerra, cargo que occupou até 12 de novembro do anno seguinte.

Voltando á Camara, foi Henri Maurice Berteaux eleito seu vice-presidente em 1906, e nesse mesmo anno e no seguinte escolhido para presidente da commissão do orçamento, cargo que exerceu cumulativamente com o de membro da commissão consultiva dos caminhos de ferro.

Em 2 de março do corrente anno subiu com o presidente Monis novamente ao governo do paiz, indo occupar a pasta da guerra, no ministerio anterior occupada pelo general Brun, inditosamente fallecido no exercicio do seu alto cargo.

Henri Maurice Berteaux nasceu em Saint Maur-les-Fossés (Seine), em 3 de junho de 1852. Faria brevemente, portanto, 60 annos de idade.

O Tribunal de Contas vai ser consultado pelo Sr. ministro da fazenda sobre a legalidade da abertura do credito de 82:000$, para pagamento de contas do ministerio da marinha.

Pelos fornecimentos feitos ao mesmo ministerio o Thesouro vai pagar 28:000$, e ao constructor Francisco Lopes de Assis Silva, 12:000$, de obras executadas.

O Sr. ministro da fazenda deverá ser ouvido sobre a pretensão do Sr. José Theophilo Carneiro, proprietario da usina de força e luz da cidade de Uberabinha, no Estado de Minas Geraes, para que se lhe dê uma subvenção para construcção de uma via ferrea accionada por electricidade e que ligue aquella cidade ao porto do Pontal, no Rio Grande, nos limites de Minas com S. Paulo, medindo a estrada cerca de 80 kilometros.

O Dr. Francisco Salles declarou ao director dos correios que ao ministerio da fazenda não cabe nem aceitar, nem approvar a fiança prestada por José Thomaz de Almeida, para garantir a responsabilidade de D. Margarida Soares de S. José, no logar de agente do correio de S. Sebastião dos Ferreiros, em Minas, devendo o respectivo processo ser archivado na repartição em que teve logar a prestação da fiança.

O Tribunal de Contas vai decidir na sua proxima reunião sobre a legalidade da abertura dos creditos de 5:032$ ouro e 15:096$ papel, para pagamento á Camara Municipal de Sorocaba, Estado de S. Paulo, proveniente de direitos pagos á Alfandega de Santos, em 1905.

O Dr. Francisco Salles, ante o pedido do thesoureiro da Alfandega de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, Sr. Antonio Argemiro de Moura, para que lhe fosse permittido contribuir, na razão do actual ordenado, para o montepio em que se inscreveu quando porteiro da administração dos correios desse Estado, decidiu que a pretensão só poderia ser satisfeita uma vez provado pelo requerente que as contribuições do cargo estão pagas integralmente.

POLITICA DO PARÁ

Os partidos que se organizam e se orientam sob o criterio de uma declaração de principios, não alvejam nos batalhadores do campo inimigo senão as idéas oppostas ao seu programma. Através de embates e recontros decisivos, guardam o sentimento de respeito á personalidade, inviolavel no dominio da vida moral e affectiva.

Quando a lei penal capitulou a injuria entre os delictos, não quiz, por certo, acolher numa excepção de irresponsabilidade, tornando-a intangivel nos seus excessos a politicagem devoradora de reputações. Mas o espirito de seita nunca se resignou a girar dentro das leis humanas: todo elle é fereza e violencia, ao investir desesperadamente contra o adversario.

Diante do partido chefiado por Antonio Lemos, agita-se uma seita moldada sobre o typo classico do sectarismo, com a mesma rigidez intolerante no seu credo, o mesmo furor impulsivo nos seus processos de ataque, a mesma estreiteza odienta nos seus pontos de vista.

Imparcialmente observada, esta facção revela os caracteres de um ajuntamento que se desintegrou, por assim dizer, do proprio conceito de solidariedade racional. Antonio Lemos, á frente do partido republicano, tem feito nos seus arraiaes a boa politica de confraternização dos brazileiros oriundos de outros Estados, animando os que se ligam á sociedade paraense por vinculos de familia e de trabalho, os que mourejam pela grandeza intellectual e material daquelle pedaço de territorio nosso, os que servem e amam o Pará como serviriam com amor, indistinctamente, o Rio Grande do Sul, Pernambuco ou S. Paulo, qualquer dentre as vinte e uma unidades da Patria indivisa, cujo destino envolve todos os nossos destinos.

O espirito militante do opposicionismo paraense, ao contrario, desaggrega-se da communhão nacional e aferra-se ao mais odioso, ao mais obtuso regionalismo, não só invertendo contra as leis da historia o evoluir do sentimento collectivo, neste particular, como negando a propria tendencia e o proprio esforço da nossa gente, desde a época do Brazil-colonia, por se fundir e se manter num todo irreductivel.

Assim, foi esse mesmo espirito de aggressão e discordia que infiltrou no vocabulario local, pejorativamente, o epitheto de *barlaventista*, applicado ao brazileiro do sul, como estygma de origem degradante, synonymo de explorador e de intruso.

Poucos dias ha que um telegramma do *Jornal do Commercio* reproduzia topicos de um editorial da *Folha do Norte*, o orgão amarelo da grey opposicionista, onde os filhos de outras regiões do paiz, tendo o seu domicilio no Pará, eram tratados como cães, pois que o articulista os denominava literalmente — *sabujos*...

Vileza, degenerencia, allucinação, estado nauseante de alma em que fermentam os detritos da miseria humana, essa fórma de psychose exprime, na realidade, a tendencia especifica do grupo. Como seria de outro modo, se o chefe ou, melhor, o idolo da seita, discursando entre os sectarios, já uma vez aconselhou o paraense nato a desfazer o calçamento das ruas e expellir a pedradas os *barlaventistas*?

De creaturas assim desvairadas na sua linguagem, demoniacamente possuidas de raiva e odio, podemos esperar o incitamento á desordem, á anarchia, á mashorca, á destruição, ao crime, todos os rugidos, todas as coleras, todas as loucuras do instincto bravio. Mas não podemos attribuir-lhes o sereno criterio impessoal de juizes e confiar-lhes a balança em que se pesam os actos humanos.

Dessa instancia facciosa recorremos para o juizo collectivo do bom senso e da boa fé.

Na idade de Antonio Lemos, o homem vale o que vale o seu passado. Então, aos nossos olhos se desdobra a perspectiva de quasi toda uma vida, florindo em acções heroicas e bellas, ou tumultuando em lucta com o destino, ou arida como um deserto, ou estagnada e como a superficie de um charco. Para julgar quem é e o que vale Antonio Lemos, considere-se o aspecto da sua vida publica.

Desde logo rebrilhe, porém, a synthese moral desse homem numa phrase que é sua e que essencialmente o define: "Sou homem do trabalho, vim caminho de baixo para cima, pela encosta alcantilada do trabalho."

Com effeito, para ascender e triumphar, Antonio Lemos não teve o acaso de um berço opulento, o prestigio de uma alliança invejavel, a força de um empenho irresistivel, o sopro benigno do favoritismo, a complacencia de amisade generosa, o animo do espirito de classe ou o impulso das proprias circumstancias. E' o typo do *self made man*, vencendo á custa de esforços que não cessam através de todas as posições, desde as mais obscuras até as mais evidentes. E' o trabalhador infatigavel, que, ao 68 annos, ainda hoje se ergue do leito para a faina diaria ás 3 horas da manhã, exemplo de actividade suprema num paiz onde o repouso estipendiado pelo erario constitue a suprema aspiração dos moços. E' o espirito de organização, de previdencia e de methodo, que se absorve na disciplina ferrea e na continuidade incessante do seu labor, emquanto os mais se dissipam na ociosidade e no gozo.

Veiu, effectivamente, de baixo para cima, e entre os humildes aprendeu a ser bom e sobrio, a dirigir sem rudeza e sem orgulho. A estrada real da sua victoria é a mesma estrada por onde passa o innumeravel exercito dos trabalhadores, conquistando o pão de cada dia.

Na escola democratica não ha melhor ensino que o da formação e ascendencia de personalidades como essa, tanto mais erguidas aos nossos olhos, para a nossa estima, quanto mais nitidamente desenhadas no horizonte em que se formaram e ascenderam.

O Dr. Francisco Salles approvou o acto do delegado fiscal em Goyaz, fixando provisoriamente em 200$ a fiança do collector em Campinas, e resolveu marcar em 100$ a do escrivão.

Em nossa redacção esteve hontem a directoria da Phenix Caixeiral, sociedade fundada para defesa da classe caixeiral do Districto Federal, que nos agradeceu as referencias que temos feito, em nosso noticiario, favoraveis á diminuição das horas de trabalho dos empregados no commercio, solicitando que prosigamos com esse mesmo apoio, afim de que essa velha aspiração seja desta vez uma realidade.

O Sr. ministro da fazenda não attendeu ao pedido da inspectoria da Alfandega do Pará, para aproveitar no serviço de organização das folhas de descargas os antigos marcadores, conferentes e vigias.

O Sr. ministro da fazenda mandou que a propria Alfandega do Estado de Pernambuco decida sobre a concessão de isenção de direitos para material importado com destino ás obras de construcção da rede de esgotos do Recife.

Foi prorogado por 60 dias o prazo para o escrivão da collectoria federal em S. Lourenço, em Pernambuco, José Carrilho de Amorim Garcia, completar a sua fiança.

A 2ª pagadoria do Thesouro está autorizada a pagar 400:000$, de despezas feitas com o estudo do prolongamento da rede de viação bahiana.

Por estes proximos dias deverá a inspectoria de seguros resolver sobre o pedido da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente para que sejam approvados os seus novos estatutos.

Foi nomeado, pela repartição federal de fiscalização de estradas de ferro, para exercer o cargo de seccionista de uma das commissões da rede bahiana, o Sr. Mario de Oliveira.

Informam-nos que se acha em organização, nesta capital, uma empreza brazileira para preparar e conduzir excursionistas, facilitando aos passageiros em transito e forasteiros que nos visitem o conhecimento commodo dos bellissimos pontos da nossa capital e das outras cidades dos Estados da União.

Haverá no edificio da empreza uma exposição permanente de productos e generos nacionaes, o que muito contribuirá para a divulgação das nossas industrias.

A empreza será dirigida por pessoal competente, á testa da qual se acham cavalheiros que tomaram parte na organização das excursões aqui feitas aos passageiros do paquete *Blücher*.

Parece-nos uma idéa utilissima e que merece equitativo apoio.

A empreza, neste sentido, requereu ao governo diversos favores, tendo já pareceres favoraveis.

Realiza-se depois de amanhã, anniversario da batalha de Tuyuty, a inauguração dos edificios reconstruidos na ilha do Bom Jesus, séde do Asylo dos Invalidos da Patria, para alojamento dos asylados e outras dependencias do estabelecimento.

As obras, ordenadas no passado governo, foram executadas sob a direcção do engenheiro militar tenente-coronel Maciel de Miranda, e dellas demos já, em tempo, desenvolvida noticia. Ellas representam o esforço do commandante do Asylo, o coronel Alfredo Vicente Martins, que, de longa data, em constantes exposições ao governo, insistia pela sua necessidade.

O general Dantas Barreto, ministro da guerra, fará a inauguração official.

Pelo divorcio radical.

Reuniram-se hontem, na séde do Centro Alagoano, gentilmente cedido, os apologistas do divorcio radical. Entre as deliberações tomadas figuram as seguintes:

Convidar os Srs. Drs. Coelho Rodrigues, Coelho Lisboa e Theodoro Magalhães, deputados Lindolpho Camara e Jesuino Cardoso para effectuarem conferencias publicas em favor daquella idéa; nomear uma commissão para falar sobre o assumpto com os membros dos poderes legislativo e executivo, e mencionar na acta a solidariedade com os convocadores da reunião feita pelos Drs. Coelho Lisboa e Henrique Millet, representados pelo Sr. Rego Medeiros.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, restabelecido da grave enfermidade que o accommetteu, comparecerá hoje ao seu gabinete de trabalho.

Porque houvesse engano na discriminação do respectivo credito, o Thesouro deixou de occorrer ao pagamento de 320:553$790, ouro, ao ministerio das relações exteriores, supplementar á verba—Legações e consulados.

Julgando que as obras contratadas para construcção do porto da Bahia não podem comprehender as construcções de edificios para o correio e para o mercado, o Tribunal de Contas negou registro ao accordo que lhe remetteu o ministerio da viação, modificando os planos de construcção daquelle porto.

Como discordasse da opinião do ministerio da agricultura, o Tribunal de Contas não attendeu á requisição de transferencia, para o actual exercicio, da quantia de 35:636$571, do credito especial, aberto para pagamento de vencimentos, diarias, etc., de veterinarios.

Por se haver computado aos inactivos tempo de serviço maior do que o devido, o Tribunal de Contas julgou illegaes as aposentadorias do conductor de trem de 1ª classe, da Estrada de Ferro Central do Brazil, Augusto José de Araujo Briggs, e do telegraphista de 2ª classe, da Repartição Geral dos Telegraphos, Benedicto Xavier Teixeira.

Só depois de satisfeitas as exigencias da lei, poderá o Sr. ministro da fazenda resolver sobre o pedido de Schlobach & C., para que lhes seja restituida a quantia de 20:000$, depositada no Thesouro Nacional, como incorporadores da Companhia Brazileira.

A REFORMA DA HYGIENE

Deprehende-se, desde logo, que o grande empenho dos defensores da actual organização sanitaria é accumular e descobrir argumentos para justificar a permanencia, senão vitaliciedade de serviços que pelo proprio decreto da sua creação foram julgados temporarios, provisorios, com fins determinados, explicitos. Cessadas as causas que determinaram a sua creação, claro era e é que devem cessar as despezas correlatas.

O dispositivo orçamentario que consignou recursos para o pagamento do pessoal, nada mais representa do que a expressão da condescendencia com que a cabala politica ou amistosa consegue, entre nós, mover facilmente o Congresso, em assumptos de augmento, cada vez mais crescente, das despezas publicas; a facilidade com que tão pouco se preoccupam os representantes, com o excessivo peso dos impostos, que vão progressivamente empobrecendo a Nação e entorpecendo-lhe a vitalidade economica e financeira.

Julgar peada a acção do governo para realizar a reforma da hygiene publica, porque "collidiria ella com o dispositivo que prorogou, por mais um anno, o serviço de prophylaxia da febre amarela"; ou, porque depende de deliberação da Camara dos Deputados o *veto* luminoso opposto pelo presidente da Republica á pretensão de tornar vitalicios cargos de commissão provisoria e os respectivos augmentos de seus vencimentos, é produzir argumento que positivamente não procede, tanto mais quanto foi esse proprio Congresso quem concomitantemente autorizou o executivo a realizar a reforma e nas suas mãos está evitar o conflicto imaginario, que o *Jornal* tão debilmente enxergou como um dos fundamentos da sua argumentação.

Se ainda existe nesta capital a peste que a hygiene defensiva não evitou que aqui penetrasse, ella tem sido de tal modo benigna que não chegou a ser uma epidemia.

Foi sim quanto bastou para instituir-se a vaccinação contra a peste, hoje mais reconhecidamente inefficaz para premunir o organismo, senão mesmo desmoralizada nas recentes epidemias na Russia, sendo o que é positivamente cheia de perigos, representa a inoculação de um veneno, tão violento que, entre nós, foi causa de accidentes graves, da ruina da saude dos que a ella se sujeitaram e quiçá de casos de morte, entre elles, nominalmente, um pranteado clinico desta capital, victimado fulminantemente, após uma injecção antipestosa.

Não se esqueceu, porém, o *Jornal* de referir, pelo menos como meio de evital-a "a impermeabilização do solo, medida tão execrada pelos proprietarios, mas que é basica, é indispensavel na lucta contra o flagello".

Esta condição, prestou-se ás maiores iniquidades e violencias, e entretanto não podia ser exigida, senão na *construcção e reconstrucção* dos predios, nunca, como se praticou, impondo-a dictatorialmente a todos os predios pre-existentes, construidos na vigencia de leis anteriores da Prefeitura e que nem ao menos requeriam ou necessitavam de reparações.

Entretanto, obrigava-se a arrancar assoalhos novos, em predios recem-construidos, de excellentes condições hygienicas, apenas com o fim de executar, por effeito retroactivo da lei, a exigencia draconiana, inconstitucional, do *codigo de torturas*.

Não é exacto que jámais qualquer proprietario se recusasse, nas novas construcções, á satisfação de tal exigencia consignada na lei municipal para construcções e reconstrucções. Era e é aceita antes como uma medida benefica e garantidora da propria conservação dos assoalhos, isoladora das humidades do sub-solo, que tanto contribuem, nesta cidade, para a ruina das paredes e dos rebocos. Protestavam, e com sobeja razão, contra a interpretação retroactiva dessa imposição, sob intimação da hygiene federal, que, sem mais nem menos, ordenava tal providencia, facil quando se constroe, mas difficil, dispendiosissima e inacceitavel quando imposta a predios habitaveis, em boas condições de segurança e de conservação.

Essa imposição representava e representa, na maioria dos casos, gastos superiores aos recursos sempre limitados do proprietario, além da cessação da renda de que vivia ou vive elle que não tinha ou não tem dos cofres do Thesouro o ordenado para alimentar-lhe a mulher e os filhos. Muitas vezes a escassa renda dos seus immoveis dá-lhe apenas para attender a este dever, aggravada como se acha por pesados impostos e successivas exigencias, todas as vezes que vaga ou soffre as reiteradas visitas do pessoal incumbido de dispôr livremente dos seus bens e da sua bolsa, dia a dia, por tal fórma arruinada.

Agora, não é sómente a peste e a febre amarela que podem servir para justificar a permanencia que o *Jornal* deseja de uma tal e tão opprobriosa situação. São já outros, os perigos que precisam ser conjurados, a despeito de estarem previstos na hygiene municipal e serem da sua exclusiva competencia: é o exame dos generos alimenticios — para evitar infecções do apparelho gastro-intestinal; é a agua dada ao consumo da população, augmentada pela canalização do Xerem e Mantiquira, com 40 mil contos de gastos — "para felicidade das lavadeiras da capital" —; é a febre typhoide que é "a doença dos climas frios" mas que já existe entre nós, representada "por embaraços gastricos febris que podem ser devidos exclusivamente ao bacillo da febre typhoide", que tudo servirá para justificar a necessidade de que não se reforme o que temos, senão com a condição de que fique *permanente*, todo o pessoal, com ordenados augmentados, e o povo que trabalha, que pague, soffra e não bufe.

Quando vir o seu lar assaltado, a sua propriedade desrespeitada, o chefe da familia multado e preso, por não ter podido cumprir as determinações inappellaveis da hygiene *microbiana*, da medicina de *laboratorio*, que substituiu a medicina chimica, o estudo e a observação do doente, as conquistas tradicionaes dos grandes mestres em longos annos de estudo hospitalar e civil, pela experimentação nos brutos e applicação *in anima vili*, queixe-se da Republica, tenha saudades da monarchia.

Naquelles tempos desconheciam-se (ou não se acreditava) nos triumphos do *microscopio*, sobre os microbios da synthese mercantilizada dos laboratorios a despejar remedios e mais remedios para destruir a humanidade credula e enriquecer os espertalhões.

Não: é preciso retroceder neste caminho. E' indispensavel collocar a hygiene na situação normal; não continuar a fazel-a impotente para ensinar o povo a ter saude e preservar-se dos males, mas odiada, como um processo de perseguição, de violencias e de martyrio.

Isto seria estragar um bem precioso, que vale mais do que a pharmacia, do que os laboratorios, que enriquecem charlatães, empreiteiros de *vaccinas* e de *serums*, que espalham na especie humana males incuraveis e psychoses funestas, a dor á desolação, a miseria e o lucto.

RODOLPHO ABREU.

Loteria Federal para S. João, em 23 e 24 de junho— Tres sorteios: 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O Sr. ministro da fazenda decidiu que os materiaes importados para as obras da commissão encarregada da construcção de quarteis no Estado do Rio Grande do Sul sejam despachados com isenção de direitos na Alfandega de Livramento, visto como seja mais facil para a mesma commissão desse logar transportar os materiaes para o ponto onde vai ser construido o quartel do 10º regimento de cavallaria.

O ministerio da fazenda resolveu permittir o despacho livre de direitos para o material que a Light and Power importou para os seus serviços e que vêm a bordo dos navios *Verdi, Asiatic, Prince, Byron* e *Woglinde*, a aportarem em Santos brevemente.

Tendo a Alfandega de S. Francisco, no Estado de Santa Catharina, affixado edital de recolhimentos e nelle incluido o sello adhesivo de 300 réis, o Thesouro Nacional mandou retirar do mesmo esse sello, porque o seu recolhimento não tem prazo marcado, conforme estabeleceu a circular n. 12 C, de 31 de março ultimo.

Attendendo ao que repesentou o inspector fiscal Horacio da Costa Ferreira, o director da receita publica determinou que de anno em anno os agentes fiscaes da 15ª circumscripção, subordinados á collectoria federal em Campos, sejam revezados.

A directoria da receita, tendo verificado que o collector das rendas federaes em Campos debitou-se pelo fornecimento de fórmulas de consumo em quantia menor do que o respectivo fornecimento, feito pela Casa da Moeda, ordenou-lhe que, com a devida urgencia, corrija a falta.

O governo de Minas cuida actualmente com empenho de desenvolver no Estado a criação de carneiros para a producção da lã, hoje importada em sensivel quantidade pelas varias fabricas de tecidos que Minas possue.

As condições dos campos mineiros, mórmente no sul e em uma parte do "triangulo", são sobremodo favoraveis a essa criação, que é para Minas de um grande valor economico.

O secretario da agricultura do Estado, Dr. José Gonçalves de Souza, que ha muito se preoccupa com esse problema, parece ter chegado agora á desejada solução pratica.

Ao que informa o *Diario de Minas*, o operoso secretario de Estado, cuja recente excursão á zona do "triangulo" ainda mais lhe accentuou no animo as facilidades e vantagens dessa industria, está em negociações com um importante syndicato estrangeiro para o estabelecimento da criação de carneiros, em consideraveis proporções, em terras mineiras.

Esse syndicato, segundo o mesmo *Diario*, tem estabelecido a mesma industria em varios pontos do globo, entre estes o Chile e a Africa do Sul.

Não é preciso accentuar o elevado alcance dessa industria e os beneficios trazidos por ella a Minas e a todo o paiz, beneficios que o governo do Estado consegue por uma acção solicita, opportuna e pratica, sem outro apparelho senão o de uma boa vontade intelligente.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

Um importante telegramma que não deve agradar aos diffamadores da Republica.

O Dr. Antonio Luiz Gomes, illustre ministro de Portugal, acaba de receber o seguinte telegramma, cuja importancia não é demais encarecer:

"DAFUNDO (Lisboa), 21 — Legação de Portugal—Rio—O ministro da justiça está melhor.

Chegou o ministro do interior, sendo por toda a parte ovacionado.

As cobranças no primeiro semestre da Republica, augmentaram de 1.796 contos de réis.

Os *touristes* continuam sendo acolhidos cordialmente em todo o paiz.

Ha tranquilidade perfeita, apesar da epidemia de boatos reaccionarios — *Bernardino Machado*."

Apesar da epidemia de boatos reaccionarios, diz o Sr. Bernardino Machado...

Mas, ministro illustre, sabei que isso é coisa que não acaba por estes tempos mais chegados...

Os boatos reaccionarios!

Lá, como cá, esses boatos são o unico alimento dos espiritos perversos e repellentes que, cobrindo-se com o doce e nobre, mas nelles improprio qualificativo de patriotas, não se envergonham de preferir a solicitação da intervenção estrangeira nos negocios da sua patria á aceitação cordata e honesta das novas instituições, implantadas pela vontade incontestada da maioria dos seus concidadãos.

A intervenção da Allemanha!

E' irrisoria, *patriotas* illustres, porque Guilherme II, intelligente como é, e o governo allemão, de espirito absolutamente moderno, de todo alheiado de idéas de conquista, proprias da idade média, não iram metter-se em um conflicto politico em que tivessem de pugnar por idéas contrarios aos do povo portuguez, para se lhe imporem.

E' possivel que a Allemanha cobice parte do dominio ultramarino de Portugal; talvez mesmo lhe convenham as propostas do exilado rei D. Manoel, mas não menos certo é que á Allemanha não agradaria indispor-se com a Inglaterra, que, com o governo provisorio da Republica, já officiosamente ratificou o tratado de alliança com o velho Portugal.

E—perguntamos nós—não interviria a Inglaterra a favor do povo portuguez se a Allemanha se preparasse para o subjugar pela força das suas baionetas?

Seria, em qualquer caso, um jogo perigoso para a Allemanha e, especialmente, para D. Manoel de Bragança... que não entraria no seu paiz com a facilidade e segurança com que elle, irreflectida e impensadamente, talvez conte.

Mas...

Vão augmentando as receitas e diminuindo as despezas, governem com a moral e a honestidade que pediam, sejam liberaes, democratas e, como tal, tolerantes e deixem falar quem fala...

Tanto hão de falar que, por cansados e não attendidos, se calarão.

COM OS DEDOS ESMAGADOS

Manoel de Padua, portuguez, de 63 annos, estando hontem a trabalhar na rua de Santo Christo, foi victima de um descuido, pois que, deixando cair uma barra de ferro que transportava, ficou com a mão esquerda debaixo della.

Padua ficou com esmagamento da extremidade do dedo médio e com um ferimento no dedo annullar.

Com guia da policia do 8º districto, foi Manoel de Padua levado ao posto de assistencia, onde o medicaram.

CAMÕES CONTRA BACURINHO

Foi na rua Acre, pelas 9 horas da noite, que se encontraram hontem os conhecidos senhores "Camões" e "Bacurinho", que civilmente têm os nomes de Antonio Galdino Ferreira e José dos Santos.

Parece que alguma duvida existia entre estes dois respeitaveis cavalheiros, por que elles, depois de uma ligeira discussão, que é de praxe que haja como preliminar, entraram em lucta franca.

"Camões" estava superior em armas: possuia uma navalha, ao passo que o outro estava de mãos a abanar.

"Camões" conseguiu, pois, vencer o "Bacurinho", fazendo-lhe alguns ferimentos de navalha, entre os quaes pudemos notar uns nas pernas, na barriga, no rosto e nas mãos.

O ferido foi medicado no posto de assistencia.

Na delegacia do 2º districto foi lavrado auto de flagrante contra o "Camões".

AFOGOU-SE

João Lopes, de 17 annos, aprendiz de encadernador, tinha por habito ir aos domingos, em companhia de outros rapazes de sua intimidade, tomar banho na praia da Saudade.

Hontem, acompanhado por Fernando Fernandes, Oscar dos Santos e Antonio Ribeiro Capelão, foi elle, cerca de meio-dia, ao costumeiro banho.

Lá chegados, mudaram de roupa e atiraram-se ao mar.

Do grupo, sómente Capelão sabia nadar, razão porque nenhum dos outros se afastou da praia.

Lopes teve, porém, a infeliz idéa de experimentar se era ou não capaz de conservar-se á tona, e para fazer tal experiencia, para elle de tão fataes consequencia, afastou-se um pouco.

Antes que os companheiros tivessem tido tempo de se oppor a imprudente pratica, o infeliz rapaz desappareceu e não mais foi visto.

Capelão procurou soccorrel-o, emquanto os demais gritavam desesperadamente, pedindo auxilio; mas tudo foi debalde.

O infeliz rapaz não mais appareceu vivo ou morto.

O caso foi communicado á policia do 7º districto, que abriu inquerito.

João Lopes residia á rua D. Polyxena n. 92.

QUIZ MORRER

Na sua idade, 19 annos, a preta Rita Maria da Conceição não resiste aos infortunios do amor.

Certo não foi outra a causa de haver a Rita, hontem, á noite, bebido um pouco de creolina, com a intenção, disse ella, de matar-se.

Rita, porém, não morreu, e depois de medicada no posto de assistencia, recolheu-se á casa onde é empregada, á rua Dois de Dezembro n. 138.

Nada de importancia.

OS AUTOMOVEIS

Alguns motoristas não se limitam a fazer correr desesperadamente pela cidade os autos que dirigem, estropiando o matando meio mundo.

Entregam ainda o governo dos carros que lhe são confiados a pessoas inteiramente ignorantes no assumpto.

As consequencias, se está a ver, são ainda desastres e mais desastres.

Hontem, á tarde deu-se, na rua Salvador Correia, um encontro de dois autos, os de ns. 168 e 430, de que resultou apenas avarias nos dois carros e um tremendo susto nos que nelles seguiam, devido á pericia do motorista Francisco Alves Lyra, conductor deste ultimo.

Averiguadas as causas, o motorista do 168, Antonio Lobo Ferreira, tinha entregue a direcção de seu auto a Manoel Pinho Marques Canario, que absolutamente não sabia o que estava a fazer, por não ser do officio nem delle ter noção exacta, e que, procurando se desviar do outro carro que corria em direcção opposta, foi sobre elle.

A policia do 7º districto tomando conhecimento do facto cassou a carteira do motorista Lobo Ferreira e communicado o occorrido á 1ª delegacia auxiliar.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem, esplendido exercicio de fogo, tendo tambem sido disputadas as provas do campeonato parcial da confederação do Tiro e a prova mensal do 7º batalhão de atiradores.

Estiveram presentes á linha de tiro os Srs. tenentes Escobar, presidente; Flavio do Nascimento, director de tiro; Dr. Fernando Soledade, vice-presidente; Oscar Thiers de Faria, secretario; Roger Uzac; thesoureiro, Manoel Dias de Carvalho; Fernando Vigaramo, e Dr. Alvaro Zamith, membros do jury do campeonato.

Esteve de dia á linha, 1º tenente atirador Floriano Escobar.

Atiraram socios dos tiros ns. 7, 68 e 160, reservistas do exercito e alumnos do Collegio Militar.

Nas provas do campeonato de fuzil, até hontem era a seguinte collocação dos cinco atiradores de pontos mais elevados:

Dr. Fernando Soledade, 777; Fernando Vigaramo, 752; Lucas Boiteux, 736; Mario Queiroz Menezes, 732; Athayde Alves Coelho, 731; estando os demais atiradores classificados com pontos inferiores, porém, além do limite minimo.

Na prova de revólver, a classificação dos tres primeiros é a seguinte:

1º tenente Francisco Vasconcellos, 507; 2º tenente Flavio do Nascimento, 493; Dr. Alvaro Zamith, 477; estando os demais atiradores classificados com pontos inferiores, porém, além do limite minimo.

Na proxima quinta-feira, finalizarão suas provas, os atiradores que não concluiram hontem.

Além dos atiradores acima, o Tiro Federal apresentará no campeonato de setembro os atiradores Flavio do Nascimento e Dr. Fernando Soledade, campeões do Brazil, respectivamente, nos tiros de fuzil e de revólver, os quaes de accordo com o programma da Confederação estão isentos das provas parciaes.

22 DE MAIO

A commemoração de hoje — A União Republicana — No theatro Municipal — O festival.

No theatro Municipal, conforme vem sendo ha dias annunciado, realiza-se hoje, á noite, o grande festival promovido pela União Republicana, para solemnizar o 2º anniversario da magna assembléa que indicou os nomes dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica.

O festival, conforme foi indicado, é uma homenagem áquelles dois illustres brazileiros e ao general Pinheiro Machado, o intemerato chefe da gloriosa campanha que se epilogou a 1 de março do anno passado na mais estrondosa victoria dos dois distinctos cidadãos.

Os tres homenageados, bem como todo o mundo official, que receberam com a maior sympathia essa nova manifestação de solidariedade politica dos patriotas que constituem a União Republicana, comparecerão a essa festa, que se revestirá da maior pompa e solemnidade.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, comparecerá ao festival, em companhia de sua Exma. esposa, conforme teve a gentileza de declarar hontem á commissão da União Republicana, que se foi entender com S. Ex. para designação da hora de sua chegada ao theatro Municipal.

S. Ex. ali chegará ás 8 ½ horas da noite e será recebido pela commissão organizadora do festival, ao som do hymno nacional, executado pelas bandas de musica da força policial.

Em seguida, em scena aberta, o deputado Nicanor do Nascimento, que é um dos directores da União Republicana, fará o offerecimento do festival a S. Ex., ao Dr. Wenceslão Braz e ao general Pinheiro Machado, chefe do partido nacional, em homenagem aos quaes se realiza a festa.

Será então dado inicio ao espectaculo, em que se representará a opereta *Il duchino* pela companhia Gattine Angeline.

Para esse festival a União Republicana expediu desde o dia 18 do corrente convites especiaes aos Srs. Dr. Wenceslão Braz, general Pinheiro Machado, Dr. Francisco Salles, ministro da viação, barão do Rio Branco, vice-almirante Marques de Leão, general Dantas Barreto, Dr. Rivadavia Correia, Dr. Pedro de Toledo, Dr. chefe de policia, presidente do Supremo Tribunal Federal, generaes Percilio da Fonseca, Menna Barreto e Quintino Bocayuva, Dr. Sabino Barroso, tenente Mario Hermes, Dr. Fonseca Hermes, Dr. Oliveira Botelho e conselheiro João Alfredo.

Os socios da União Republicana podem procurar seus ingressos na séde social até ás 4 horas da tarde de hoje.

Os ultimos bilhetes são adquiridos na União Republicana, na confeitaria Castellões e, á noite, na bilheteria do theatro.

As vaias aos calouros voltaram de novo a incorporar-se aos habitos academicos de S. Paulo. A generosa campanha feita por Brenno da Silveira que pareceu, no primeiro momento, definitivamente victoriosa, foi em pura perda; a violencia dos que buscam acobertar com as tradições os proprios impetos de selvageria e rudeza, dominou, pouco tempo depois, a propaganda dos que entendiam as relações entre velhos e novos estudantes de outra fórma mais acolhedora, mais fraternal e menos humilhante e pensavam que o espirito academico dispensava bem, por incompativel com ella, a brutalidade dos apupos. A vaia voltou a ser com a formula de enrijamento dos que chegavam timidos e encheu de assobios e de atoardas o pateo, os corredores e, não raro, as salas de aulas da gloriosa faculdade.

Este anno, o "trote aos calouros" tomou uma feição mais grave. Os *veteranos*, insaciados com as vaias do começo do anno lectivo, mais violentas do que nunca, segundo o testemunho de um vespertino paulistano, recomeçaram agora as troças, por vezes rudes com os *calouros*, quando toda a gente suppunha que a longa interrupção das aulas, por effeito da reforma do ensino, havia tornado extemporanea a pratica da "tradição" academica. Este facto trouxe como consequencia uma reacção perigosa, de que foi theatro, ha tres dias, o velho convento de S. Francisco.

"Os alumnos do 1º anno juridico, — narra a *Platéa* — atormentados pela troça, por vezes aspera e violenta de seus collegas dos annos adiantados, uniram-se, exaltados, por um sentimento de revolta, para repellir as investidas dos *veteranos*.

Deram-se, então, scenas desagradabilissimas, que reclamaram a intervenção de um dos professores do 1º anno.

Contaram-nos que até punhaes foram vistos brilhar no pateo da tradicional, nobre e sempre veneranda Faculdade de Direito, na confusão havida entre os estudantes dos diversos annos daquelle estabelecimento onde são pregados quotidianamente os pacificos ensinamentos do direito e da justiça."

E' lamentavel que taes habitos, que nenhuma tradição justifica, como não se justificaria no proprio direito, pela tradição, a permanencia dos codigos barbaros de outros tempos, se mantenham, no momento em que tudo se aperfeiçoa e suaviza, justamente na escola em que tão grande patrimonio se enthesoura de intelligencia e de generosidade.

A Faculdade de Direito de S. Paulo é hoje, acreditamos, o unico instituto de ensino no Brazil que guarda como um precioso legado historico essa fórma de acolhimento aos novos, tão contraria á indole do nosso tempo e da nossa cultura social.

O incidente desagradavel de agora, entretanto, deve ter, acreditamos bem, pela reacção trazida nos espiritos, um resultado salutar. Elle será naturalmente a brusca despedida de um hospede insistente e importuno; e esta despedida dará logar a que os *veteranos* tomem generosamente o papel que lhes cabe — da acolhida galante, tão de molde aos que se repoliram no convivio dos livros, da protecção fraternal aos que se iniciam no caminho de que elles já eram senhores.

Entre as 5 e 6 horas da manhã é esperado hoje nesta capital o Sr. ministro da viação, acompanhado de sua comitiva.

Bailes.

A 25 do corrente realizar-se-ha uma magnifica *soirée* na residencia do distincto engenheiro Dr. Bento Borges da Fonseca.

A festa será dada para commemorar o anniversario natalicio da Exma. Sra. Borges da Fonseca, consistindo em um concerto, com varias partes artisticas, ao qual seguir-se-hão dansas.

Concertos.

Charley Lachmund, o applaudido pianista que tanto se tem imposto ao nosso publico pelo seu grande talento artistico, realiza hoje o seu 2º recital historico de piano, que estamos certos alcançará o mesmo exito que obteve o 1º, realizado a 17 do corrente.

Essa magnifica festa de arte, que se realiza ás 8 1|2 horas da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, e de que demos hontem o programma commentado, compõe-se das seguintes composições:

1ª parte — Weber, *Polacca brillant*, Op. 21; Schubert, *Impromtu em si bemol maior* (thema com variações); Mendelssohn, *Scherzo*, Op. 16, *Chanson sans paroles*, N. 30 e 17 *variations sérieuses* Op. 54.

2ª parte — Schumann, *Scenes d'enfants* Op. 15.

3ª parte — John Field, *Nocturno em dó menor*; Chopin, *Prelude*, Op. 28, N. 15, *Mazurka* Op. 33, *Mazurka*, Op. 68 (oeuvre *posthume*) e *Scherzo*, Op. 31; Chopin-Liszt, *Chant polonais*; Liszt, *Valsa do Mephistopheles*; Episodio do "Fausto" de Lenau: A festa na taverna.

Garden-party.

Hoje á tarde terá logar, na residencia do Sr. e Sra. Shaw, uma *garden-party*, que vai ter grande animação, dados o gosto e a engenhosidade espirituosa do sympathico casal para proporcionar agradabilissimas festas aos seus convidados.

Banquetes.

Em jantar intimo, reuniu hontem em sua residencia alguns amigos o Sr. Amaro Correia da Silveira.

O agape correu na maior cordialidade e alegria, tomando parte nelle a familia do Sr. Amaro da Silveira, seus amigos e a senhorita Justa A. Barbosa.

Após o jantar, a senhorita Justa Barbosa executou varios trechos de Beethoven ao piano, encantando a assistencia com a sua arte.

Manifestações.

Na matriz da Candelaria rezou-se hontem missa em acção de graças pelo restabelecimento do illustre Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar os nomes das pessoas que foram testemunhar a sua estima e admiração pelo eminente engenheiro, calculadas em mais de duas mil.

Viajantes.

Embarca amanhã para o seu paiz, a bordo do *Chili*, o Dr. Alberto Nin Frias, que durante algum tempo exerceu com raro brilho e competencia o cargo de 1º secretario da legação do Uruguay no Rio de Janeiro.

O seu nome não é o de um desconhecido: quando Alberto Nin Frias aqui chegou, vindo dos Estados Unidos, acabara de publicar, com applausos unanimes dos

DR. ALBERTO NIN FRIAS

orgãos mais autorizados da critica hespanhola e americana, os seus *Ensayos de critica y historia*, *Nuevos ensayos de critica y historia*, *Estudios religiosos* e *Psychis*.

A literatura do Uruguay deve muito ao carinho e assiduidade com que Alberto Nin Frias procurou divulgar as suas manifestações mais apreciaveis no nosso meio literario. Na *Revista americana*, de Araujo Jorge, onde iniciou e prosegue a publicação do romance *Sordello Andrea*, revelando aptidões pouco communs para o genero e conquistando um grande numero de leitores pela originalidade do entrecho e pelo estylo tão doce repassado de mansa ironia, na *Revista Americana* era Nin Frias o introductor obrigado de todos os poetas e prosadores uruguayos que alli collaboravam.

Esperamos que a sua ausencia seja breve e que dentro em pouco o tenhamos novamente no nosso meio, onde Nin Frias, pelas suas qualidades de intelligencia e de coração, grangeou tantos amigos e admiradores e tanto concorreu para a aproximação cordial e intelligente do Brazil e da Republica Oriental do Uruguay.

*

Acha-se nesta capital o coronel Antonio José da Rocha, conceituado negociante e membro proeminente do directorio do partido republicano mineiro, na cidade de Januaria, onde, patrioticamente, exerceu o logar de agente executivo, prestando áquelle municipio reaes serviços.

*

Em carta ao coronel Joaquim Ignacio, o escriptor francez Paul Walle annuncia a sua proxima partida para o Chile, em nova missão de estudos por encargo do ministerio do commercio da França e da Camara do Commercio de Paris.

As duas obras sobre o Brazil obtiveram o premio "Bonaparte Wyse" (medalha de ouro) por parte da Société de Geographie, de França, e a medalha "Crevaux", por parte da Société de Geographie Commerciale.

Ainda como recompensa do valioso trabalho do illustre geographo, o governo francez agraciou-o com a cruz de cavalheiro do Merito Agricola, para provar o interesse que inspira em França o desenvolvimento material e moral e os inesgotaveis recursos e riquezas do paiz, que tão consciente e brilhantemente elle estudou.

Nas revistas francezas e inglezas são copiosas e instructivas as analyses feitas das duas obras de Paul Walle, que chamam a attenção e captam a sympathia dos estudiosos e das classes laboriosas da Europa sobre o Brazil.

A visita que elle annuncia em sua carta ao coronel Joaquim Ignacio, de passagem para o Chile, é mais um testemunho da gentileza amiga pelo paiz que mereceu todo o seu carinho de escriptor, toda a sua sympathia de geographo illustre e a mais consciente e proba apreciação de scientista e sociologo.

E', pois, com prazer, que esperamos a sua proxima passagem pela nossa cidade, onde conta amigos e admiradores.

*

Em carro reservado ligado ao trem nocturno, deixou hontem esta capital com destino á Bello Horizonte o engenheiro Bouvard.

Ao seu embarque, na estação Central, compareceram muitas pessoas gradas, entres as quaes o coronel José Moniz, que representou o Dr. Paulo de Frontin.

*

Deixou hontem esta capital com destino a Bello Horizonte o illustre Dr. Assis Brazil.

*

O senador Luiz Alves partiu hontem, em carro reservado, ligado ao trem nocturno, para Bello Horizonte.

*

Como noticiámos, chega amanhã a esta capital, a bordo do paquete *Chili*, o Sr. de Lalande, novo ministro da França junto ao nosso governo.

A' disposição das pessoas que o queiram receber a bordo daquelle paquete, haverá lanchas nos cáes Pharoux e Mineiros.

*

Chegou ante-hontem de Esteves, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, o distincto engenheiro Dr. Jonas Esteves, conceituado proprietario no Estado do Rio.

O Dr. Jonas Esteves, que voltou completamente restabelecido, foi recebido por grande numero de pessoas, que o acompanharam até a sua residencia, onde foi servido delicado jantar, durante o qual tocou a esplendida orchestra dos cegos.

Ao champagne foram trocados amistosos brindes, sendo o de honra levantado pelo Dr. Pelletan, ao seu distincto discipulo, que acabava de regressar.

Até tarde da noite foi grande o numero de pessoas que foram cumprimentar o Dr. Jonas Esteves em seu palacete á rua Guaratiba.

Entre as pessoas que lá estiveram notámos:

Drs. Jorge do Nascimento e Americo de Magalhães, senhorita Elisa E. da Veiga, D. America Habets, Dr. L. Pelletan, Sociedade do P. C. F. B. do Rio, Dr. Carlos Brandão, Dr. A. Bernardes, senhoritas Juanita Mathieu e Mariquinhas Mem de Sá, Dr. Erico S. Paulo, professor Lagrange Silva, D. Josephina S. de Souza, D. Maria Josepha de David e Silva, Drs. Arthur Reis, Jorge Esteves e Leonel Esteves, Sra. Sophia Campos, viuva Mendes, Drs. Gualter Macedo Soares, L. Pereira Botafogo e muitas outras.

*

Chegaram da Bahia, hontem, no *Nile*, as seguintes pessoas:

Dr. Edgard Candido e senhora, Dr. Pedro Mariano e Dr. Zofimo B. do Amaral.

*

De Pernambuco, chegaram hontem, no *Nile*, as seguintes pessoas:

José Ramos de Oliveira e senhora, Dr. José Ferreira de Queiroz e Alfredo Côrte Real.

*

No paquete *Anna*, do sul, chegou, hontem, o Dr. José Boiteux.

*

Chegaram, hontem, de Buenos Aires, a bordo do *Brasile*, o nosso estimado collega de imprensa commendador Baldomero Carqueja de Fuentes e sua filha, Rosa Fuentes.

*

No *Laguna*, chegaram do norte, hontem, as seguintes pessoas:

Dr. João E. de Souza, Dr. José Pedro de Carvalho, Affonso Nascimento, Arlindo de Figueiredo e Armindo Rabello.

*

No Hotel Familiar do Globo hospedaram-se hontem:

Massani e irmã, J. Carneiro, Jacques, Epaminondas Duarte, José Marques R. Belfort, André Despinoé, Ezaquias de A. Campos, Angelo Ferrari, Breda Mello, Leovigildo Arens e senhora, coronel Henrique Sivory, Ozorio Valle e senhora, Antonio de Oliveira, Raul Sanches e Dr. Silva Pereira.

*

No hotel Avenida hospedaram hontem:

Alvaro de Lima Valle, Luiz H. Wusthman, A. E. Aldeidy, Eugenio Weil, S. Kaufman, Augusto Lewju, Max Heidelberg e senhora, Cesar Fernandes, José Stors e familia, R. Sieman, Dr. Edgard Gordilho e senhora e João José Rombo.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Dr. Frederico Curio de Carvalho, official da secretaria do estado da guerra.

O Dr. Frederico Curio é natural do Estado do Rio de Janeiro e filho do fallecido desembargador José Ricardo Gomes de Carvalho.

Entrou para o antigo Seminario de Rio Comprido, onde bacharelou-se em sciencias e letras, matriculando-se logo depois na Faculdade de Medicina desta capital.

Por factos occorridos em sua vida particular, inclusive a perda do seu pai, teve que suspender os estudos por algum tempo nessa faculdade, cujas aulas eram incompativeis com os seus afazeres, pelo que resolveu, mais tarde, matricular-se na Faculdade de Direito desta capital, onde terminou o respectivo curso, com distincção em todas as cadeiras.

Em virtude do seu reconhecido preparo, a directoria do Gymnasio Pio Americano nomeou-o, em 1903, lente cathedratico daquelle estabelecimento de ensino, onde as aulas do Dr. Curio terminavam sempre com prolongadas palmas dos seus alumnos.

Inscreveu-se num concurso havido na secretario de estado da guerra, onde obteve optima collocação, sendo nomeado official da mesma, cargo que vem exercendo com bastante competencia.

Hoje, dia do seu anniversario, terá o Dr. Curio de Carvalho occasião de ver o quanto é estimado pelos seus collegas e amigos.

*

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Odette de Castro Antunes, filha do antigo negociante José Antunes.

*

Faz annos hoje a senhorita Leonor Braga, sobrinha do Sr. M. Braga.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Cleonice da Fonseca Barbosa, filha do Sr. Francisco Barbosa Pinto, agente de Cruzeiro.

*

Faz annos hoje o Sr. Theophilo Pereira, chefe da secção civel do Supremo Tribunal e professor do Lyceu de Artes e Officios.

Casamentos.

No palacete do Dr. José de Queiroz Aranha, em S. Paulo, realizar-se-ha no fim do corrente mez o consorcio de sua gentilissima filha, a senhorita Marina de Queiroz Aranha, com o Dr. Alcibiades Delamare Gama, filho do Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama.

A noiva é neta, pelo lado paterno, dos barões de Anhumas e, pelo materno, dos marquezes de Tres Rios.

O noivo é neto, pelo lado paterno, dos viscondes de Nogueira da Gama e, pelo materno, do conselheiro José Augusto Chaves.

A ceremonia religiosa será celebrada pelo deputado conego Valois de Castro.

Serão padrinhos: da noiva, no acto civil, a baroneza de Anhumas e o Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha e no religioso, o Dr. Carlos Norberto de Souza Aranha e a Exma. Sra. D. Maria Egydio de Souza Aranha.

Por parte do noivo, servirão de padrinhos: no civil, o senador João Alvares Rubião Junior e o Dr. Alfredo Eugenio de Paula Assis e, no religioso, os Drs. Joaquim de Oliveira Botelho e Leopoldino Meira de Andrade.

*

Effectuou-se ante-hontem, em Bello Horizonte, o consorcio do capitão José Ferraz, 2º tabellião daquella capital, com a graciosa senhorita Luiza Martins do Prado, filha do coronel Casimiro Martins, conceituado e importante negociante ali.

O acto realizou-se na matriz da Boa Viagem, tendo a elle comparecido grande numero de cavalheiros da melhor sociedade horizontina, onde os noivos por muitos titulos se impõem á admiração e estima.

Foram paranymphos: por parte da noiva, os Srs. João de Souza Leal, Dr. Adalberto Ferraz e a Exma. Sra. D. Esther Brandão, viuva do saudoso Dr. Silviano Brandão; por parte do noivo, os Drs. Americo Ferreira Lopes, chefe de policia, e Carlos Pinto e a Exma. Sra. D. Maria José Ferraz.

O noivo é irmão do Dr. Adalberto Ferraz, ex-deputado federal por Minas.

*

Realizou-se, ante-hontem, na residencia do major Antonio Alves do Valle, o casamento de sua filha, a senhorinha Adalgiza Alves do Valle, com o Sr. Bernardino Fernandes, negociante nesta praça, sendo o acto civil presidido pelo juiz da 4ª pretoria, Dr. Auto Fortes, e testemunhado pelos Drs. Lafayette Rodrigues Pereira e Alfredo Freitas de Sá.

A ceremonia religiosa, que se realizou na matriz da Gloria, ás 6 horas da tarde, teve imponente solemnidade, cantando a *Ave Maria* a Exma. esposa do Dr. Astolpho Rezende, D. Maria Leonor de Rezende. Foi celebrante o respectivo vigario, que pronunciou eloquente pratica, allusiva ao acto, e padrinhos, por parte do noivo, o Sr. José Maria Fernandes Carreira e sua Exma. esposa, e, por parte da noiva, o Dr. Aristides Lopes Vieira e sua Exma. esposa.

Ambos os actos foram bastante concorridos.

Dentre as pessoas presentes, conseguimos notar as seguintes:

Drs. Lafayette R. Pereira, Aristides Lopes Vieira e sua esposa, Dr. Alfredo Freitas de Sá, major José Maria F. Carreira e sua esposa, capitão Salvador Nesi, viuva Magdalena Nesi e suas filhas, Dr. Astolpho Rezende e sua esposa, maestro Frederico Mallio, sua esposa e filha; capitão Arthur Kiappe, academicos José Anisio Vieira e A. Alves do Valle Junior, Benjamin Costa, Felippe Lopes, senhorinhas Luiza Mallio e Carolina Santoro, Sras. Carlota Moreira, Jesuina Carregal e Alice Delduque e senhoritas Elisa Alves do Valle, Justina Alves do Valle e Maria Magno Barroso.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o Sr. Pedro Dietz, empregado da casa Gustavo & C.

O seu enterro sae hoje, ás 5 horas, da rua D. Cecilia n. 7, no Rio Comprido, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Na cidade de Lavras deu-se, no dia 19 do corrente, o passamento, por nós noticiado em telegramma, da Exma. Sra. D. Paula Alvarenga Salles, virtuosa esposa do coronel Augusto Salles, importante commerciante naquella cidade e agente executivo municipal.

A inditosa senhora, que contava apenas 36 annos de idade e deixa sete filhos menores, gozava em Lavras de geral estima, pelas excellentes qualidades de que era dotada.

Era filha do fallecido coronel Antonio de Alvarenga, cunhada do Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, e prima-irmã do Dr. Zoroastro Alvarenga, director de hygiene do Estado de Minas.

*

Em Capim Branco, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, Minas, falleceu no dia 14 do corrente a Exma. Sra. dona Francisca Pinheiro de Ulhoa Cintra, viuva do professor da Escola Normal de Ouro Preto pharmaceutico Arthur Mourão, e filha do estimado funccionario do Estado major José Pinheiro de Ulhoa Cintra.

A extincta, que exercia naquella localidade o cargo de professora publica, era muito estimada e considerada, sendo extremamente sentido o seu prematuro passamento.

Deixa a mallograda senhora cinco filhinhas em tenra idade.

*

Occorreu em Ouro Preto, no dia 17 do corrente, o prematuro e sentido passamento do joven Manoel, filho do Dr. Aristides de Aragão Gesteira, conceituado advogado no foro daquella comarca e vice-presidente da Camara Municipal.

Victimou-o rapida enfermidade, que zombou dos recursos da sciencia e dos desvelos e carinhos da familia.

Contava o inditoso joven, que era filho unico, apenas 15 annos de idade, e cursava o 3º anno do gymnasio local, destacando-se entre os seus condiscipulos pela sua intelligencia e grande amor aos estudos.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco Xavier, effectuou-se hontem, á tarde, o enterramento da pequenina Ilza, de seis annos de idade, filha do negociante Sr. Roldão Carlos Ribeiro.

Muitas pessoas das relações da familia da morta, inclusive senhoras, acompanharam até a ultima morada o corpo da inditosa criança.

Missas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do coronel José Pastorino, pai do nosso companheiro Luiz Pastorino, rezam-se as seguintes missas: hoje, ás 8 horas, na matriz de S. Joaquim, e ás 9, na matriz de Sant'Anna, e amanhã, ás 9 horas, na igreja do Carmo.

*

Por alma de D. Christina Pires Ferreira, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

COLONIE FRANÇAISE

Les chaloupes mises à la disposition des personnes qui desirent aller à bord du "Chili", pour saluer le nouveau ministre de France, M. de Lalande, seront au quai Pharoux et au quai Mineiros, "mardi matin" à 8 heures.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Municipal.

Depois de uma forçada e lastimavel pausa no decorrer dos espectaculos do brilhante theatro Municipal, o publico carioca tem hoje ensejo de poder affluir a essa casa de espectaculos, assistindo a um bello sarão.

Commemora-se a gloriosa data de 22 de maio de 1909, dia em que a Nação Brazileira se manifestou incondicionalmente ao lado do candidato que hoje occupa a presidencia da Republica.

A União Republicana promove a recita a que nos referimos e que será honrada com a presença dos homenageados, o illustre marechal Hermes da Fonseca, Dr. Wenceslão Braz, general Pinheiro Machado, dos membros do seu ministerio e das altas autoridades civis e militares.

A empreza Luiz Alonso, do Palace-Theatre, e actualmente tambem do Municipal, fará representar a afamada opereta de Lecocq, *Le petit duc*, pela companhia que, no primeiro daquelles theatros, tem trabalhado — a companhia Gattini-Angelini.

O Municipal reabre-se, pois, este anno, com esta esplendida récita de gala, o que equivale a dizer, que abre com chave de ouro.

Apollo.

O successo da revista *Zig-zag*, consagrado na primeira noite, teve hontem a mais brilhante confirmação: duas enchentes colossaes e applausos incessantes.

Mais de 15 numeros bisados, da linda partitura, e, no fim do 2º acto, as maiores ovações a que temos assistido em theatros nossos.

Realmente, a situação das bandeiras, sem nada que susceptibilize, é de uma commoção extraordinaria e de molde a fazer vibrar a platéa.

No *Zig-zag*, que não sae tão cedo do cartaz, haverá numeros novos todas as noites, começando já hoje pela "Generica", typo que a actriz Cremilda de Oliveira nos apresentará pela primeira vez.

Tudo significa que outra enchente completa vai apanhar hoje o Apollo.

Theatro Recreio.

A récita de hoje no Recreio é em beneficio dos coristas homens.

Representa-se a magica de Eduardo Garrido, *Chapim de cristal*.

Concerto Avenida.

O Concerto Avenida annuncia para hoje uma das mais bellas noites de que temos noticia, em lindo programma variadissimo, em que tomam parte todos os artistas da magnifica *troupe* actual, em que tanto brilham as Aragon, Mignon-Duo, os Poupée-Antoniani e seus applaudidos companheiros.

S. José.

Grandiosa funcção cinematographica, por sessões continuas, neste cinema-theatro.

Cinema-theatro Chantecler.

Repete-se hoje o maior successo dos ultimos tempos. O Chantecler continúa a representar o alegre vaudeville-opereta *Saia-calção*.

Desejoso o publico, como anda sempre, de desopilar, nada mais tem a fazer do que ir ao cinema Chantecler.

SUICIDIO EM NITHEROY

Hontem, na vizinha cidade, ás 10 1|2 horas da manhã, Deolinda Ferreira Coutinho, de côr preta, solteira, com 29 annos de idade, e residente á rua Barão do Amazonas n. 163, derramou kerozene sobre as vestes e largou-lhe fogo. O resultado foi receber queimaduras de 3º grão.

Removida para o hospital de São João Baptista, Deolinda ahi recebeu curativos, vindo a fallecer ás 7 horas da noite.

Foi causa desse acto de desespero, o ciume.

Tomou conhecimento do facto, o coronel Oldemar Pacheco, sub-delegado do 4º districto.

Domingos Guimarães

(O SEU PERFIL LITERO-POLITICO)

Summario — O poeta: o meio pernambucano em que viçou — A objectiva philosophica do artista — O romantismo de sua época e o lamartinismo de sua poesia — O novellista e suas tendencias moralistas — O politico em tempos idos — A sua moral politica — O homem religioso e sua conducta — A ultima novella conhecida: «O Paraiso Terrestre».

No fervor de um vasto movimento romantico, como o foi o das decadas de 1860 a 1880, na Faculdade de Direito de Pernambuco, entre outras personalidades bahianas de destaque, taes como Plinio de Lima, Castro Alves, Filinto Bastos, Castro Rebello e mais alguns, distinguiu-se tambem a do Sr. Domingos Guimarães. Nenhum dos outros se ajustou melhor ao cultivo romantico da alludida época, nenhum moço daquella phalange estudiosa, erudita, enthusiasta, foi entretanto, mais modesta e menos frequente na seára espinhosa em que tão bem se manifestaram os seus talentos. A muitos, menos, por certo, aos seus contemporaneos, terá o sabor do inedito, saberá a uma revelação, o merito literario de um homem, cuja acção principal, desenvolta e brilhante, nestes ultimos tempos, tem sido de preferencia na ingrata politica nacional. Tenho, pois, o gaudio de gozar a opportunidade de desvendar, analytica e syntheticamente, a obra e o apreço literario do Sr. Domingos Guimarães. E' um caso, entretanto, em que toda a difficuldade estaria em poder separar a historia da obra do artista, se eu não me propuzesse a fazer a synthese de uma com a analyse da outra, ligando-as ás influencias contemporaneas, que tanto modificam e accentuam os caracteres dos homens, procurando sentir, em seu mais alto grão a sua objectiva philosophica, que, para muitos, é a finalidade de todo artista, e a sua desinteressada harmonia com o meio, no mister de contemplar a belleza, e della tirar funccionalmente a mais perfeita, abstracta e ubiqua imagem dominadora. Por vezes, a acção do homem politico integrará a situação do literato, e só assim o seu perfil se tornará completo.

I

Como séde de um dos mais importantes estabelecimentos de ensino, Pernambuco, na época em que os bachareis dominavam a scena brazileira, não só por sua educação literaria, como tambem pela sua importancia na gestação dos negocios politicos do nosso paiz, houve, effectivamente a prioridade nas tendencias e nos progressos intellectuaes do nosso povo.

O Sr. Sylvio Romero, escrevendo sobre o facto incontestavel a que me refiro, assegurou com toda a sua autoridade de criterioso observador:

"De todos os centros intellectuaes do Brazil, se é que neste paiz os ha, a cidade do Recife, nos ultimos dezeseis annos, é o que tem levado a palma aos outros, na iniciativa das idéas." (1).

O depoimento do illustre pensador brazileiro é dos mais importantes, porque é o de um testemunho dos de maior responsabilidade, pela sua "magna pars" nos movimentos que, de facto, tanta e tão justa importancia levaram á capital pernambucana. Na verdade, ao tempo em que o Sr. Sylvio Romero escrevia, Recife assistira á formação de um aspecto especialissimo da nossa literatura nacional. A concurrencia dos mais poderosos talentos do Brazil em um mesmo fóco de luzes e de estimulos, produziu a conflagração intellectual, muito propria, aliás, dos centros em que forças poderosas entram em ajustes e justas, na satisfação desse principio universal, que é o enunciado theorico da vida: "viver é luctar". Castro Alves, Tobias Barreto, Victoriano Palhares, Plinio de Lima, Guimarães Junior, Filinto Bastos, Castro Rebello Junior, Sylvio Roméro, eram individualidades que se entrechocavam, nesta missão animal de vencer e sobrepujar, para ser sempre o primeiro.

Não poderia haver, por certo, maior estimulo para a intelligencia humana do que o pleito de talentos, em que cada qual procurava definir-se melhor. Desde 1862, o poeta dos "Dias e noites", movimentava o espirito pernambucano ao influxo das idéas mais novas que o seu saber disseminava com a força de uma erudição pasmosa. Perto do seu vulto estudioso e trabalhador, só figuraram os que, á custa de engenho e arte, tiveram fortes elementos para o enfrentar. E o seu maior rival, o que conseguiu escolasticos, o que logrou raptar a primitiva adoração, sem par, do grande poeta sergipano, não lhe offuscando as glorias, mas affirmando-as pelos confrontos que proporcionava, foi, como é geralmente sabido, Antonio de Castro Alves, a quem, entretanto, com uma injustiça flagrante e producto de sua enormissima paixão bairrista pelo outro, o Sr. Sylvio Roméro negou maior "intuição philosophica, sentimento exacto e correcção plastica".

A' sombra desses dois salientes vultos intellectuaes, desenvolviam-se personalidades mais modestas, talentos de real grandeza, artistas de verdadeira inspiração, que lograram fama contemporanea e renome na posteridade. Todos porfiavam no vencer a linha da sabedoria e da perfeição, e os olhos de todo o Brazil, nesse momento, estiveram voltados para o Recife, onde filhos de todo o territorio nacional fulguravam victoriosamente, não obumbrados, de fórma alguma, pela superioridade manifesta da consagração obtida por Castro Alves e Tobias Barreto. Era uma época, por conseguinte, de uma excepcional élite talentosa, em que, ao lado da cultura juridica engrandecedora, que tanto elevou o bacharel nas posições sociaes do paiz, houve todo o esforço intelligentemente desenvolvido em prol do culto da belleza, em cujo altar cada um depoz, com maior fervor, um pouco de crença e muito mais de coração. E foi nesse meio, dentro dessa élite, como um dos typos mais fogosos na colheita dos aspectos bellos com que o sentimentalismo humano já expressou, um dia, a grandiloquencia do talento nacional, que o Sr. Domingos Guimarães escreveu os seus primeiros versos, traçou os perfis dos seus primeiros romances.

No quinquenio academico de 1865 a 1869, dispondo das energias idéalistas com que a mocidade encara a existencia, aureolando-a com os sonhos mais roseos e vestindo-a com os reverbéros mais puros, a individualidade literaria do escriptor bahiano fez inteiro jús á qualificação artistica com que ainda hoje elle se nos apresenta a considerações de ordem esthetica. Fulgir, dos 16 aos 20 annos sonhadores, foi exito inequivoco em sua carreira. Entretanto, transpostos, em despedida, os humbraes do cenaculo que o diplomou, parece que o engenho poetico se retraiu de todo, em proveito de outras faculdades intellectivas, que o levaram á maior culminancia moral, dentro de poucos annos, no extincto regimen monarchico.

Os louvores que, durante os cinco floridos annos de seu desenvolvimento academico, dirigiu á belleza, que a arte romantica, a que se filiou o Sr. Domingos Guimarães, tinha como uma divindade mysteriosa inspiradora dos mais puros sentimentos humanos, embora não correspondam ás impressões novas da arte, por isso mesmo que se figuraram em moldes derrotados pela evolução esthetica da poesia, são capazes de inspirar, ainda hoje, a emoção da harmonia intima de bem orientada espiritualidade com soberana devoção artistica.

II

Mais do que nenhum outro aspecto deste perfil litero-politico, o estudo da personalidade humana do escriptor se faz mais indispensavel e mais obrigado. H. Taine, um dos maiores criticos dos tempos modernos, e o primeiro que conseguiu delimitar as forças generalizadoras da esthetica, escreveu, na sua "Historie de la littérature anglaise", um periodo que tem a força de uma vastissima preceituação literaria. "A primeira questão — disse elle — que se deve propor sobre um artista, é esta: — como vê esse artista os objectos? nitidamente, ou não; com que elance, com que força? A resposta define antecipadamente a obra, porque em uma só linha que seja, não podendo libertar-se das primeiras influencias, guardará, até ao fim, a feição a principio manifestada". (2). Surprehender, pois, em seus traços mais proprios, a psyché de um artista, é determinar todos os thesouros de imaginação e sensibilidade, com que se exorna a sua personalidade, ou, como seria trabalho dos biologistas, indicar a potencia das energias organicas do seu sensorium e do seu phronema. E este trabalho se perpetrará simplesmente com a caracterização de sua individualidade pelo que a sua acção social apresentar de mais necessario, impessoal, inevitavel e forçado.

Conseguir dar a objectiva philosophica de um homem, seja elle artista ou não, é, por certo, descobrir a tendencia intima que o governa no mundo exterior, é achar o seu écho no seu proprio temperamento, traduzido em palavras, "aos desejos de sua alma", conforme a profunda consideração de Bacon, ou topar com o "Deus in nobis", que o poeta latino criou, e que o Sr. Domingos Guimarães, por fé respeitavel, provavelmente aceitará.

A' primeira vista, apresentando-se-nos o homem sob dois aspectos apparentemente diversos — o politico e o literato — poderá parecer difficil, quando nada perigosa, a delimitação do caracter philosophico, ou integral, de sua acção entre os seus contemporaneos. Ahi está, antes de qualquer consideração logica ou scientifica, a brilhantissima e saliente funcção politica do Sr. Teophilo Braga na formação republicana de Portugal, reconhecendo-se-lhe a perfeita harmonia de actos na administração e na literatura de seu progressivo paiz. Mas, se os factos não bastassem, se o Sr. Roosevelt, um dos mais applaudidos presidentes dos Estados Unidos da America do Norte, não fôsse tambem um escriptor liberal, capaz, como o foi, no seu livro — "The american idéal" — de determinar a benefica influencia dos poetas na evolução social dos povos (3), ahi estaria toda a theoria com que se desincompatibilizaram, através dos tempos, as funcções do poeta e do homem publico, muito embora, como sustentei no meu livro — "Zoilos e esthetas" — as suas moraes, sejam, de ordinario, differentes (4).

Se um artista deixa perceber-se uma objectiva philosophica, ella é a sua dominadora em qualquer feição de sua actividade psychica. E esta será a que apontarei de referencia á personalidade do Sr. Domingos Guimarães.

No momento actual em que, como disse o Sr. N. Kostyleff, "os phenomenos psychicos perdem o seu caracter mysterioso e fantasmatico, para se encadearam, de um lado, ás percepções visuaes e auditivas, de outro lado, ás reacções musculares" (5), não é facil querer-se que dependa de influição divina ou sobrenatural a disposição opportuna do artista. No entanto, este póde produzir sob a influição de sua fé, com todas as forças cerebraes encaminhadas do fito unico de sua crença, com o pensamento beneficiado pela cordialissima affeição a Deus. Então, a obra completa desse homem que se inspira, com a maxima liberdade — essa liberdade concomitante a que se referem os philosophos — (6), na sua grande religiosidade, tende a augmentar o prestigio do seu inspirador, trabalhando e evoluindo com a objectiva de bem servir á obra de que é simples agente por condescendencia divina. Não produz, por certo, differentemente do que em nada crê, e, talvez, o beneficio que lhe traga a confiança religiosa seja a força de sua maior inspiração. Bem certo é que aquelle que assim age, objectiva o mundo e a sua acção em uma graça do poder superior. Nem por isso deixa de ter uma objectiva philosophica: integrar-se no mundo como creação divina e força minima na perpetuidade da obra de seu Deus.

Outra não é, não foi e não será a objectiva philosophica do Sr. Domingos Guimarães. A sua vida inteira de poeta, de romancista, de politico, de crente, de jornalista, de pensador, assim attesta. E creio que todas as suas posições psychicas no mundo social, não obedeceram mais a essa objectiva philosophica do que a sua passageira desenvolução poetica, filiado, como esteve, á escola romantica, e pronunciadamente lamartiniano, como foi em todas as suas poesias.

III

Na evolução morphologica do romantismo, conforme a classificação apresentada pelo Sr. Theophilo Braga, em paginas do seu livro — "Garret e o Romanticismo" — (7) houve uma época em que o padrão literario foi a reacção catholico-feudal, tentada depois da revolução", se bem que diversamente caracterizado em christão e cavalheiresco, ou emmanuelico e feudal, pertencendo ao primeiro caso, entre outros — Chateaubriand, Lamartine, Vigny e Soumet — e ao segundo — Manzoni, Victor Hugo, Alexandre Dumas, Lacroix e Walter Scott. A estructura poetica das obras de cada um destes variou consideravelmente em relação ás dos outros. Lamartine, bem como Hugo, estabeleceram, declaradamente, correntezas autonomas dentro da constituição romantica da arte nos seus tempo. E, por toda a parte, do centro do mundo que sempre foi Paris, irradiam-se os moldes dos dois grandes artistas. No Recife, ao tempo do Sr. Domingos Guimarães, vocações diversas definiram-se em favor do lamartinismo e do hugoanismo. O furor polemista dos condoreiros, como tambem se chamaram os hugoanistas, escondeu um pouco a importancia do lamartinismo, que teve, aliás, cultores de valor, como foram os Srs. Castro Rebello Junior e Plinio de Lima, na primeira phase de sua producção poetica. Foi pelos processos de Lamartine que se pronunciou o Sr. Domingos Guimarães e as suas producções revelam todo o sentimentalismo infinito do autor de "Graziela", ás vezes recolhendo em suas paginas aquella "intensa espontaneidade, aquella sinceridade que descobriria o homem", segundo o Sr. G. Lanson (8).

Tornou-se enormemente celebre a dolorosa tristeza com que Alphonse de Lamartine revelou sempre a sua sentimentalidade, por força da sublimação imposta, por systema, aos seus sentimentos naturaes. "A poesia — escreveu-se alhures — foi para Lamartine a expressão mais espontanea e mais sincera dos seus sentimentos intimos, o que levou a affirmar-se que elle era a propria poesia". (9). E dois exemplos, em situações diversas, virão provar sobejamente o que assim se asseverou. Mesmo no genero descriptivo, Lamartine foi o triste de natureza realizando a sua arte como o "poesia absoluta". Na poesia — "La Foudre" — incluida pelo Sr. Frederic Cousot no seu interessante volume — "Les poetes de la nature" — embora havendo uma sensivel dóse de impressionismo, qualidade rara no poeta francez, a descripção termina com uma invocação á morte:

Les foudres portées
Sur ces plis mouvants,
Au hasard jetées
Par les quatre vents,
Entr'elles heurtées,
Partent en tons sens
Comme une volée
D'aiglons aguerris
Qu'un bruit de mêlée
A soudain surpris,
Qui, battant de l'aile,
Volent pêle-mêle
Autour de leurs nids,
Et loin de leur mère,
La mort dans leur serre,
S'élance de l'aire
En poussant des cris (10).

Igualmente no genero philosophico, quando o poeta buscava alguma coisa a mais do que a natureza visivel com que enriquecesse o seu sentimento, Lamartine foi tristissimo. Cantando a morte de um poeta, nas "Nouvelles Méditations", realizou uma scena de melancolia quintessenciada, porque a sensibilidade humana se affectaria mais diante dos versos do poeta do que em presença da mais flagrante realidade.

Pois foi Lamartine o mestre preferido pelo Sr. Domingos Guimarães, que tinha a devoção mesmo de epigraphar as suas producções com fragmentos lamartinianos. Em uma de suas poesias que escaparam ao pouco caso e esquecimento do autor, e intitulada "Folha solta", de publicação, em 1869, na capital pernambucana, ha o typo instinctivo do sectario lamartiniano. Ha nella aquella apparencia de suspiro, a qual caracterizou o verso do grande poeta francez, que teve a sua obra no poder de "estabelecer — como se exprimiu já o Sr. Lanson — por "meio de palavras", entre elle e o seu leitor desconhecido essas intimas communicações que se formam, na vida real, "pelo silencio", entre duas "almas irmãs" (11).

Transcrevo-a:

FOLHA SOLTA

Que sert de compter et de suivre
Des jours, qui n'appartient plus rien?

LAMARTINE.

Quando ás deshoras, na mudez da noite,
Gemem as vagas na arenosa praia,
E a lua argentea, languida, desmaia
Pallida a face no azulado céo,
Ouço o teu nome no gemer das vagas,
A' luz da lua vejo o rosto teu!

Sinto-te o halito no aspirar da noite,
Ouço no espaço a musica dos céos;
Tu vens dizer-me, de mansinho, ao ouvido!
— Não desesperes! tem esp'rança em Deus!

Então minh'alma vê sorrir-lhe a esp'rança
Perdida já de ser feliz um dia;
Mas, bem depressa, ella deserê, Maria,
Sorris-lhe e foges como foge a lua!

Só fica a briza a murmurar teu nome,
Só em minha alma fica a imagem tua! (12)

A propria linguagem é triste, e muito mais as expressões figurativas. A lua, por exemplo, é languida e desmaia; as vagas, não cantam, mas gemem, na arenosa praia; ainda a lua não tem a face brilhante, mais sim pallida; e de novo se cita o gemer das vagas... Nas demais estrophes é o proprio pensamento que é triste e muito triste, no desengano do poeta que só vive de esperanças, sem jamais alcançar o eden cubiçado...

Então minh'alma vê sorrir-lhe a esp'rança
Perdida já de ser feliz um dia;
Mas, bem depressa, ella deserê, Maria,
Sorris-lhe e foges como foge a lua!
Só fica a briza a murmurar teu nome,
Só em minha alma fica a imagem tua!

Em um só verso, com certeza, o mestre da escola, com a maxima inspiração, diria todo o sentimento do poeta bahiano:

Un seul être vous manque et tout est depeuplé.

Não creio que houvesse inteira actualidade do processo lamartineano quando o Sr. Domingos Guimarães o praticou em versos brazileiros. Mas posso affirmar que ainda era um "canon", por outras palavras, ainda era uma regra a preoccupação da maxima harmonia entre a materia e a fórma, constituindo a musicalidade do verso, condição que, durante muito tempo, preponderou em qualquer ramo da poesia.

O grande escriptor inglez Walter Pater no seu livro — "Renaissance (Art of Michael Angelo")" — exprimiu assim este momento esthetico:

"The ideal types of poetry are those which the distinction between form and matter is reduced to its minimum; so that lyrical poetry, precisely because in it we are least alle to

(1) A prioridade de Pernambuco no movimento espiritual brazileiro, artigo de SYLVIO ROMERO, na Revista Brazileira, anno I, tomo II, 1879, pag. 486.

(2) H. TAINE, *Histoire de la littérature anglaise*, vol. V, pag. 6.

(3) São fragmentos do estudo — *O idéal americano* — daquelle presidente yankee:

"...as pessoas que são incapazes de apreciar uma qualidade se ella não tem um valor mercantil, que não comprehendem que um poeta póde fazer muito mais por um paiz do que o proprietario de uma fabrica de prégos...". (pagina 11).

"As pessoas que se gabam de um idéal puramente commercial, ignoram apparentemente que um semelhante idéal é um dos mais despreziveis e dos mais sordidos do mundo, e que nenhuma sociedade de bandidos da média idade levou uma vida menos bella do que a vida de homens para os quaes o commercio e a industria fossem tudo, para quem as palavras de honra nacional e de gloria, de audacia e de generosidade perderiam toda a significação. O idéal puramente material, o idéal puramente commercial, o idéal dos homens que "têm o trabalho material por patria", é, em sua essencia, degradante e aviltante. E' tambem verdade hoje, mais do que nunca, que nenhum homem e nenhuma nação vive sómente de pão. O trabalho e a actividade são virtudes indispensaveis, mas, por si sós, são insufficientes. Nossos appellos ao aperfeiçoamento civico e natural devem provir de um motivo mais nobre do que o das puras vantagens materiaes." (pagina 13).

(4) ALMACHIO DINIZ, *Zoilos e Esthetas*, Porto, 1908, Lello & Irmão, editores, cap. I: *As duas moraes: a do scientista e a do literato*, pags. 9 a 18.

(5) N. KOSTYLEFF, *La crise de la psychologie experimentale*, Paris, 1911, Felix Alcan, editeur, pag. 79.

(6) ARTHUR SCHOPENHAUER, *Parerga et paralipomena*, *Philosophie et philosophes*, 1ª trad. franç. de Auguste Dietrich, Paris, 1907, Felix Alcan, editeur, pag. 119.

(7) THEOPHILO BRAGA, *Garret e o romantismo*, Porto, 1904, Lello & Irmão, editores, pagina 65.

(8) G. LANSON, *Histoire de la littérature française*, Paris, 1908, Hachette & C., editeurs, pag. 936.

(9) Op. cit., pag. 937.

(10) FREDERIC COUSOT, *Choix et notice sur les poetes de la nature*, Paris, 1911, Louis Michaud, editeur, pags. 69 e 70.

(11) Op. cit., pag. 937.

(12) A Lucta, revista academica, [illegible] 1869, n. 2, pag. 15.

detach the matter from the form without a deduction of something from that matter itself is, at least artistically, the highest and most complete form of poetry. And the very perfection of such poetry often seem to depend, in part, on a certain suppression or "vagueness" of mere subject." (13).

Em sua essencia o processo romantico dos lamartineanos de qualquer parte, não avançava fóra de preconceito escolastico muito semelhante ao do preraphaelismo inglez. Uns e outros buscavam fomentar musicalmente a idéa mais universal do sentimento. E naquelles versos, bem como em outros, do Sr. Domingos Guimarães, exactissimamente foi essa a sua funcção artistica.

Noutros casos, dentro de seu regimen, o poeta ganhava uma expressão, communicavel, como nestes versos:

IMPROVISO

Junto á mesa do trabalho
Em hora de inspiração,
O estatuario divino
Contemplava a creação...
E disse sorrindo ao espaço:
—No teu sublime regaço
Não vejo o que pasme, não!

Vou formar uma epopéa
Da belleza universal,
Crear um ser tão perfeito
Que me seja quasi igual!
E Deus criou satisfeito
Belleza descommunal!

Arrematando a poesia, o poeta diz que o "estatuario divino"

Pasmou de ver-te, Maria,
Supremo grão de harmonia,
Prodigio de creação! (14).

Ao depois de transcrever esta e outras producções, numa de suas excellentes "Matinaes" publicadas, em 1899, no "Diario da Bahia", o inditoso poeta Francisco Mangabeira, que, no pouco que produziu, tanto alevantou o renome literario da Bahia nos seus dias, commentou espirituosamente:

"Mas estas estrophes são do Dr. Domingos Guimarães, esse magistrado e jornalista, de andar apressado e lunetas severas, que todos os dias atravessa esta cidade, e absorve-se no "Diario", e entra no Banco da Bahia, e cruza todas as ruas do commercio, e volta para a cidade alta, e dirige-se novamente á redacção, sempre nervoso e activo? São, respondo eu... E a prova é que poderá apresentar muitos outros trabalhos seus, em prosa e em verso, romances, poemetos, comedias... e não sei o que mais" (15).

Era um poeta que dignificava outro poeta. Não é licito negar as melhores prerogativas de tal a quem tambem escreveu versos como estes:

PRIMEIROS VERSOS (16)

Um dia eu quiz tirar, cansado e triste,
Da lyra da descrença um som plangente,
Como o piar soturno e merencorio
Duma ave solitaria, abandonada
Num bosque tenebroso; traduzindo
O reflexo das dores—vaga sombra
Do cinzento crepusc'lo de minh'alma
—Dores fundas, mortaes, inconsolaveis,
Porque não têm um peito que as entenda,
Ou coração amigo que as console.

Mas vi-te, anjo de amor, vi-te... Eras bella:
Tinhas na fronte a c'rôa da ventura,
Nos olhos um Jordão de poesia;
E eu quiz voar, implume, deste mundo
A's regiões azues onde habitavas,
—Iris bello do céo das minhas dores.
Eu quiz voar. Mas como? Ave sem azas,
Não sabia ensaiar o vôo altivo
Ao luminoso céo. E, compassiva
Por me veres luctando com o infortunio,
Tu me sorriste bella como as flores,
Dos magicos jardins de além do mundo.

Tu me sorriste... Então senti-me forte,
E pude voar, sem medo, no firmamento
Da fantasia, esplendido, dourado,
Onde soube escrever em cada estrella
O teu nome, Maria, e, em cada aurora,
Um poema de amor, uma epopéa
A ti só consagrada, a ti sómente,
Que alumiaste a sombra dos meus dias,
E déste viço á flor quasi sem vida
Que eu sentia fanar-se no meu peito
E que revive agora bafejada
Por uma doce e vivida esperança.
Emprestaste-me as azas da tua alma
E eu cantando voei a um céo de amores.

Assim o Sr. Domingos Guimarães acha na arte o meio de encontrar a belleza no coração humano, e fal-o sem metaphoras, fecundo em imagens associadoras que attingem a todas as bondades do caracter hominal. E seria outra a sua intuição nas novellas e romances que escreveu no primeiro momento de sua carreira literaria, que não perde em brilho por pequena?

E' de affirmar-se, positivamente, que não.

IV

Indesculpavel deszelo pela sua propria obra, faz com que o Sr. Domingos Guimarães não possa ser lido nas novellas e romances, que, nos floridos dias de sua mocidade, escreveu sob a acção absorvente do mesmo sentimentalismo lamartineano com que fez versos. Leitores houve dos perdidos trabalhos do escriptor bahiano, que, talvez mais do que elle mesmo, por motivos especiaes se recordam fielmente das producções desapparecidas. Da acareação mental de uns e outros, de leitores e autor igualmente, fui comprehendendo a tendencia moralista do escriptor que, por entre occurrencias da alma humana, em pequenas e grandes coexistencias sociaes, tirava sempre forças para prestigiar o bem humano sobre todas as coisas terrenas.

Francamente espiritualista, não porque o quizesse ser, mas sim porque a accordasse com a fé ardente de seu espirito só havia a crença no sopro divino que animou o barro hominal, os romances do Sr. Domingos Guimarães, pelo que hoje elle refere, que rememoram os seus raros leitores, tinham uma psychologia propria, que talvez não estivesse muito longe da theoria pregada pelo grande Cousin. Narrando o entrecho de sua obra rarefeita, dá todos os symptomas de sua paixão artistica: nos seus romances, por certo, houve muito da espontaneidade de Lamartine, e do ardor passional de Goethe. O pensador deve ter apparecido nas producções do novellista, o que julgo, por vezes, deve ter tornado bem fria a aridez dos contos na deserção do enredo pelos longos discursos de apreciações moraes. Neste ponto, pois, differiu o Sr. Domingos Guimarães do immortal novellista de "Raphael" e "Graziella", porque nenhum autor, nem mesmo Goethe, conseguiu ser mais puro no sentimentalismo humano do que Lamartine. Os seus contos e romances são a propria alma humana, e esta é a unica realidade a apressar-se na sua literatura. Todas as obras do celebre autor francez são verdadeiras epopéas intimas, qualificação que, no entanto, o proprio autor deu apenas a "Jocelyn", romance em verso, em que se personifica na protagonista o idéal da caridade.

Todavia, de um modo geral, ha nos dois autores, uma relativa tendencia commum, que poderia ser obra assim do conselho de Madame de Stael, a de procurar Deus na natureza e o infinito no amor. Supponho que o elogio traçado ás "Meditations", do poeta francez, se ajustaria á producções, de melhor modo feitas, que o Percebo bem, por inducções e deducções, do melho modo feitas, que o maior merito das obras do Sr. Domingos Guimarães consiste no accento de verdade que nellas dominou, no profundo e sincero sentimento religioso, que por toda a parte proclamou a omnipotencia de Deus e a existencia da alma, principios que se tornaram rudimentares no pensamento religioso da época contemporanea. E elogio igual, carregando-se nas forças dos adjectivos, poderia ser levantado a qualquer volume dos muitos produzidos por Alphonse de Lamartine.

Provavelmente traduzirá bem o pensamento directriz da literatura, feita pelo Sr. Domingos Guimarães, o axioma que John Ruskin escreveu como epigraphe do seu extraordinario livro "Modern Painters": "A funcção propria do homem é a de ser o testemunho da gloria de Deus e de concorrer para essa gloria, com a obediencia razoavel e com a felicidade provinda dessa mesma obediencia" (17). Poderia ser esta a expressão lidima da intuição philosophica do autor bahiano. E por força della é que se nota no verso e se notaria igualmente na prosa do Sr. Domingos Guimarães, uma visão biblica da natureza, um sentimento moralissimo para se entrentar com a certitude humana, tudo em pleno accordo com os dictames de sua enmensuravel crença.

V

A vida publica do Sr. Domingos Guimarães, iniciada logo após a sua libertação do curso academico, por entre a dissolução de todos os sonhos e novas formas de actividade da sua consciencia, conta interessantissimos episodios, que reclamam attenções e referencias da posteridade.

Um biographo seu, assim resumiu a sua actividade social, em cargos publicos:

"Quasi um anno depois, de bacharelado em direito na Faculdade do Recife, foi nomeado supplente de juiz municipal da 3ª vara desta capital, sendo investido depois nos cargos seguintes: promotor publico desta comarca, por acto de 4 de fevereiro de 1871; juiz municipal do termo de Cachoeira, por decreto de 15 de dezembro do mesmo anno, sendo reconduzido para o quatriennio seguinte, por decreto de 14 de dezembro de 1875; juiz de direito da comarca de Chique-Chique, por decreto de 14 de fevereiro de 1877; juiz de direito da comarca de Pouso Alto, em Minas Geraes, por decreto de 25 de janeiro de 1879, occupando a vara até outubro de 1885; chefe de policia da Bahia, por decreto de 10 de outubro de 1885, exercendo o cargo até 9 de abril de 1889; juiz de direito da vara da Provedoria desta capital, por decreto de 23 de março de 1889, cargo em que se aposentou; e vice-presidente da Bahia, por decreto de 22 de fevereiro de 1887. Foi condecorado com a ordem da Rosa, por decreto de 6 de outubro de 1887."

Dos cargos publicos, a magistratura quando bem exercida por juizes honestos, juizes puros, é a que mais póde elevar o homem no quadro dos servidores da organização politica de uma nação. Arredar-se das contingencias partidarias, refrear as suas inclinações de homem, e praticar serena e superiormente a justiça, tem elevado a magistratura ingleza ao conceito mais apreciavel do mundo culto. Se a organização da justiça, envolvendo na sua formatura especiaes condições psychicas e sociaes, é uma força completa que só se desenvolve tardiamente, nos aggregados humanos, servindo o seu maior aperfeiçoamento de expoente indicativo do estado de progresso social respectivo, o juiz que abandona todas as suas inspirações pessoaes para attingir o maior grão de independencia funccional, em um paiz em que, sempre, a tendencia foi para a absorpção de todos os orgãos da soberania nacional por um só poder, o executivo, é o symbolo dessa justiça e pratica a verdadeira destinação politica do poder publico que elle representa.

A boa comprehensão da justiça, vindo de longe, rarela sempre em má hora da vida intima das sociedades. Definil-a nunca foi difficil. E o seu conceito não tem variado muito com os tempos. Nestes dias, o Sr. Alessandro Levi disse mais uma vez sobre ella:

"A idéa de justiça é uma idéa retribuição, que é innata á humanidade, porque deriva da experiencia das reacções subsequentes ás acções; extende-se ás divindades, faz-se mesmo attribuição sua, quando o homem anthropomorphiza os deuses; estende-se, ás vezes, aos animaes inferiores, ás plantas, a tudo quanto vive, aos seres naturaes, e até mesmo ás coisas Platão dizia que a justiça quer que se entregue não sómente a todo o homem, mas tambem a toda coisa, o que lhe fôr devido. Mas o verdadeiro reino da justiça é a humanidade. Aqui estende-se de classe a classe, de povo a povo, abrangendo todos os homens de um povo, todos os povos da terra, quando o homem vê um irmão em qualquer outro homem, quando sente que em qualquer individuo humano ha um pouco de si mesmo, um outro eu.

"Que é, pois, a justiça? A justiça não é senão a "idéa do bem", que vive, mesmo quando descansa, em toda a consciencia humana, de que ella é a idéa de uma reacção adequada a toda acção humana; é, igualmente, a expressão da retribuição, que é o principio da vida social, e o symbolo do seu progresso infinito. E', em summa, a origem e a idéa-limite do direito." (19).

Com uma perfeita comprehensão da justiça, o Sr. Domingos Guimarães, por onde exerceu a sua actividade juridica, não deixou menor fulgor do que nas letras, em que tão favorecidamente se iniciara. Do archivo particular do illustre bahiano hão de constar testemunhos vivissimos de sua gloriosa acção de magistrado.

Passando por um juizado, na cidade de Cachoeira, neste Estado, agiu tão intensamente, de modo tão sereno, que a sociedade beneficiada pela sua grandeza humana lhe deu o preito da seguinte homenagem:

"Paço da Camara Municipal da cidade de Cachoeira, 26 de maio de 1877 — Illmo. Sr. — Esta camara, em sessão do dia 1º do mez de março do corrente anno, approvando unanimemente a indicação do presidente, major João da Matta Pinto, tem a satisfação de ir á presença de V. S. manifestar, por si e em nome de seus municipes, um voto de felicitação por sua promoção ao cargo de juiz de direito da comarca de Chique-Chique, promoção que se traduz como uma prova de distincção pelo governo imperial, em attenção aos relevantes serviços por V. S. prestados no bem publico e á causa da justiça neste termo, onde, por espaço de cinco annos, exerceu V. S., com muita honra, dedicação, intelligencia e illustração, o cargo de juiz municipal, ficando convencido V. S. que deixa impressas no coração de todos, saudosas e gratas recordações. Queira, pois, V. S. aceitar esta exigua, porém sincera prova de nossos sentimentos, em homenagem á alta consideração que esta camara dedica á pessoa de vossa S. Deus guarde a V. S. — Illmo. Sr. Dr. Domingos Rodrigues Guimarães, juiz de direito da comarca de Chique-Chique — João da Motta Pinto, P. — José Ribeiro Pedreira — João Mendes de Queiroz Junior — Dr. Luiz Thomaz Navarro de Campos — Vicente Ferreira de Farias — Antonio José Baileiro". (20).

E' para se apontar o desprendimento natural e espontaneo com que o Sr. Domingos Guimarães sempre recebeu a indicação do seu nome para os cargos de maior destaque na sua carreira. As posições feitas eram-lhe offerecidas, com instancias, e, muitas vezes, rejeitadas. Sempre esteve para honrar as confianças com que lhe distinguiam os chefes do governo brazileiro. Attitudes houve, do magistrado bahiano, que promoveram encomios de todas as fontes politicas e administrativas do paiz. Como magistrado, em Minas Geraes, diante de uma local, comportou-se com tanta independencia e desenvolveu tão bem a sua capacidade de agente do poder judiciario da Nação, que o proprio imperador D. Pedro II o distinguiu com a vontade, em tempo satisfeita, de conhecel-o pessoalmente.

Tambem o poder local, pela sua immediata representação funccional, deu-lhe a encomiastica prova de reconhecimento, que aqui é transcripta:

"Illmo. Exmo. Sr. — A camara municipal desta cidade, em sessão ordinaria, como fiel interprete dos sentimentos de seus municipes, não póde deixar de vir manifestar a V. Ex. o sincero pesar de que se possuiu ao saber da resolução tomada por V. Ex., de retirar-se desta comarca, onde tão assignalados e importantes serviços prestou como distinctissimo magistrado que o é. O alto conceito, a intelligencia esclarecida e illustrada, a integridade e independencia de caracter, de que V. Ex. deu tão bellas e irrefragaveis provas, durante o tempo em que, a contento de todos, exerceu nesta comarca o seu elevado cargo, são qualidades que esta camara muito folga em reconhecer e ás quaes rende o devido preito, na pessoa de V. Ex. Dirigindo esta camara, pois, neste momento, a V. Ex. as suas despedidas, felicita-o pelo modo honroso e brilhante por que desempenhou os deveres inherentes ao seu nobre cargo, e tem a honra de transmittir, em nome dos seus municipes, os sentimentos de admiração, respeito e vivissimas saudades que consagra a V. Ex., e os ardentes votos que faz, para que V. Ex., finda a licença de que se acha no gozo, e revogando a resolução tomada de deixar esta comarca, onde deixou as mais gratas recordações, volte a exercer nella o seu nobre cargo. Deus guarde a V. Ex. — Paço da Camara municipal do Pouso Alto, 1 de junho de 1882 — Illmo e Exmo. Sr. Dr. Domingos Rodrigues Guimarães, m. d., juiz de direito desta comarca — O presidente, David Ambrosio de Paula Coelho — Antonio Pereira da Silva — Francisco Antonio dos Santos — Alexandre Pinto de Aguiar Villela — Francisco de Oliveira Costa — Domingos Rodrigues Viotti — Francisco José de Souza Pinto" (21).

Ligeira digressão pela Europa, ao depois do juizado de direito em Pouso Alto, em cujo exercicio passou momentos afanosissimos e de acção perigosa, mas dos quaes se saiu triumphantemente, afastou o Sr. Domingos Guimarães dos cargos publicos por alguns annos. Ell-o, porém, de volta da sua perigrinação, trazendo o espirito beneficiado pela cultura estrangeira, em cujo meio se demorou longos mezes.

Havia subido ao poder o partido conservador. Ao Sr. Domingos Guimarães foi logo destinada uma funcção publica, das mais importantes: a chefatura de policia na provincia da Bahia. O illustre bahiano desenvolveu toda a sorte de negaças, para não recair sobre os seus hombros o pesado encargo que, confiantemente, os dirigentes da politica nacional lhe destinavam. E só depois de muita insistencia, do que é testemunho o Sr. J. F. de Araujo Pinho, actual governador da Bahia, o Sr. Domingos Guimarães aceitou a dignidade trabalhosa que lhe era conferida. Acertavam os que o escolhiam.

Ora, foram quatro annos de labuta incessante, em que, investido da maior autonomia e iniciativa de que gozaria o mais conceituado funccionario da monarchia brazileira, mereceu o apoio mais decidido de seu governo.

Um presidente do conselho de ministros, o barão de Cotegipe, em 20 de dezembro de 1885, applaudindo a acção energica do chefe de policia nas occurrencias politicas de Ilhéos, escrevia:

"Congratulo-me com V. S. pelo bom exito de sua commissão em Ilhéos" (22).

Mais tarde, aquelle mesmo estadista brazileiro, em carta de 17 de dezembro de 1887, accentuava a sua confiança no criterio do magistrado bahiano, dizendo-lhe:

"Tenho presentes as suas presadas cartas e as informações sobre os factos que ahi vão occorrendo. Nada tenho a dizer senão repetir os meus louvores pela sua administração policial". (23).

E não foi tudo. Outros documentos podem aqui illustrar o perfil politico do Sr. Domingos Guimarães.

E' de uma outra carta do barão de Cotegipe:

"Tenho recebido suas cartas e communicações. Nada tenho a observar e sim a approvar todos os seus actos." (24).

E' tambem uma phrase do conselheiro Joaquim Delphino, ministro da justiça e chefe do partido conservador de Minas, em carta de 29 de julho de 1886:

"Sei que vai ahi muito bem, e pretendo conserval-o nesse cargo emquanto V. Ex. quizer." (25).

E' o mesmo ministro em outra carta que assignala:

"Penso que V. Ex. deve continuar no cargo de chefe de policia dessa provincia. Estamos satisfeitos com V. Ex. pelo modo por que tem desempenhado os seus deveres, e acredito que o novo presidente, quem quer que seja, estimará ter a seu lado um auxiliar prestimoso e experiente como é V. Ex." (26).

Grandioso applauso publico ás meritorias acções administrativas do chefe de policia da Bahia, no caso de Ilhéos, está inegavelmente, na seguinte pagina.

"Palacio da presidencia da provincia da Bahia, em 10 de dezembro de 1885—Secção 2—N. 1.752. Accuso o recebimento do relatorio que me foi por V. Ex. apresentado em 11 do corrente, sobre os barbaros assassinatos que tiveram logar na cidade de Ilhéos, no dia 9 de novembro proximo passado. Inteirado do que expõe no mesmo relatorio, cabe-me louval-o pela maneira satisfatoria, zelo, actividade e intelligencia por que desempenhou semelhante commissão, tornando-se por isso credor dos meus elogios. Deus guarde a V. S.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva —Dr. juiz de direito Domingos Rodrigues Guimarães, chefe de policia." (27).

Era o presidente da provincia que fazia o elogio justo do seu auxiliar, em um facto em que milhares de interesses partidarios entraram em conflicto e em que a autoridade policial exerceu, com plenitude de autonomia, a parte da sancção social que lhe chegava por força de seu cargo. Diante dos factos, as eminencias politicas do paiz, não tropidavam em accorrer aos suffragios dos meritos do Sr. Domingos Guimarães.

Assim, o notavel estadista, que exercia então o cargo de ministro da guerra, demonstrava ao chefe de policia da Bahia a sua confiança nos seguintes termos:

"Muito aprecio os bons serviços que V. S. tem prestado no cargo que tão dignamente lhe foi confiado pelo governo imperial. Continue, que vai muito bem, e creia na estima, etc." (28).

Crescia, pois, o merecimento publico do Sr. Domingos Guimarães. Em virtude delle, outras dignidades sociaes lhe eram conferidas. E, "por ter o governo em attenção o distincto merecimento e o patriotismo" do conceituado bahiano, conforme rezou a carta de nomeação, datada de 22 de fevereiro de 1888, foi elle nomeado vice-presidente da provincia da Bahia, para assumir o seu governo na vaga do conselheiro Bandeira de Mello. Pensar-se-ha, porventura, que o distincto homem publico aceitou a honra que lhe era conferida? Absolutamente não aceitou, com o mais louvavel desprendimento, continuando no cargo espinhoso em que já se achava, havia mais de dois annos. Novos offerecimentos vieram ao depois deste, bem como outros já tinham vindo anteriormente, e outras e novas recusas foram feitas: consultado pelo barão de Cotegipe, em 9 de janeiro de 1888, se "aceitava a presidencia de Sergipe", respondeu immediatamente que não; convidado pelo conselheiro Joaquim Delphino, para a presidencia de Minas, recusou o convite; insistiu, porém, no mesmo sentido, o senador mineiro Evaristo Xavier da Veiga, e ainda o Sr. Domingos Guimarães se esquivou da presidencia tão insistentemente offerecida. Afinal, voltou á vida de magistrado, assumindo o cargo de juiz de direito da provedoria desta capital, para que fôra anteriormente nomeado. Dos mais encomiasticos foram os documentos que lhe endereçaram, por essa occasião, os Srs. Aurelio Espinheira, vice-presidente da Bahia, em exercicio de presidente, e marechal Hermes da Fonseca, commandante das armas. E, por força de tudo isto, "em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado", era official da ordem da Rosa, por decreto de 6 de outubro de 1887.

Na carreira publica do Sr. Domingos Guimarães, durante o regimen monarchico, ha outros factos de singular importancia e que, muito de perto, se ligam ás suas intuições philosophicas de homem publico. Um desses factos assim está narrado por um dos seus biographos na "Encyclopedia Portugueza", do Sr. Maximiano Lemos:

"Exercia o juizado de direito em Pouso Alto, quando fez cumprir, pela primeira vez, no paiz, a humanitaria lei de 7 de novembro de 1871, que aboliu o trafico de africanos. Esse acto echoou até á imprensa carioca e a penna de ouro de José do Patrocinio, na "Gazeta da Tarde", salientou o acontecimento que vinha ferir no coração o regimen servil. A palavra do jornalista, realçando o magistrado bahiano, reflectiu nas cumiadas do poder. No Senado, Silveira da Motta interpellou o governo na pessoa do presidente do conselho, Sr. Lafayette, e o senador Christiano Ottoni emittiu a proposito conceito de partidarismo. Estava, porém, dado o primeiro passo: o juiz Domingos Guimarães abrira uma valvula de segurança á compressão odiosa mantida pelos que violam a obra de Euzebio de Queiroz." (29).

Com este acto louvabilissimo não exorbitou da sua linhamoral o Sr. Domingos Guimarães. Ao contrario, eram outras tantas revelações de bellissima intuição philosophica, já apparecida flagrantemente nos seus estros de poeta e nos seus arroubos de novellista, de sua comprehensão intelligente do mundo, e da ordem natural das coisas, fóra das quaes, ao seu sentir, sem Deus, a harmonia humana seria irrealizavel. Unico, entretanto, não foi aquelle procedimento de benemerencia para com os escravos. Um dia, altruisticamente, sem pesar os prejuizos de fortuna que o seu acto promovia, sem attentar, aliás contra interesses de terceiros, libertou todos os seus servos, angariando esta sua acção piedosa as melhores referencias de seus contemporaneos. Não fôra o maximo, porém. De publico, com toda a responsabilidade de sua situação social, declarava em sessão solemne da memoravel associação libertadora que se victoriou na Bahia com o nome de Sociedade Sete de Setembro, as suas convicções anti-escravagistas. O homem reaffirmava as suas innatas qualidades humanistas. E no humanismo poderei pôr, como adiante provarei, a filiação philosophica do Sr. Domingos Guimarães, como poeta, como romancista e como politico.

VI

Homem de convicções e larga independencia intellectual, no meio da febre de oppesições positivistas que nefastamente tutelaram os primeiros passos da organização republicana no Brazil, o Sr. Domingos Guimarães, proclamada a Republica e fóra da magistratura, absteve-se de figurar em posições politicas. Por occasião da Constituinte, fundado um partido catholico, o seu nome foi lembrado, e incluido em chapa para deputados federaes. O menor caso que o candidato ligou não o levou, por certo, a uma poltrona no Congresso Nacional. E, deixando o novo regimen em gestação funccional, partiu para a Europa, onde se esqueceu das seducções politicas da sua terra.

Caracter affeito ás intransigencias partidarias da monarchia, quando os homens se conheciam e creavam caudaes por suas idéas e não por suas posições, o Sr. Domingos Guimarães, declaradamente republicano, é um dos raros exemplares daquella lealdosa gente do passado. A sua comprehensão da moral cabe-lhe dentro das fórmas metaphysicas do kantismo. Seria expressa muito bem, pelo imperativo categorico, modificado este pelas conveniencias do ser regra de conducta social. Os modernos assim dizem: "Age como se o maximo de tua acção devesse, por tua vontade, ser erigido em lei universal da natureza." Os que assim pensam seriam capazes de suffragar o pensamento do Sr. Emile Faguet, acerca dos poderes constructivos e coercitivos da moral humana, esquecidos um pouco de que tanto menos vigor terão as leis moraes, quanto mais humanas ellas forem. "O mundo inteiro — escreveu o autor de "La démission de la morale" — material e espiritual, está creado pela moral, no sentido de que elle é o que é, porque a moral existe, e que só é o que é, porque a moral existe com o caracter que se vê que ella tem." (30). Mas isto, no mais intrincado kantismo, porque, hodiernamente, como esse mesmo escriptor expõe, a orientação da melhor moral é aquella que nos leva "a querer que o homem pratique as suas virtudes, e a fazer todos os esforços para que os pratique mesmo" (31). E' uma moral de santo, mas é uma moral que cai no postulado das aristocratisações da multidão de Frederic Nietzsche. Para chegar a este resultado, é preciso que se conheçam virtudes, e estas, hoje, não são mais do que as predicados naturaes dos homens, comprehendidos na expressão — que Alfred de Vigny, ha quasi um seculo, definiu: "A poesia do dever". Por isso mesmo, o homem de honra, sendo o antipoda do politico moderno, deixa-se vencer na lucta, mas não trahe o seu dever de luctar, no perimetro da sua moral, que poderá ter perfeitamente a representação graphica de uma linha recta. E' raro quem assim pense, mas o Sr. Domingos Guimarães tem o garbo de pensar e effectivar o seu pensamento.

Por essa regra de acção, em 1883, quando voltou a pleitear a vida politica de sua terra, logrou um enormissimo triumpho. Teve, como se disse alhures, "em suas mãos a multidão que o acclamava", e, homem de moral, e não de interesses, preferiu ceder, a "dominar como chefe absoluto á multidão que o acclamava" (32). Bem se vê que raros, hoje em dia, terão a abnegação de abrir o dique dos triumphos, como o fez o Sr. Domingos Guimarães, em novembro daquelle anno, ao depois de sagrado nas urnas pelo eleitorado, e de prestigiado na sua victoria pelo povo que por meio de actos mais ou menos violentos protestou contra a prepotencia do governo, quando este proclamou os resultados da fraude. E, com uma excellente pagina politica, endereçada aos seus concidadãos, retirou-se, não da lucta, porque ella estava a findar-se, mas da operosidade em que vivera oito mezes consecutivos, nos trabalhos quotidianos da imprensa, e na resistencia a mais intelligente ás intemperanças do governo de então.

Do quanto escreveu como despedida e encerramento do cyclo aureo em que fôra agente central, destaco os seguintes periodos:

"Concluo empenhando solemnemente a minha immorredoura gratidão ao heroico povo bahiano, que, ainda ferido, ameaçado pelo fogo dos mosquetões, e pelas patas dos cavallos do exercito do Sr. governador, nem um momento esqueceu-se das tradições da Bahia.

Seja-me permittido especializar aqui a altiva mocidade que dos seus honrados labores commerciaes me trouxe as constantes provas de sua solidariedade e a energia necessaria para atravessar momentos tão luctuosos. Nas mãos de todos deposito a confiança de que me fizeram alvo, elegendo-me intendente deste glorioso municipio. Afasto-me da imprensa por amor do povo, certo de que me relevará esta tregua que eu dou á minha humilde actividade, tregua imposta pelas circumstancias, pela força, pela tyrannia.

"Alimento, entretanto, a esperança de que em dias mais felizes hão de reinar nesta terra, digna de melhor sorte, a lei, a tolerancia, a liberdade.

O sangue derramado hoje é um germen que ha de produzir mais tarde.

Concidadãos, protestai, como eu protesto neste momento, perante a nação, contra o esbulho dos nossos direitos, contra a violação das leis e contra a politica do assassinato. Por outros meios sempre legaes e pacificos estarei sempre comvosco. Antigo magistrado e homem da ordem, eu vos peço a maior calma e moderação na defesa dos nossos direitos". (33).

Tal procedimento definiu a ascendencia moral do homem politico. Dentro de pouco tempo, era elle chamado a representar a Bahia na Camara dos Deputados Federaes, sendo eleito em 1903 e reeleito, sempre pelo districto da capital, algumas vezes luctando contra as guerrilhas de mal intencionados situacionistas, em 1906 e 1909.

Por sobre os seus actos de politico, quem os observar attentamente ha de notar a envergadura insubmissa do Sr. Domingos Guimarães aos pequeninos interesses de partido.

Deputado federal, em 1903, pela situação dominante, apartava-se dos seus companheiros de representação, para apoiar a candidatura brilhante de Ruy Barbosa a governador da Bahia.

Em 1905, sempre pressuroso em figurar á frente das grandes causas da Bahia e do Brazil, foi um dos primeiros vultos ao lado da candidatura de Ruy Barbosa á presidencia da Republica, mandada levantar pelo então governador da Bahia. Contrariava interesses da politica geral do paiz; mas aquellas eram a sua idéa e a sua convicção. Esteve, portanto, por ellas.

Feito o attentado contra a vida do Sr. José Marcellino de Souza, em outubro de 1905, entre os primeiros que protestaram contra a indignidade assassina, esteve o Sr. Domingos Guimarães.

Jámais, em todos os actos de sua vida, lhe faltou animo para pensar por si e agir por seu proprio pensamento. Bem poucos estão neste caso. E o que á primeira vista parece indisciplina mental, é, como vou demonstrar, fruto do maior rigorismo disciplinar na sua vida de intellectual. E' com o estudo do homem religioso que farei a averiguação do que estou adiantando.

VII

Hoeckel, na sua "Historia da creação natural dos sêres organizados", (34) fala da transformação hereditaria dos conhecimentos "a posteriori" em outros tantos "a priori". Certas idéas que parecem innatas ao homem, não são mais do que provenientes de sua descendencia pluri-secular. A religiosidade dos homens está exactissimamente neste caso: representa já uma verdadeira influencia ancestral. O espirito humano é, muitas vezes, religioso á força do passado agindo no presente. Outras, porém, é, apenas, uma fórma de equilibrio funccional da psyché animal. O sêr distribue-se psychicamente á luz de uma regra intima que é a lei de ouro da fé: o caminho da maxima perfeição.

Ora, a religião é um facto de consciencia do homem. Este mantem-no, por vezes, instinctivamente. "As religiões são phenomenos do espirito humano, os quaes têm a sua manifestação e dispersão na historia: mas as suas raizes estão na consciencia do homem". (35). Vacherot, pensando assim, pensava sabiamente. E não fossem essas caracteristicas do facto, em si, e o Sr. Raul de la Grasserie, não ousaria dizer, em fins do seculo 19º, que "a crença é o começo da sabedoria e foi, certamente, este o começo da religião". (36). Deve ser preciso que um Dantec tenha muita fé na chimica, para definir chimicamente o phenomeno biologico das heranças. Sem ser um fervoroso crente nas leis fundamentaes da biologia, um Huxley não poderia affirmar a descendencia simiana do homem. Faltando-lhe fé no pragmatismo, ainda mesmo não confessada, um De-Vries não conseguiria formular a theoria das variações bruscas. E' um acerto dizer-se que a fé é o começo da sabedoria. Tudo nasce da maior ou menor confiança que o phenomeno nos inspire. De onde, seja qual fôr o genero da fé, esta é sempre uma força poderosa de disciplina mental.

Na humanidade ha exemplos numerosissimos de valor moral, em virtude de exaltada fé religiosa. Não é destes casos que me vou occupar, transpondo as raias da normal. Quero indicar, simplesmente, a perfeição humana, decorrente da crença, seja esta em Deus ou na sciencia, em Josaphat ou na metaphysica, no espiritismo ou na dialetica.

O espirito do homem, affeito a uma crença, beneficia-se logo com um rigorismo de conducta social, que lhe impõe um certo numero de tendencias, por meio das quaes elle toma por principio melhorar a sua organização psychica, morigerando costumes, contraindo normas e trabalhando por vencer, sem quebra daquellas mesmas tendencias. Proceder assim é bitolar cada acção que pratique, por uma regra, cuja synthese é o maior graduação possivel do bem estar individual na sociedade contemporanea.

Mal comprehendidos, os homens religiosos são tidos por apathicos e desconformes. Entretanto, se ha disciplina mental nos effeitos da fé, quer esta seja scientifica, como a de Haeckel, Dantec, Utrecht, De Vries e Plate, quer philosophica, como a de Ardigó, Spencer, Nietzsche, Hartmann e Kant, quer religiosa, como a de S. Agostinho, S. Francisco de Salles e S. Paulo de Tharso, vario, não pelo valor da obra humana, que provem da fé religiosa. O que crê, no absoluto, não crê diversamente do que crê em Deus, ou do que crê na mecanica universal. As exterioridades da fé variam: a sua objectiva e a mesma. O Sr. Emile Faguet, no seu ultimo livro — "Le culte de l'incompétence" — (37), dispõe que, libertar-se alguem das regras, é pôr seus defeitos em liberdade. E o homem que tem fé, parecendo um aferrado a estas regras, é um liberto dellas, porque procura melhorar-se, evoluindo, e distendendo o mais possivel a força daquellas mesmas regras.

Vê-se bem na vida do Sr. Domingos Guimarães a tendencia melhorativa que a tem presidido em todos os seus instantes difficeis. Seria isto producto de mero acaso? de inconsciencia? do caduco livre-arbitrio? Por certo que não o foi. Proveiu tudo de afincado trabalho mental, á custa de disciplina promovida por uma fé religiosa, constante, sem desfallecimentos, e sem phanal glorioso para as conquistas que illustram o seu nome.

Como homem religioso, o Sr. Domingos Guimarães é um favorecido pela fé, desde que póde methodizal-a e fazer della uma rigorosa disciplina mental. Outros fazem igual com a sciencia, com a philosophia, e até com a arte. Mas, é bem differente conduzir-se por um idéal religioso e abespinhar-se na idolatria de qualquer creação humana. Essa autonomia de pensar, para não ser um idolatra, tem o autor da novella "O paraiso terrestre", tal como aqui se vai apreciar.

VIII

Uma tarde de setembro de 1898, sendo proprietario da "Cidade do Salvador", jornal catholico que se publicou na capital da Bahia, e que, logo depois, constituiu importantissima dadiva do Sr. Domingos Guimarães ao catholicismo bahiano, o autor do "Livro de Maria" convidou-me para, á portas fechadas, na sumptuosidade do seu gabinete luxuoso de trabalhos, ouvir um conto que escrevera para dar em folhetim daquelle jornal. Durante duas horas, lendo correntemente tiras e tiras de papel, o escriptor prendeu-me a attenção de tal modo que, em qualquer logar que apparecesse a novella religiosamente executada, eu descobriria a sua autoria. Mais tarde, em fevereiro do anno seguinte, o jornal "A Bahia" começou de publicar em sua primeira pagina o trabalho do Sr. Domingos Guimarães, veladamente sob a epigraphe de "O paraiso terrestre", que eu não conhecia e o pseudonymo de Julio Fabio (38). Mal li as primeiras linhas, conheci a novella e desvendei o autor. D'ahi o meu interesse em acompanhal-a, quotidianamente, e conserval-a no meu archivo literario.

Innumeras attracções apresentava a producção esthetica do Sr. Domingos Guimarães. Uma nota caracteristica, logo á primeira vista, se destacava: era o tom lamartineano, encontrado em toda a poesia de outros tempos e que transpunha o tempo, dominando a organização esthetica do novellista.

A acção da novella, principiando na cidade de Caitité, alto sertão da Bahia, vinha acabar, por um desenvolvimento, em cinco capitulos, muito dialogados e com escasso scenario, em um segundo andar da rua das Mercês. A' luz do naturalismo moderno, tomada a expressão naturalismo em um sentido muito generico, seria uma exquisitice a novella do Sr. Domingos Guimarães. E grande mal seria se elle fosse um retardatario, isto é, se começasse de produzir com semelhante gosto, e em tal estylo, quando florescia uma grande variedade de fórmas naturalistas. No entanto, como expressão da arte de seu tempo, que reapparecia, em uma latencia de forças digna de menção, dezenas de annos depois, a obra nova do autor do "Livro de Maria" passa a inspirar justificavel interesse.

Ao demais, notam-se-lhe predicados adquiridos, provavelmente, com os annos. O Sr. Domingos Guimarães, o que não fez na poesia de outros tempos, manifestou se impressionista, e o impressionismo já é uma tendencia para o romance moderno, porque só sente a natureza quem se esquece um pouco do mundo intimo para se extasiar, de qualquer fórma, com a belleza do mundo exterior.

Eis um fragmento de seu impressionismo:

"Emquanto nas frondas da oitycica proxima um sabiá desferia seu canto melifluo e saudoso, a agulha, presa nos formosos dedos da fada, corria suavemente sobre o fino estofo.

"Os raios do sol, coando-se atravez dos intersticios da folhagem, traçavam no solo, juncado de folhas seccas e de verdes musgos, caprichosos arabescos de ouro. Um desses raios accendendo relampagos na basta e negra cabelleira da bella costureira, descia pelo collo a beijar-lhe os mimosos pés, que emergiam da fimbria do vestido." (39).

Amante das exposições sentimentaes, o coração do homem sempre appareceu mais nos seus trabalhos do que o scenario em que a vida humana se despenha, revolutela, expande-se e dispersa-se. Em toda a sua primeira obra, o Sr. Domingos Guimarães accusa flagrantemente esse senão, que, entretanto, não era seu, mas de seu processo literario. Regista-se, porém, que em "O Paraizo Terrestre", ás vezes, o autor revela apurados gostos descriptivos, como é exemplo esta passagem:

"A moça era realmente bella.

"Tudo que a estatuaria antiga podia communicar de encanto a uma figura humana, ella o possuia. Seu corpo era esbelto e gracioso, e as linhas do seu perfil eram nitidas e correctas. Os olhos luzentes e meigos, ao mesmo tempo que illuminavam o semblante, enchiam-no de uma doçura deliciosa e angelica.

"Envolvia-lhe o talhe, elegante e flexivel, um vestido de seda, em que dominavam o vermelho e o amarello. No corpinho desenhava-se, offegante, o collo puro e encantador; e das mangas, frocadas de rendas, emergiam redondos e setinos os braços ornados de vistosos braceletes.

"A opulenta cabelleira preta de reflexos luminosos, puxada com exagero para o alto, deixando descoberta a fronte bella e fresca, sem alterar a linha correcta do occiput, ia espraiar-se, como onda negra, nas espaduas soberbamente esculpturadas." (40).

Verifica-se ahi uma boa dose de naturalidade. Não é ella requisito do lamartiniano. Com os tempos o homem modifica-se. Pascal, o grande Pascal, disse isto mesmo em um dos seus deliciosos pensamentos: "O tempo cura as nossas dores e as nossas zangas, porque se muda, não se fica a mesma pessoa". E o Sr. Le Dantec desenvolve isso biochimicamente, estudando a individualidade no tempo (41). O Sr. Domingos Guimarães, embora apresentando qualidades novas, firmou bem em "O Paraiso Terrestre", a sua orientação lamartiniana. Não só isto. Elle tambem, no final de sua novela, estampa toda a sua intuição philosophica de homem e de artista, porque, neste ponto, não houve nelle nenhum desdobramento de individualidade philosophica, o que não quer dizer que não tenha variado a sua moral de escriptor, coisa que não denota, na verdade, importancia nesta passagem do meu estudo.

Tem esta expressão o fim de "O Pariso Terrestre" tal como foi publicado:

"Depois disso que poderei dizer de mais que a leitora não adivinhe?

"Sómente que Augusto e Laura são felizes nessa solidão, amando-se sempre com um unico e mesmo amor, sob os olhos de Deus que abençõa as santas affeições.

Até hoje, rodeada de quatro lindas crianças, fructo do seu venturoso hymeneu, a moça, contente e satisfeita, ainda não deixou um só momento, de pensar com seu marido que o paraiso terrestre não se póde encontrar em outras paragens.

E' que a felicidade não tem patria. Consistindo em possuir-se o que se ama e amar-se o que se possue, ella póde aninhar-se em qualquer canto da terra — dizia sentenciosamente o coronel." (42).

Não tem sido outra a obra e a vida do Sr. Domingos Guimarães, visto, entretanto, pelos olhos de muita gente, na sua modestia, sem divulgação de sua importancia litero-politica, conforme desapaixonadamente fiz eu. Como outras muitas individualidades literarias da Bahia, a do autor de "O Paraiso Terrestre" e do poeta do "Livro de Maria", tem passado desconhecida, vista, apenas, sob a luminosidade enfrentada, das eminencias politicas, mal estudadas em suas origens e em suas razões de ser. Se a nossa amada terra tem tido seus grandes artistas, seus grandes pensadores, seus poetas de renome, seus romancistas de importancia, não foram elles tantos para que, deixando-se triumphar a modestia de uns, o seu nome não vá illustrar e ennobrecer a companhia dos outros. O Sr. Domingos Guimarães, pelos seus meritos litero-politicos, mereceu bastante a posição de destaque pretendida para elle com este meu estudo.

Bahia, maio de 1911.

Almachio Diniz.

(13) Apud RAYMOND LAURENT, *Etudes anglaises*, Paris, 1910, Bernard Grasset, editeur, pag. 51.
(14) *Diario da Bahia*, secção *Matinaes*, de FRANCISCO MANGABEIRA, numero de 23 de junho de 1899.
(15) *Diario da Bahia*, citado.
(16) Eram estes os versos com que se abriria a obra poetica do SR. DOMINGOS GUIMARÃES—*Livro de Maria*—esta a que [illegible] não o tivesse desviado da publicidade.
(17) Apud ANDRE' CHEVRILLON, *La pensée de Ruskin*, Paris, Hachette & C., editeurs, pagina 23.
(18) Artigo na *Revista da Bahia*, anno 1, n. 2. Bahia, 1902.
(19) ALESSANDRO LEVI, *La société et l'ordre juridique*, Paris, 1911, Doin et Fils, editeurs, pags. 368 e 369.
(20) *Diario da Bahia*, collecção de outubro de 1869, [illegible] citado.
(21) *Diario da Bahia*, citado.
(22) *Diario da Bahia*, citado.
(23) *Diario da Bahia*, citado.
(24) *Diario da Bahia*, citado.
(25) *Diario da Bahia*, citado.
(26) *Diario da Bahia*, citado.
(27) *Diario da Bahia*, citado.
(28) *Diario da Bahia*, citado.
(29) MAXIMIANO LEMOS, *Encyclopedia portugueza*, vol. IX, letra R., pag. 67.
(30) EMILE FAGUET, *La démission de la morale*, Paris, 1910, Société Française d'Imprimerie, éditeur, pag. 75.
(31) Op. cit., pag. 250.
(32) *Diario da Bahia*, citado.
(33) *Diario da Bahia*, collecção de outubro de 1809.
(34) ERNST HOECKEL, *Histoire de la création des êtres organisés d'après les lois naturelles*, trad. franç. de Ch. de Letourneau, Paris, 1884, pags. 534 e seguintes.
(35) VACHEROT, *La religion*, Paris, 1869, pag. 109.
(36) RAOUL DE LA GRASSERIE, *De la psychologie des religions*, Paris, 1899, pag. 196.
(37) EMILE FAGUET, *Le culte de l'incompétence*, Paris, 1911, Bernard Grasset, éditeur, pag. [illegible]
(38) *A Bahia*, fevereiro de 1899, numeros 972 a 983.
(39) *O paraiso terrestre*, cap. II.
(40) *O paraiso terrestre*, cap. II.
(41) FELIX LE DANTEC, *L'individualité et l'erreur individualiste*, Paris, 1905, Felix Alcan, pags. 38 e seguintes.
(42) *O paraiso terrestre*, cap. V.

24 DE MAIO

COMMEMORAÇÃO DA BATALHA DE TUYUTY

Escreve-nos o major Lobo Vianna, secretario do Orphanato Ozorio:

"A Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, pelo orgão de sua directoria, faz publico que commemorará o 45º anniversario da batalha de Tuyuty, honrando assim a memoria do legendario general Ozorio, seu patrono, cingindo-se, por motivos de força maior, tão sómente á ornamentação e illuminação do quadrilatero da praça Quinze de Novembro comprehendido pela estatua do illustre cabo de guerra, em cujos coretos tocarão, á noite, varias bandas de musica militares.

A directoria invida todos os esforços para que a alvorada, a realizar-se ás 6 horas da manhã de 24, em torno da estatua, se revista da mesma solemnidade dos annos anteriores.

Mais uma vez, a directoria declara que nas commemorações de 24 de maio, que ha quatro annos successivos vem, patrioticamente, impulsionando, jámais despendeu sequer um real de seu patrimonio, representado em titulos federaes e municipaes, tudo tendo obtido com o favor dos poderes publicos e da generosidade de particulares."

VE' HA RIXA

Motivos de nonada fizeram com que Lourenço Bruno, sapateiro, e Arthur Correia Campos, letteiro, se tornassem inimigos, isso ha tempos, quando visinhos. E como Correia fosse de prompto morar para outro sitio, nunca mais se viram, nunca mais tiveram opportunidade para novas questões.

Mas Lourenço, rancoroso, jurou que havia de infligir ao outro tremenda lição.

Na madrugada de hontem Correia passava pela rua D. Julia a servir a sua freguezia, quando encontrou o seu velho desaffecto.

Distraido, nem o reconheceu e seguiu adiante.

Foi quando Lourenço, julgando a occasião e o local propicios, tornou atrás e, pelas costas, aggrediu Correia a tiros de revolver, contra elle fazendo tres disparos.

Attonito pelo inesperado da aggressão, [illegible] Correia só se lembrou de perseguir o fe[illegible] á distancia, procurando evadir-se.

Lourenço não conseguiu, porém o seu intento. Perseguido pelos populares que por ali passavam na occasião e que, á distancia, haviam testemunhado o caso, foi preso e entregue á policia local, a do 9º districto, e autoado.

Medicado pela assistencia, Correia recolheu-se a casa de sua residencia, á rua D. Julia n. 12.

O criminoso é italiano e reside á rua S. Geraldo n. 88.

LEILÃO IMPORTANTE

Continuará hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, do lote n. 149 em diante, a venda ao correr do martello e sem preferencia, de tudo que guarnece a faustosa vivenda da rua S. Clemente n. 126.

O leilão foi adiado no dia 17, por ter adoecido o preposto do leiloeiro J. Dias, que está incumbido de o effectuar.

Restam 297 lotes dessa collecção admiravel, para serem vendidos hoje e amanhã, e póde-se dizer que de todo o conjunto são estes, realmente, os de mais importancia artistica.

Não é natural que os Srs. capitalistas e amadores se mostrem indifferentes ao desmancho dessa collecção, feita durante muitos annos com uma persistencia extraordinaria.

Ha, nesse conjunto harmonioso, o sufficiente para guarnecer com conforto e bom gosto muitas vivendas modernas.

PERVERSIDADE

André Clapp passou hontem pela rua dos Voluntarios da Patria quando o carro com que trabalha, o de numero 453, quando um individuo desconhecido, passando-lhe junto, perversamente feriu com violento golpe de canivete um dos animaes que tiravam o vehiculo.

Commettida a perversidade, o individuo em questão deitou a correr, evadindo-se.

Clapp levou o caso ao conhecimento da policia do 7º districto, dizendo na delegacia que o perverso em questão, segundo ouvira, residia á rua Sergipe.

Policiaes foram no seu encalço, sem que até agora o tivessem encontrado.

Foi aberto inquerito.

O CHOLERA NA MADEIRA

Subscripção para auxiliar a fundação, no Funchal, de um asylo com officina para os filhos das victimas do cholera.

Continúa aberta esta subscripção no Gremio Republicano Portuguez. O resultado até hoje obtido foi o seguinte:

Transporte	1:450$000
Manoel Ferreira Domingues	10$000
David da Silva Monteiro	5$000
Adriano Arthur Taveira	5$000
Manoel Monteiro Queiroz	5$000
Luiz Guimarães	5$000
Total	1:450$000

O CENTENARIO DE UM GRANDE SERVIDOR DA PATRIA

CHRISTIANO OTTONI

AS FESTAS COMMEMORATIVAS

A cidade caprichou hontem, na demonstração de suas homenagens civicas, a um grande brazileiro, ao passar o centenario do seu nascimento.

Varias foram as festas, diversos os factos que expressaram a viva lembrança dos serviços prestados ao paiz pelo grande democrata, que foi Christiano Ottoni.

A inauguração do posto de salvação, na ilha da Boa Viagem representa a realidade de uma aspiração antiga, de uma necessidade urgente, perante o desenvolvimento crescente da nossa actividade maritima, prova mais uma vez, o captivante e intelligente processo pelo qual o Dr. Julio Ottoni tem sabido honrar á memoria de seu benemerito progenitor. Que de mais justo, mais habil e mais apropriado á commemoração do centenario de uma grande vida cheia de operosidade progressiva, de que fazendo brotar novas iniciativas, novas instituições de actividade social?

Tal é a tarefa que se tem imposto o Dr. Julio Ottoni, digno continuador da missão patriotica desempenhada pela gloriosa estirpe de onde provem.

Sobre as brilhantes commemorações em honra ao centenario que hontem passou, dâmos abaixo minuciosas noticias que enchem de alegria o sentimento civico da Nação.

UMA FESTA NA BOA VIAGEM—O POSTO CHRISTIANO OTTONI—ENTREGA DE MEDALHAS HUMANITARIAS.

Realizou-se hontem, com assistencia do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica; Drs. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, e demais altas autoridades civis e militares, federaes e estadoaes, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do edificio do posto de soccorros navaes Christiano Ottoni, na ilha da Boa Viagem, em Nitheroy.

O Sr. presidente da Republica, general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; almirante Marques de Leão, ministro da marinha, e seu ajudante de ordens, fizeram-se transportar do Arsenal de Marinha á ponte central de Nitheroy, onde desembarcaram, na lancha presidencial "Tenente Rosa". D'ahi até á Boa Viagem seguiram em carros do Estado, sendo recebidos na ilha pelos Srs. Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, acompanhado do seu official dode gabinete, Dr. Gabriel Ozorio de Almeida; Sr. Alfredo Botelho, ajudante de ordens da presidencia, capitão Tancredo Cunha; Dr. José de Moraes, chefe de policia e seu ajudante de ordens; tenente Alvaro Carvalho; visconde de Moraes, coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara Municipal de Nitheroy, e pelos directores da Associação Protectora dos Homens do Mar, etc.

A' chegada do Sr. presidente da Republica foi dada uma salva de 21 tiros, tocando a banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes o hymno nacional.

Trocados os cumprimentos, S. Ex. o marechal Hermes assistiu ao lançamento da pedra fundamental do edificio, sendo lida a seguinte acta pelo 1º tenente da armada Camillo Correia de Sá e Benevides:

"Acta do lançamento da pedra fundamental dos edificios a construirem-se na ilha da Boa Viagem, pela Associação Protectora dos Homens do Mar—No dia vinte e um de maio do anno de mil novecentos e onze, vigessimo segundo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e centesimo natalicio de Christiano Benedicto Ottoni, fallecido, capitão-tenente da armada do Brazil e engenheiro civil; com a presença do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da Republica; de sua casa civil e militar, do vice-almirante Joaquim Marques Baptista de Leão, ministro da marinha; do Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro; autoridades superiores da Republica, do Districto Federal e do Estado do Rio; representantes do Senado Federal, e Camara dos Deputados; Associação Commercial do Rio de Janeiro, representantes do Club Naval e da commissão directora da Associação Protectora dos Homens do Mar por seus membros que vão abaixo assignados; procedeu-se solemnemente ao lançamento da pedra fundamental dos edificios a construirem-se na ilha da Boa Viagem, adequados aos serviços que pretende a Associação Protectora dos Homens do Mar executar, de accordo com seus estatutos, um exemplar dos quaes vai encerrado na mesma pedra; assim tambem exemplares dos jornaes diarios de Nitheroy, em cujo segundo districto está a dita ilha; bem como diversos exemplares de jornaes da capital da União, do "Diario Official", do governo da União, e diversas moedas do dinheiro em circulação.

Esta solemnidade teve em vista celebrar o centesimo anniversario natalicio do eminente brazileiro, Dr. Christiano Benedicto Ottoni, capitão-tenente da armada brazileira, já fallecido, que occupou, além de muitos outros, os cargos de lente da antiga Academia de Marinha e de 1º director da antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brazil, cargos que desempenhou superiormente. Ao acto esteve tambem presente um de seus filhos, o Dr. Julio Benedicto Ottoni, advogado e jurisconsulto eminente, e grande industrial, unico socio grande benemerito, até á época actual, da Associação Protectora dos Homens do Mar.

Esta acta que foi escripta por mim, vai assignada pelo marechal Hermes, que se dignou argamassar o tampo da pedra, em cujo socavão foram accommodados os diversos documentos acima referidos, e pela assistencia."

Por essa occasião o almirante Bueno Brandão, presidente da Associação Protectora dos Homens do Mar, proferiu o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. marechal presidente da Republica.

Sejam as minhas primeiras palavras as de agradecimento profundo, que a Associação Protectora dos Homens do Mar traz á V. Ex., por meu intermedio, pela gentileza de vosso comparecimento a este acto que traduz o respeito que a associação presta á memoria do grande scientista e operoso engenheiro Dr. Christiano Benedicto Ottoni, official de marinha, proficiente lente da antiga Academia de Marinha, iniciador e constructor de notavel parte do grande e portentoso arterio de hoje, que se chama Estrada de Ferro Central do Brazil.

E' seu centesimo anniversario natalicio, que diversas corporações e aggremiações scientificas e industriaes commemoram hoje; e a Associação Protectora dos Homens do Mar, cuja administração é, na sua maioria, composta de officiaes da marinha de guerra, quiz que esta festa, nesta data, tanto mais que este posto de soccorros navaes, primeiro a ser estabelecido nas nossas extensas costas, já tem seu inolvidavel nome, pois chama-se Christiano Ottoni.

A Associação Protectora dos Homens do Mar achou que não podia melhor commemoração dar ao 100º anniversario natalicio de Christiano Ottoni, que inaugurando a construcção dos futuros edificios neste posto com o lançamento da pedra fundamental.

A Protectora, que tem um grandioso e altruistico plano a executar, como podeis vêr dos seus estatutos; a Protectora, que precisa de uma estação para seu futuro material fluctuante, onde deve existir um rebocador de alto mar, com todos os melhoramentos e apparelhos necessarios para poder dar soccorro aos navios em perigo, lá fóra, recolher os naufragos e dar-lhes abrigo; e, quando preciso, alentar as viuvas e orphãos dos marinheiros, sem distincção de nacionalidade ou religião, que tenham perecido no exercicio de sua ardua e ingrata profissão; a Protectora, que precisa inadiavelmente adquirir pequenas lanchas de aço, automoveis insubmersiveis, para policiamento e protecção de nossas praias, e principalmente as de banho, onde tão frequentemente se dão desastres e perdas lamentaveis, como os ultimos, que ainda estão gravados dolorosamente na memoria de todos nós, e um dos muitos tendo-se dado em logar que nossos olhares alcançam, ali na praia de Icarahy; (ó irrisão da sorte!), a Protectora, que tem tudo a fazer, a Protectora, que está fundada desde 1890, tendo quasi a mesma idade de nossa cara Republica; a Protectora, digo, acolheu-se á memoria do grande homem que em vida foi o illustre official de marinha Dr. Christiano Benedicto Ottoni, insigne e incansavel engenheiro, por conhecer-lhe a inquebrantavel tenacidade e a nunca desmentida boa sorte que sempre o acompanhou em todos os emprehendimentos, e felizmente para sua descendencia e para a patria, a Protectora tomou sua memoria, que venera, como seu talisman.

Disse que felizmente para a patria e para sua decendencia a boa sorte nunca o tinha abandonado!

Christiano Ottoni conseguiu ver subindo os alcantis mais accidentados das alterosas montanhas de seu Estado natal; Christiano Ottoni era mineiro, os trilhos que primeiro lançou, e que deviam levar, como levaram a civilização e o conforto ás margens de S. Francisco — já em Pirapóra, teve a grande satisfação de realizar, em familia, e ainda de espirito lucido, uma das festas mais raras, as bodas de ouro, cercado de seus filhos, todos constituidos, laboriosos e intelligentes cidadãos, trabalhando pelo avançamento do Brazil, e de virtuosas e interessantes mãis de familia, que muito ainda estão fazendo pela sociedade culta de nosso amado torrão!

Dentre os filhos de Christiano Ottoni seja permittido á Protectora destacar, especialmente, pelas relações intimas que existem entre ella e elle, o Dr. Julio Benedicto Ottoni, seu grande benemerito, unico, até a época presente!

Quem não conhece, na sociedade culta da capital da União (e por que não dizer do Brazil?) o eminente jurisconsulto, que se tornou o infatigavel industrial? Quem, da classe proletaria, que não tenha sentido a benefica influencia desse actividade phenomenal, que se traduz em trabalhos, que paiz nenhum do mundo se desdenharia de attribuir a um seu filho?... Quem, dentre as classes necessitadas e pobres do Rio de Janeiro, já bateu-lhe ás portas, sem trazer o obulo consolador e muita vez salvador, dado com aquella bonhomia garrula que esconde o coração terno e bemfazejo das almas bem creadas?

A Associação Protectora dos Homens do Mar, affirma, por mim, seu orgão, escolhido talvez, com infelicidade, que, na maioria dos casos o Dr. Julio Benedicto Ottoni vem diante de seus desejos, della, quando advinha-lhe as necessidades. E é por isso, além do que já a V. Ex., disse, Sr. marechal, que a Protectora tomou a deliberação de (auxiliada á medida de suas posses, e saindo da obscuridade forçada em que vive, dedicando-lhe este acto de lançamento da pedra fundamental dos edificios a construir nesta ilha, para satisfazer os compromissos dos seus estatutos), prestigiar a memoria do grande brazileiro, cujo 100º anniversario natalicio hoje se celebra, resolução que, estou certo, será gratissima ao coração de filho amantissimo, que é o Dr. Julio Benedicto Ottoni.

A Protectora assim, não paga os beneficios que delle tem recebido, mas mostra que sabe respeitar e ser grata aos que lhe são amigos, e prestigia a memoria de um brazileiro illustre.

E V. Ex. Sr. marechal, com vossa presença a este acto, demonstra cabalmente que tambem sabe respeitar a memoria daquelles que podem ser chamados "benemeritos da Patria" — como o foi o illustre official da marinha brazileira capitão-tenente Christiano Benedicto Ottoni, o inesquecivel primeiro engenheiro e constructor da Estrada de Ferro Central do Brazil."

A pá e o martelo, que serviram na ceremonia, foram offerecidos ao Sr. presidente da Republica, e a caneta com que se assignou a acta, ao Sr. presidente do Estado.

Em seguida foram pelo almirante Bueno Brandão entregues medalhas de prata aos Srs. José Floriano Peixoto, José Ferreira e Alberto Niemeyer, pela coragem com que salvaram a vida de seus semelhantes.

No acto da entrega das medalhas, o almirante Bueno Brandão pronunciou o discurso que adiante reproduzimos:

"Exmo. Sr. presidente da Republica — A Associação Protectora dos Homens do Mar tem em seus estatutos o art. 47, que lhe determina taxativamente que galardoe com uma medalha humanitaria todo aquelle que, com risco da propria, salve a vida de seus semelhantes.

E' bem facil comprehender o alcance desta distincção, que põe em destaque todo o individuo que, esquecido até do instincto de conservação, não trepida luctar com o mar enfurecido, affrontar as ondas raivosas, para arrancar das garras da morte um seu semelhante, que a mais das vezes, lhe é desconhecido! E nisto está o altruismo do acto, o heroismo da acção, que foram espontaneos, pois que nenhuma esperança de gratificação ou lucro, ou mesmo, galardão, teve em mira o salvador, que só tinha somente os dictames do coração, a bondade de sua alma formada de élite.

E a Associação Protectora dos Homens do Mar, julga-se sempre immensamente feliz, todas as vezes que tem de cumprir o seu dever de distinguir "quem quer que seja", quer nascesse nas mais altas ou nascido na mais modesta choupana, praticado, no mar, o alto feito de arriscar sua vida para salvar a do seu semelhante.

Aqui tendes, Exmo. Sr. marechal, diante de vós, tres desses entes privilegiados, que vêm receber publicamente das vossas mãos, na mais que justa e honrosa homenagem, tes que os elevaram no conceito publico, tão e consideração de seus semelhantes e da humanidade, e aos quaes pede a V. Ex. a Protectora que se digne de ajuntar á distincção de que são alvos agora a gentileza de pregar-lhes ao peito as respectivas medalhas.

E façamos votos para que estes exemplos de altruismo se prolifiquem e nunca a um grito de "soccorro" lançado do meio das ondas raivosas, por um ente em agonia, prestes a ser tragado, sejam surdos os entes privilegiados, taes como os presentes.

O Sr. Alberto Niemeyer, "rower" destemido do Club de Regatas Guanabara, salvou a vida de uma senhora, que se atirara ao mar, no cães da Gloria, no dia 17 de julho de 1910.

O Sr. José Floriano Peixoto, grande "sportman", enthusiasta dos exercicios physicos, salvou heroica e stoicamente dezenas de vidas de pessoas que estavam prestes a afogarem-se, ao costado de um transatlantico, no porto da Bahia, açoitado então por forte vendaval, no dia 5 de março de 1911.

E o Sr. José Ferreira, que no envolucro modesto de um jardineiro, esconde a grande alma, capaz dos grandes feitos, salvou denodadamente quatro pessoas, prestes a serem tragadas pelas ondas na praia de Icarahy, em S. Domingos, na manhã de 6 de abril do corrente anno de 1911."

As pessoas presentes saudaram com prolongadas palmas os cavalheiros distinguidos pela Associação Protectora dos Homens do mar, á proporção que cada um delles recebia a sua medalha.

Foi depois offerecido ás pessoas presentes lauto "lunch", depois do qual teve logar a missa a que assistiu todo o mundo official e convidados, retirando-se depois o Sr. presidente da Republica e sua comitiva, pouco depois do meio-dia.

A missa foi cantada pelas senhoras e senhoritas Elvira Dias, Esther Sá Pinto Coutinho, Alice Pinto, Edinéa Degazzi, Herminia Cunha e Adelaide Pereira, com acompanhamento de uma orchestra de 12 figuras, dirigida pelo maestro Sr. Mauricio Heluidd, e da qual faziam parte as senhoritas Amelia Sá Pinto, Ivonne Helmodt, Carmen e Carmenia Azevedo.

Ao embarque do marechal Hermes da Fonseca, almirante Marques de Leão, seu ajudante de ordens, P. da Fonseca, compareceram os Srs. Dr. Oliveira Botelho, Dr. Alfredo Botelho, coronel Tancredo Cunha, ajudante do presidente do Estado, Dr. José de Moraes, chefe de policia, e seu ajudante de ordens; Dr. Ozorio de Almeida Junior, official de gabinete do Dr. Oliveira Botelho; Dr. Sá Barreto, visconde de Moraes e demais pessoas.

Compareceram á collocação da pedra fundamental, além das pessoas antes mencionadas, os Srs.: Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nitheroy; capitão de corveta Apollinario Gomes de Carvalho, Sebastião Guilhobel e Gil Augusto de Siqueira; capitães-tenentes Alamiro Mendes, J. Guilherme Moura, 1ºs tenentes Camillo Benevides, Dr. Julio B. Ottoni, Dr. Elysio de Araujo, presidente da Confederação do Tiro; capitão de mar e guerra Gomes Pereira, commandante do "Minas Geraes", e presidente do Club Naval; capitão Chrysostomo Nascimento, Benicio Ignacio, José Uzeda, Raul Vidal, major Manel Azevedo Machado, Luiz Fernandes Ribeiro, capitão-tenente Amphiloquio Reis, secretario do Club Naval; Manoel Rocha, da "Capital"; Joaquim Lacerda, do "Jornal do Commercio", coronel Augusto de Almeida, do "Jornal do Brazil"; Ozires Colombo, da "Republica"; Guanabarino Filho, do "Jornal do Commercio" J. A. da Silva, do "Diario de Noticias"; Benjamin de Carvalho, da "Gazeta de Noticias".

— A lancha que conduzia o Sr. presidente da Republica, foi do meio da bahia até Nitheroy comboiada por embarcações dos clubs de regatas de Icarahy, Gragoatá, Internacional e Boqueirão do Passeio.

— A pedra fundamental foi preparada pelos Srs. Martins Gimenes & C.

— A ilha estava toda embandeirada, offerececendo assim um aspecto festivo.

NA COMPANHIA LUZ STEARICA

Tendo a assembléa geral dos accionistas desta importante companhia resolvido commemorar com um festival operario a passagem do centenario do grande brazileiro que foi o Dr. Christiano Benedicto Ottoni, hontem, ao meio-dia, um dos salões dos edificios da fabrica situados no fim da rua de S. Christovão, esse festival, com todo o brilho, se realizou.

O salão em que se realizou a festa, realmente vastissimo, estava enfeitado com profusão de bandeiras. Muito singelo, como convém a um estabelecimento em que se trabalha intensamente, mas muito claro e arejado, o seu aspecto era agradabilissimo. De uma das paredes pendiam dois grandes quadros de ricas molduras e ingenuamente pintados, reproduzindo ambos, em tamanho natural, Nossa Senhora da Luz. Sob esses quadros, o estrado e a mesa que presidiu a sessão solemne.

Em toda a extensão da parede dos fundos e de uma das paredes lateraes corria em forma de L, a mesa, enfeitada de flores, em que mais tarde se devia servir, o "lunch".

Era pouco mais de meio-dia quando se constituiu a mesa, sob a presidencia do Dr. Julio Ottoni, e em que tomaram parte os Srs. conselheiro Candido Rodrigues, barão de Ibirocahy, coronel do exercito Agricola Ewerton Pinto, Eugenio José de Almeida e Silva, Emilio Grammasson, Antonio Gonçalves Lagden, Dr. Peixoto de Castro e M. Delamare.

Com eloquentes palavras, o Dr. Julio Ottoni abriu a sessão, pondo em relevo a personalidade de Christiano Ottoni e explicando os motivos que haviam determinado a homenagem que se lhe prestava a memoria e, assim, qual a verdadeira significação que essa festa operaria assumia.

Faz-se em seguida a chamada dos operarios que deviam receber premios constantes de valiosas medalhas de ouro encerradas em artisticos escrinios. Foram elles: Antonio Gonçalves dos Santos, Eugenio Bruno Quaresma, Victorino V. P. do Amaral, Manoel Pinto Rezende, Henrique Gomes Sabino, Francisco Lopes de Miranda, Manoel Aristides dos Santos, Benedicto Pereira Martins, Arlindo Coelho Soares, Antonio Garcia, Francisco Maria da Silva, Antonio Jorge Dias, Victorino V. P. do Amaral, J. J. de Souza Pereira, Manoel Pereira, Manoel Crespo, Julio Gonçalves dos Santos, Antonio José de Souza, Julio da Silva Soares, Joseph Caseaux e José Maria Alves.

Findo essa ceremonia o barão de Ibirocahy disse algumas palavras sobre o valor da festa e propoz, que se levantasse um "viva" ao Dr. Julio Ottoni, que foi calorosamente correspondido pelos operarios.

O conselheiro Coelho Rodrigues, antigo parlamentar e orador de raça, pronunciou, em seguida, um applaudidissimo discurso, fazendo o elogio da personalidade eminente de Christiano Ottoni.

Falou depois o professor Pinna, em nome dos operarios da fabrica, precisando os mais salientes traços do homem illustre, cuja memoria se homenageava, sem esquecer o seu rutilo talento, a sua extraordinaria cultura, a sua actividade polyforme, os grandes serviços prestados ao paiz e os suas magnificas virtudes que tão pura e tão nobre fizeram a sua vida privada.

Pedindo a palavra o Dr. Pio Ottoni, neto do grande brazileiro, que disse a commoção que lhe ia na alma bem como na alma dos outros descendentes, agradecendo, em nome de todos, a homenagem posthuma que se prestava a seu antepassado.

O Dr. Julio Ottoni, em palavras breves, declarou que cumpria um dever associando a memoria de Christiano Ottoni á do barão do Mauá, que, como elle, foi extremamente dedicado á causa das nossas estradas de ferro, e depois de agradecer a presença das pessoas que haviam comparecido á festa encerrou a sessão.

Foi então servido o profusissimo "lunch", sendo, ao champagne, erguidos varios brindes, dentre os quaes destacaremos os seguintes: do major Lobo Vianna, em nome do Orphanato Ozorio, ao Dr. Julio Ottoni, seu grande bemfeitor; do Dr. Julio Ottoni, saudando os Srs. Emilio Grammasson e M. Delamare; do Dr. Pio Ottoni, á imprensa; do Dr. Julio Ottoni, tambem á imprensa, especializando o seu grande amigo e antigo companheiro de trabalhos jornalisticos, Sr. Manoel de Oliveira Rocha, director da "Gazeta de Noticias"; do major Joaquim Lacerda, nosso distinctissimo collega do "Jornal do Commercio", que agradeceu, no seu nome e no de varios collegas presentes, o brinde feito á imprensa e por sua vez ergueu a sua taça á patria, á memoria do brazileiro, a que tão merecidamente naquelle momento se rendiam posthumas homenagens e á felicidade da familia Ottoni; do Dr. Julio Ottoni á directoria da Associação Commercial, que assistia á festa e aos bons freguezes da fabrica, igualmente presentes.

Ao Dr. Julio Ottoni, o Sr. ministro das relações exteriores enviou o seguinte telegramma:

"De coração me associo á commemoração de hoje, em honra ao seu illustre pai, e nella estarei representado, sentindo immenso não poder assistir pessoalmente á solemnidade. Affectuosamente seu — Rio Branco."

Varios outros telegrammas recebeu o Dr. Julio Ottoni, dentre os quaes podemos notar os do Dr. Oliveira Coelho, conde de Avellar, Brasilianische Bank e Costa Braga.

Durante a festa tocou a excellente banda de musica da fabrica.

NO CLUB DE ENGENHARIA

Realizou-se hontem, com grande solemnidade, a sessão com que o Club de Engenharia commemorou o 1º centenario do grande engenheiro brazileiro Christiano Ottoni.

Estavam presentes, além de grande numero de socios, os representantes do Sr. presidente da Republica, da Camara, do Senado e de diversos ministerios, familias e pessoas da mais alta classe social.

A sessão era presidida pelo Dr. Paulo de Frontin, que abriu-a pronunciando algumas vibrantes palavras, em que explicava os intuitos daquella reunião.

O Dr. Paulo de Frontin poz em alto relevo o extraordinario valor da personalidade de Christiano Ottoni na historia da civilização do Brazil. Rememorou, em breves traços, a importancia da obra maxima da vida daquelle grande patriota—a Estrada de Ferro Central do Brazil. Mostrou a magnitude da empreza na enormidade dos obstaculos que Christiano Ottoni teve de vencer para leval-a a cabo.

O Dr. Paulo de Frontin terminou dizendo que nada mais natural, mais comprehensivel e mais justo do que o Club de Engenharia, depois de celebrar a homenagem á memoria do grande industrial brazileiro, conde de Mauá, commemorar solemnemente o centenario de Christiano Ottoni, o grande engenheiro, o verdadeiro iniciador da viação ferrea de nossa Patria.

As palavras do actual director da Estrada de Ferro Central do Brazil foram enthusiasticamente acclamadas.

Procedeu-se então á leitura de numerosos telegrammas de adhesão e solidariedade com a homenagem prestada ao grande cidadão brazileiro.

Teve depois a palavra o orador official, Dr. Castro Barbosa, que em lindissima oração, cheia dos mais elevados conceitos, moldada em fórmas brilhantes e seductoras, traçou eloquentemente a figura do grande vulto homenageado.

Mostrou em resumo toda a sua existencia, em suas multiplas e variadas faces, a sua actividade, a sua benefica e fecunda influencia como scientista, como mestre, como administrador, como legislador e, particularmente, como propugnador da Republica e de todos os idéaes democraticos.

Depois deste bello discurso, fez-se ouvir o Dr. Julio Ottoni, filho do grande brazileiro, que em rapidas palavras cheias da mais profunda commoção, agradeceu em nome da familia Ottoni as homenagens prestadas ao seu illustre progenitor.

O Dr. Julio Ottoni foi muito applaudido, levantando-se em seguida a sessão.

A SESSÃO SOLEMNE E O CONCERTO NA ASSOCIAÇÃO DE AUXILIOS MUTUOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL

A' noite, na séde da Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, bellamente instalada no seu edificio da rua Visconde de Itauna, effectuou-se a sessão solemne commemorativa do 1º centenario natalicio de Christiano Benedicto Ottoni.

Foi, certamente, uma das mais imponentes festas das que se realizaram como homenagem ao nome glorioso do grande brazileiro. O edificio da associação estava lindamente engalanado, vendo-se uma enorme profusão de flores, na escadaria nobre e no salão, e, tanto no interior, como cá fóra, na fachada, luz a jorros.

No vestibulo de entrada, estava postada a banda de musica do 1º regimento de cavallaria de policia, e no primeiro pavimento a banda do corpo de bombeiros, "en grand complet".

A vasta sala das sessões apresentava um lindissimo aspecto. A concurrencia era enorme, a que davam a nota interessante de graça e formosura muitas senhoras e senhoritas, amavelmente recebidas á entrada, e conduzidas nos logares que lhes estavam destinados pelos membros da directoria e do conselho da associação, ali presentes, a saber:

Presidente, Dr. Gustavo Adolpho da Silveira; vice-presidente, Martiniano Duarte Pereira da Silva; 1º secretario, Luiz Miranda; 2º secretario, Alfredo Carlos Ribeiro; thesoureiro, Lucio da Costa Pereira; membros do conselho, major Carlos Frederico da Oliveira, Cerqueira Esmeriz, coronel Paulino Ribeiro, Carlos Rodrigues de Moura Gualberto Gomes, Manoel Oliveira Castro Vianna, Joaquim de Oliveira Durão, Francisco Simões Cravo, etc.

Passando os olhos pela enorme assistencia, vimos entre outros os Srs.:

Capitão de corveta Jorge da Fonseca, representando o marechal Hermes; Dr. Macedo Costa, representando o Sr. ministro da viação; Dr. Saul Bello, representante do Sr. ministro do interior; Zacarias Maia, pelo director geral dos correios; representantes das directorias do Centro Beneficente Conde de Paulo de Frontin, da Caixa Auxiliar do Pessoal do Movimento da Estrada de Ferro Central do Brazil; da Caixa Auxiliar dos Bagageiros da Estrada de Ferro, da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, do Club de Engenharia, da Associação Beneficente dos Empregados Jornaleiros da Estação Maritima, da commissão dos operarios da fabrica Luz Stearica e, entre as pessoas de maior representação, os Srs. coronel Rodolpho Abreu, C. B. Ottoni, Bento Cavalcanti, Santos Pereira, capitão Pontes Vieira, capitão Pereira Borba, Alberto Silvares, capitão Domingos Freitas, José de Araujo Braga, major Carlos Maigre da Gama, Manoel Gonçalves Cunningham, engenheiro Manoel Gonçalves Pecego, Dr. Henrique Matta e Albuquerque, Antonio Saldanha da Gama, Carvalho e Almeida, Tavares Lagden, Moreira Guimarães, Acilio de Araujo e Henrique do Carmo Netto, José Pereira dos Santos, Oswaldo Galvão, Ezequiel de Mello, Oswaldo Nunes, capitão Pereira Soares, Domingos Gama Junior, Ubyrajara, Domingos José da Rocha, José de Moura Vallim, José de Almeida Marques, Cid de Miranda, Olavo de Oliveira, Antonio Francisco da Silva, Firmo de Souza Junior, Francisco Simões Carvalho, etc.

A's 8 1|2 horas, sobe á mesa presidencial o Dr. Gustavo da Silveira, que convida a tomar a presidencia da sessão ao presidente honorario da Associação, Dr. Aarão Reis, sentando-se á sua direita o engenheiro Dr. Carlos Borba e á esquerda o Dr. Gustavo da Silveira.

Em frente, na respectiva tribuna, via-se o orador official, Dr. José Maria Moreira Guimarães, e, em cadeiras especiaes, o representante do Sr. presidente da Republica, tendo a seus lados os Srs. senador Quintino Bocayuva, Julio Ottoni, Francisco Mendes Cravo, coronel José Carlos, representante do Dr. Paulo de Frontin, e os representantes dos Srs. ministros do interior, da fazenda e da viação.

Abrindo a sessão, usa da palavra o Sr. Aarão Reis, que profere o seguinte discurso:

Senhoras e senhores — E' sempre com a mais viva satisfação, a mais funda emoção, que me acerco deste elevado posto de honra, em que me collocou a benevolencia de uns tantos velhos camaradas, que me ajudaram, nos bellos tempos da nossa mocidade, ardorosa e enthusiastica, a lançar os alicerces desta benemerita instituição de mutua solidariedade.

A ella vinculam-me, por laços indissoluveis, quasi seis lustros de serviços sempre dedicados e de affectuosas distincções sempre benevolas; e, mais ainda do que tudo, a consciencia de que nem um outro serviço mais valioso pude ainda prestar ao meu paiz do que o concurso que consagrei ao plantio e á florescencia desta arvore, á cuja fronde bemfazeja já se abrigam tanta infeliz viuvez e tanta orphandade desamparada.

E não póde deixar de ser reconfortante, para um coração que envelhece, sentir que pulsou, quando vigoroso e forte, sob o estimulo dos grandes sentimentos altruistas que, para os espiritos emancipados, supprem os velhos idéaes de uma philosophia que evolue...

Mas, senhores, nunca foi ainda, nesta casa, mais intensa a minha satisfação, nem mais profunda a minha emoção, ao assumir este honroso posto, do que neste momento, em que, obedecendo á terminante injuncção dos que a dirigem, cumpro o grato dever de presidir á solemnidade desta commemoração centenaria.

Como que surge diante de mim, na sua propria fórma material, que conheci já veneranda, o vulto respeitavel desse ancião, em cujos livros balbuciei os primeiros lineamentos dessa admiravel sciencia, que é a base fundamental de todos os conhecimentos humanos, e em que logrei, mais tarde, ser tambem mestre na aula como no livro;—desse ancião veneravel, cujos paternaes conselhos guiaram os meus primeiros passos na nobre profissão em que era elle, no Brazil, o summo pontifice e á qual consagrei—senão com successo, quiçá superior ás minhas forças, pelo menos com sincera dedicação e com ardente enthusiasmo—os melhores e os mais vigorosos annos da minha vida;—desse illustre ancião, cujos triumphos parlamentares, alcançados em demonstrações de verdades politicas e sociaes tão bem deduzidas, como a de qualquer theorema euclidiano, enebriavam a minha alma de moço e de liberal;—desse ancião, meigo, e bom, na intimidade de sua austeridade apparente e formalista, cuja estima pessoal e paternalmente benevola herdei de meu venerando pai, e tenho a rara felicidade de vel-a desdobrada em seus filhos, e com especialidade no meu prezado companheiro de bancos collegiaes—Julio Benedicto Ottoni—cuja amisade tanto me desvanece ainda hoje, na velhice, e vejo, com prazer, que legarei aos meus filhos;—desse ancião benemerito que deu, com sua longa e fecunda existencia, o mais bello exemplo do valor de um lar domestico modelar para envelar o homem na penosa lucta, que é sempre a vida publica dos que preferem viver como cidadãos a vegetar anonymamente como animaes.

Essa evocação, se enche de santas alegrias o meu coração, de discipulo e de amigo, conturba o meu espirito, como a apparição fantastica de um gigante por entre pygmeus.

E que podemos ser nós, os da época que passa, diante de um vulto como o de Christiano Ottoni—que enche um seculo inteiro com o fulgor de seu cerebro privilegiado e com a fecundação gloriosa de sua acção como professor, como politico, como publicista e, sobretudo, como profissional!...

No tumulo, que recebe indifferentemente os despojos materiaes de todos nós, naufragam sem remedio as glorias ficticias, dissipam-se de todo os falsos esplendores e esquecem para sempre as mentidas reputações; mas, delle "brotam e florescem, mimosas e viridentes, as palmas do talento e as flores da verdadeira gloria". E são essas flores e essas palmas, viridentes como nunca, as que estão brotando, ás que estão florescendo, da fria campa que recolheu ao seio fecundo da nossa Patria os restos mortaes do grande velho, cuja gloria immorredoura, cada vez mais resplandece nos corações agradecidos das gerações que vão usufruindo os extraordinarios resultados de uma tenacidade sem igual, servida por um formoso talento, uma competencia admiravel, e, mais que tudo, um caracter de tempera especial.

Mas, senhores, não cabe á posteridade, em uma commemoração como esta, "desfolhar saudades sobre uma campa illustre e pendurar coroas funebres nas decorações de um mausoléo"; por que—dil-o o grande erudito portuguez, Latino Coelho—"é a morte, para os benemeritos, juiz integro e imparcial reparador de afrontas e aggravos. Resplandeceu, em vida, um talento eminente, e a inveja, semelhante ás tempestades alpestres, que sacodem e destroncam a côma dos cedros e deixam adormecidas as hervazinhas rasteiras da penedia, deu rebate contra as suas insajinarias imperfeições; a ignorancia doutou-se para o criticar, a mediocridade alteou-se para o escurecer, a malevolencia vestiu a toga para o julgar, e o odio assentou tribunal para o punir. Desappareceu, porém, no eterno crepusculo a intelligencia, que cegava com os seus lumes; já não póde tomar o logar ás ambições, disputar o passo ás impaciencias, usurpar a primazia ás vaidades; e, para logo, sumir-se a ignorancia, calou-se a mediocridade, envergonhou-se a malevolencia, arrependeu-se o odio, e retratou-se a propria inveja."

E eis feita, pelo verbo eloquente de um orador, que é tambem uma gloria e um digno exemplo, a psychologia exacta do que foi a vida, uma lucta sem tréguas—do grande velho brazileiro, e o que está sendo—a mais esplendida apotheose—a recordação de seu nome glorioso e de seus feitos, tão fecundos quanto brilhantes.

Descancem outros—desprovidos do indispensavel equilibrio á uma vida futurosa—ao insidioso calor do agasalho passageiro das glorias feitiças, dos falsos esplendores e das reputações mentidas, que será inevitavel e sem remedio o naufragio de seus renomes. A'quelles, porém, que, como Christiano Ottoni, pautaram a vida pelas normas severas da honorabilidade propria e do são patriotismo, buscando no trabalho methodizado e serio a proficuidade dos resultados, sem preoccupações vaidosas de vã e ephemera popularidade, reservará a Posteridade, no seu juizo frio e justo, isentas de interesses passageiros, as palmas do triumpho real e as flores da verdadeira gloria.

Esses são, esses serão, felizmente, os—benemeritos da Humanidade; e esses devem ser os exemplos a seguir pelos que começam e o modelo a copiar pelos que desejam, patrioticamente, ser uteis ao paiz e concorrer para o verdadeiro progresso, que depende da ordem, em todas as multiplas espheras da acção humana, desde a que preside o labor individual até á que abrange os altos destinos da Humanidade.

Ordem no trabalho, tanto material como intellectual,— ordem nas relações de individuos para individuo, —ordem na familia, dentro e fóra do lar domestico,— ordem no governo das emprezas publicas e particulares, —ordem na vida nacional, dentro e fóra do paiz,—ordem na vida social, intellectual, moral e economica,— ordem em tudo e por tudo e para tudo.

E, para isso, senhores, é indispensavel que floresça em todos os corações essa mimosa e delicada flor do — amor, que se traduz, nas relações sociaes, nessa santa mutua solidariedade, a cujo culto erguemos este templo, onde ora nos reunimos para a realização de um dos seus officios divinos, qual o de commemorar o centenario de um brazileiro illustre e venerando que se impoz ao culto da Humanidade pelos exemplos de uma vida de labor fecundo, porque intelligente, methodico, ordeiro e tenaz,— de um lar domestico modelar, porque fundado no amor e regido pela ordem, —de uma acção civica deligente—e util, porque roteada sempre pelo mesmo rumo inspirado pelos sentimentos desinteressados de um espirito emancipado, —de uma influencia politica moralizada, porque isenta da acção desordenada dos interesses regionaes, nem sempre limpos e sadios, —de trabalhos esforçados e pacientemente tenazes da maior e da melhor productividade, porque encetados e proseguidos com methodos, com proficiencia, com admiravel tino administrativo, e, especialmente, com probidade inflexivel,—e, finalmente, de intervenção social afficiente, porque preferindo sempre as soluções lentas da evolução natural, deligentemente encaminhada, ás bruscas e inopinadas desresoluções que implicam tormentosa perturbação na ordem social.

Foi, senhoras e senhores, para esta solemne commemoração centenaria de varão, illustre por seus feitos e benemerito por seus sentimentos, que a Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, teve a honra de vos convidar, na convicção de que, sejam quaes sejam as divergencias de sentimentos que nos separem as crenças, nos resta, em que, ao certo, todos nos encontramos reunidos — o da gratidão, aos que honraram o nome da nossa Patria, por uma vida vivida sempre de conformidade com as normas imutaveis da sã moral.

Christiano Ottoni fundou, no Brazil, a mais importante de suas estradas de ferro, vencendo difficuldades de ordem technica e de ordem administrativa, que, hoje mesmo, seriam insuperaveis para outro que não alliasse, como elle, a tenacidade inflexivel á competencia dentro da ordem e das normas da administração publica; e, ainda a braços com tamanho problema, outro enfrentou — o da organização dos serviços technicos e administrativos do trafego, dessa empreza official — e as linhas geraes de sua solução perduram ainda e têm obstado quiçá que maiores difficuldades affligam e contristem o numeroso e disciplinado pessoal que nella labuta em serviço da Patria.

Esta associação, que ao fundar-se recorreu aos conselhos desse grande velho e os teve, dos melhores e mais sinceros, para amparar seu surgimento, não podia, na data centenaria de tão benemerito brazileiro, esquivar-se ao grato dever de realizar este officio, em commemoração dessa benemerencia, tanto mais grata nos corações de quantos nesta instituição laboramos, quanto é certo que sua memoria já inspirou o digno herdeiro de seu nome glorioso a repartir, com o patrimonio desta casa, de viuvas pobres e miseros orphãos, alguns, as largas liberalidades a que se afez o seu generoso coração, nos impulsos a que o obriga a vontade irresistivel de romper o involucro, por demais pequenino, que o contem — tão grande, tão bem formado e tão rico dos melhores sentimentos.

E, agradecendo a gentileza de tão seleta reunião, a Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil manda que eu conceda a palavra ao seu orador official, o digno e illustre official do valoroso e heroico exercito brazileiro Sr. Dr. Moreira Guimarães, o que faço, com tanto maior prazer, quanto tenho por S. Ex. a mais limpida admiração, a que fazem jús seu talento, formoso e culto, e seu caracter de mais fina tempera.

Que possa o illustre orador compensar, com a louçania de seu verbo, eloquente e inspirado o tempo que roubei ao gentil auditorio, são as certezas da minha mais sincera esperança.

Terminados os applausos com que foram acolhidas as palavras do Dr. Aarão Reis, fala, então, o orador official, Dr. Moreira Guimarães, cujo discurso, que a seguir publicamos, causou profunda sensação no auditorio.

Disse S. S.:

Minhas senhoras! Meus senhores!

Desde o instante em que se me antolharam as responsabilidades desta tribuna, bem eu senti que de golpe me dominara o espirito uma grave reflexão. E logo principiei de pensar no problema da vida.

O quadro era então outro, que não o em que no momento me vejo collocado. Não havia o fulgor que ora contemplo. E, em torno á minha individualidade, havia tanto silencio, que me illudi respeito á batalha da existencia.

Acreditei desde logo no celebre conceito de Claude Bernard, convencendo-me de que a vida era a propria morte.

No entanto, se assim fôra, seria inteiramente diversa, da que se depara nas populações do planeta, a moral ou a ethica reguladora das relações sociaes. Se a vida fosse a morte, tudo se reduziria ás delicias, para não dizer aos mysterios, do tumulo.

Mas a bella emoção da vida sacode-nos o organismo, agita toda a nossa personalidade e nos inspira fé no futuro encorajando-nos por completo, do momento que se consegue sentir o esplendor em que nos achamos nesta encantadora solemnidade. E' então que a vida se faz inconfundivel com a morte, e tem a gente vontade de viver—pelejando pelos grandes idéaes humanos.

Mas se a vida não é a morte, a verdade é que não se deve pensar no problema da vida, deixando-se de lado o problema da morte. Porque precisamos de contar sempre com o termo final da existencia objectiva. E' que a moral que resultasse dessas cogitações, seria dignificadora, e faria a paz entre os homens.

Ora, eu vinha reflectindo em tudo isso, ao encaminhar-me a esta casa, que é um exemplo a ser imitado, e vale um protesto contra os obstinados na descrença da iniciativa particular no meio brazileiro.

E eu estava dessa maneira a reflectir, porque o dia de hoje assignala a existencia de um berço—tanto é certo que foi aos 21 de maio que nasceu Christiano Benedicto Ottoni. E, lado a lado desse berço tão cheio de esperanças, quando começamos de contemplar a refulgente aurora de 21 de maio de 1811, a nossa alma immediatamente se melancholiza com as saudades que nos amarguram o viver de todos os dias, saudades que nos defluiram da noite escura de 17 de maio de 1896 com o traspasse do grande mineiro, que hoje contaria 100 annos de labores proficuos em prol da Patria.

Senhores! A historia do immortal brazileiro é toda ella constituida de paginas de verdadeiro civismo. Lembrar essa historia, significa por consequencia inadiavel dever de qualquer patriota.

O heroe fez o curso da antiga Escola de Marinha do Rio de Janeiro, e se reformou no posto de capitão-tenente. Podenia ser a excelsa figura de almirante sabedor de sua ardua profissão. Entendeu, porém, que se devia dedicar ao magisterio; e, dest'arte, se tornou, leccionando mathematica, mestre insigne, cujas obras foram apreciadas, lidas e meditadas pelos estudantes da minha geração.

Estava preparado para os combates da existencia, o abnegado patriota. Com a audacia de marinheiro e a tenacidade de provecto mathematico, procurava o illustre mineiro mais vasto scenario para os seus dotes de coração e de intelligencia. Empenhou-se então na obra meritoria que lhe immortalizára o nome ainda em plena existencia objectiva, enchendo de fulgor todos os fastos da engenharia brazileira. Sim; a Estrada de Ferro Central do Brazil, e especialmente a chamada "região dos tuneis", valem os monumentos eternos com que se confirma toda a gloria do notavel engenheiro.

Mas o eminente patricio era antes de tudo uma nobre alma de patriota, que, nesta e naquella esphera da actividade humana, apenas se instruia, se armava com instrumentos novos, para cumprir os seus deveres de brazileiro dedicado aos altos interesses da querida Patria. Preoccupou-se, conseguintemente, de politica, e de politica no bom sentido do vocabulo, acreditando, sobretudo, nos principios da democracia, e insurgindo-se contra o nefasto plano de dominio pessoal de D. Pedro II, ou, na phrase de Silveira Martins, contra a demolição dos caracteres, embora já se sentisse baldo de fé na seriedade da convicção dos homens.

Estudando a situação do imperio, dizia o illustrado mineiro: "Eis os elementos pessoaes da nossa politica; e, entre elles, não vejo logar que me atreva a occupar. Estou desanimado".

Era no entanto singular o desanimo do ardoroso republico, que sempre o foi, o senador Christiano Benedicto Ottoni, porque jámais cruzou os braços, diante deste ou daquelle acontecimento, o honesto e modestissimo brazileiro.

E uma vez que alludo á modestia do benemerito patricio, não devo occultar estes dizeres que elle traçou na sua autobiographia. Aqui estão os mencionados dizeres:

"Além do desejo de matar a ociosidade, outro motivo estimulou-me a escrever: é a observação de que geralmente se fazem a meu respeito juizos errados. Muita gente me suppõe uma boa cabeça, um talento fóra de linha... nem todos os que o dizem, estarão mangando commigo. Alguns, em menor numero, attribuem-me tambem grande illustração; e até ouvi com espanto um deputado de Pernambuco proclamar-me certo dia —um sabio!"

Ora, reconforta-nos a alma o contraste dessa compostura ou desse pudor daquelle maravilhoso intellectual, com a jactancia ou presumpção de espiritos assignalados por traços manifestos de incontestavel inferioridade, espiritos que se encontram a cada esquina, passeando elles o olhar indifferente, inexpressivo, obtuso.

Não ha duvida, foi Christiano Benedicto Ottoni um homem superior.

E o antigo official de marinha, que se fez consummado professor de mathematica, já de todo em todo á altura de legitima gloria da engenharia nacional, surge desse modo no drama da vida brazileira como deputado, e mais tarde como senador— sendo indiscutivel que lhe não foram estranhos os acontecimentos politicos e sociaes que vieram, desde o regimen colonial, agitando o organismo do nosso amado Brazil.

Quando nasceu o bello espirito que foi o venerando senador Christiano Benedicto Ottoni, já estavamos os filhos desta extraordinaria terra agigantada sob a influencia do absolutismo e da revolução, de que surgiu o imperio em 1822, assim como a revolução e o absolutismo derivaram de outros antecedentes, imprimindo feição definida ou estructura regular ao vasto corpo da nossa nacionalidade, para mais tarde se fazer a abolição e se instituir o regimen republicano. Tres annos antes do nascimento do glorioso compatricio, os portos do Brazil foram abertos ao commercio do mundo. E quando elle entrava a contar 11 annos de idade, o Brazil apparecia, com existencia propria, sob os moldes de um grande imperio. Depois... dentro no paiz, a questão dos escravos foi a questão maxima, resolvida aos 13 de maio de 1888, questão maxima sem a qual teria de nascer, maculada no berço, a Republica sonhada por Tiradentes e levada a cabo por Silva Jardim, Deodoro e Benjamin Constant.

O ambiente moral dos brazileiros era, portanto, bem proprio para a formação de heróes da estatura do immortal patricio, que consubstancia todo um glorioso periodo da historia dos Estados Unidos do Brazil.

Já estava em pleno regimen democratico o digno concidadão signatario do "Manifesto Republicano", de 1870, manifesto primoroso, traçado pela penna mascula de Quintino Bocayuva. A Republica, em que pese a imperfeição das suas linhas, era uma realidade.

E estala a desastrada e lamentavel revolta de 6 de setembro de 1893... O governo ordenou que se apresentassem os proprios officiaes reformados, de mar e terra. O excellente coração de Christiano Benedicto Ottoni vibrou, patrioticamente. Teria elle de se apresentar ao governo, sem duvida nenhuma. Mas não o quiz fazer, sem consultar a sua Dona, a sua digna esposa, para quem escrevera estes versos em que se aprecia, com indisivel contentamento, como um velho de mais de oitenta annos sabia devotar-se de corpo e alma á sua extremosa companheira de mais de setenta annos de idade. Eis aqui os referidos versos:

> Só nós podemos, querida,
> Realizar, sejamos francos,
> O exemplo, o sonho, a chimera
> Do amor de cabellos brancos.

E feita a consulta, a boa e santa velhinha logo declarou: "Se não se apresentar, hão de pensar que teve medo."

A boa e santa velhinha conhecia de quanto era capaz a maledicencia humana ou a perversidade das creaturas, e entendeu por acertado que se fazia mister a apresentação do seu adorado companheiro de mais de cincoenta annos de vida venturosa. "Que se apresente; aliás hão de pensar que teve medo..." E a possibilidade desse mão pensamento, abalava o organismo dessa nobre senhora repassada de brio patriotico, despertando-lhe o gesto fidalgo que encheu de orgulho todo o coração do honrado mineiro.

Estamos, por conseguinte, diante de duas almas que se completaram, de dois espiritos que se integraram nessa belleza moral que tanto nos fortifica o animo, elevando as creaturas em ineffavel symphonia meiga, collocando-as muito alto, muito acima de todas as miserias humanas.

E que excellente modelo de familia não offerecem esse dois espiritos que tanto se entenderam, essas duas almas felizes que alimentaram a doce illusão "do amor de cabellos brancos"!

Quereis ouvir a palavra do egregio patricio, rememorando os feitos de sua fecunda existencia, ennobrecida sob os carinhos da tranquilidade con-

jugal que lhe proporcionara a excelsa companheira de mais de cincoenta annos? Eil-a, na festividade de suas bodas de ouro:

"Desde que me occorreu a primeira idéa de convocar esta reunião, foi sempre o meu principal intuito aproveitar, como aproveito, a opportunidade para, em vossa presença, com certa publicidade e maior solemnidade, offerecer á companheira de minha vida um preito de sincero reconhecimento, porque lhe devo cincoenta annos de paz domestica e bem estar privado."

Ainda mais accrescentava: "E não é isto movimento de generosidade, é grito de consciencia: a ella devo ter podido fundar o meu "ubi", organizar o meu interior erguer os meus penates, verdadeiro porto de refugio contra as tempestades do mundo, asylo e conforto nas luctas da vida."

Senhores! Como individuo, amigo do seu amigo, como chefe de familia, como homem publico, ora como official de marinha, ora como professor, e aqui como presidente da companhia que se organizou para a construcção da Estrada de Ferro Central do Brazil, companhia que, muito embora o fracasso dos seus designios pela exiguidade de recursos financeiros de que dispunha, vale incontestavelmente, como a affirmação do quanto póde a iniciativa particular em prol de uma empreza que, desde as suas primeiras horas, deveu merecer o apoio e todo o auxilio do governo de então; e ali, como director, após a encampação pelo governo; e, antes e depois, como publicista ardoroso e parlamentar intelligente e ponderado — a figura do provecto engenheiro impõe-se á admiração dos brazileiros e attrahe as bençãos de toda a humanidade agradecida.

E' justissima, por consequencia, a homenagem que á sua memoria gloriosa consagram na Estrada de Ferro Central do Brazil ou quantos pertencem á utilissima Associação de Auxilios Mutuos da mesma estrada, Associação que, vinte e oito annos passados, bruxoleava tão sómente á custa do clarão de consoladoras esperanças, para momentos depois se revelar victoriosa e brilhante aos olhos de toda a gente, como vera e authentica realidade magnificente em que se cogita da sorte dos seus associados, assegurando-lhes o futuro com os beneficios aos entes mais extremosos que lhes vivem em torno, e são as suas progenitoras, as suas esposas e os seus filhos.

E não sei aonde se me afigura maior a personalidade da Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil — se no sacerdocio do bem a que se devota todos os dias, praticando a caridade, fazendo beneficencia, derramando a alegria dos seus soccorros; se na missão nobilitante, em que se empenhou, de não esquecer os seus mortos queridos, cultuando-lhes a memoria, em lições de civismo, que outra significação aqui não tem, a solemnidade que ora se effectua ou a homenagem que, em nome da Republica dos Estados Unidos do Brazil, rende esta benemerita associação ao benemerito patricio, o immortal Christiano Benedicto Ottoni.

Por mais que os pessimistas de todos os tempos acreditem na derrocada da nossa Patria, julgando-a sem a musculatura bastante forte, nem a delicadeza de sentir conveniente para a sua immensa tarefa, no tablado do mundo — a verdade é que, ao contacto das grandezas moraes de um Christiano Benedicto Ottoni, a gente se robustece, se avigora, se retempera, adquirindo a indispensavel força moral que derriba montanhas, animando-se mais e mais, com fé cada vez maior, nos destinos da nossa amada Republica.

São os bellos fructos que se colhem, homenagenando-se á memoria dos verdadeiros grandes homens. São os esplendidos resultados que derivam, de modo natural e logico, das commemorações, como a de agora.

E esses resultados e esses fructos, valem tudo, porque, sem aquella força moral, ou sem essa fé, não se combate, seja nos campos sanguinolentos das operações militares, seja no theatro, menos agitado, das batalhas do todos os dias.

E se nos individuos essa força moral ou essa fé tem poder bastante para lhes inspirar a inabalavel crença na victoria; essa mesma força moral ou essa mesma fé nas populações, no seio das nacionalidades, traduz a consciencia de uma energia que não conhece obstaculos, porquanto ahi está vibrando, com os sons harmoniosamente irresistiveis de um hymno de inquestionaveis triumphos.

O Dr. Moreira Guimarães foi felicitadissimo, erguendo-se a seguir o Dr. Julio Ottoni que, commovidamente agradeceu aquella manifestação ao nome de seu pai, manifestação que perduraria, eternamente, na sua mente, pelo motivo exposto e ainda porque até ouviu falar em sua santa mãi, de quem traça o terno perfil.

A sessão foi encerrada sobre as sentidas palavras do Dr. Julio Ottoni, servindo-se, então, sorvetes e refrescos aos convidados.

Depois, ás 9 1|2, começou o concerto, em que se executou o seguinte programma:

Parte musical:

I—1. Bizet, "Arlésienne"—Piano a quatro mãos, senhorita Judith Levy e professor E. Borgongino. 2. Mozart, "Nozzo di Figaro"—Canto, senhorita Celeste Aché Cordeiro. 3. Dusseck, "Les Adieux"—Piano, senhorita Maria da Conceição Borba. 4. a) Oswald "Elegiá"; b) G. Marie, "Serenade de Badine" — Violoncelo, professor Eurico Costa. 5. Massenet "Hérodiade"—Canto, Sr. Carlos Coelho de Magalhães. 6. Beethoven, "Sonata", op. 53—Piano, senhorita Judith Levy.

II—1. Schwingen, "Quarteto"—Violino, flauta, violoncelo e piano, Srs. F. L. Althemira, L. Billoro, E. Costa e E. Borgongino. 2. Pinsuti, "Libro santo"—Canto, violino e piano, senhorita Celeste Aché Cordeiro, Srs. F. L. Althemira e E. Borgongino. 3. Chopin, "Impromptu"—Piano, senhorita Judith Levy. 4. Apolloni, "L'Ebreo"—Canto, Sr. Carlos C. Magalhães. 5. Terschak, "Serenado oriental"—Flauta, Sr. Luiz Billoro. 5. a) Svendsen, "Romance"; b) Wieniowski, "Mazurka"—Violino, professor F. L. Althemira. 7. a) "Onze de junho", marcha; b) "Chave do amor", polka—Flauta, bandolim, violão, cavaquinho e castanholas, Srs. João Pinto, Antonio Reis, Amaury Guimarães, Antonio Guimarães, Antonio Arelas, João Faria, Bruno Soares, João Mendonça, Pedro Moura e Luiz França.

Parte literaria:

1. a) "Mysticismo", b) "Hypnose de amor", sonetos, Sr. Péres Machado. 2. "O ladrãesinho", modinha brazileira, menina Marita Saldanha 3. "A doutrina", cançoneta, menina Elza Saldanha. 4. "A lagrima", de Guerra Junqueiro, por Cunha Junior. 5. "Improbus amore", soneto de Arthur Azevedo, Sr. Miranda Reis. 6. "Duetos portuguezes", meninas Marita e Elza Saldanha.

E' claro que todos os numeros do programma foram delirantemente applaudidos, aliás com a maxima justiça, como havia a esperar da sabia organização do nosso amigo e distincto critico Eurico Borgongino.

No final da 1ª parte do concerto, a directoria da associação convidou parte dos assistentes a descerem á sala de recepções, onde foi servida uma taça de champagne, trocando-se por essa occasião diversos brindes.

Ao mesmo tempo, no salão de concertos era feita nova distribuição de sorvetes e doces ás senhoras.

Finalmente, ao terminar o concerto, a directoria obsequiou os seus convidados com um fino serviço de pastelaria.

Ao Dr. Julio Ottoni enviaram officios e telegrammas de saudações a directoria da Beneficencia Portugueza, e os Srs. general Bento Ribeiro, coronel Alfredo de Carvalho, Dr. Raphael Pinheiro, Mansfeld, Alvaro Graça, Costa Junior, Francisco Ricudo, Candido Guimarães, Tobias Monteiro e familia Silva Rabello.

Ao terminarmos esta noticia, em que succintamente relatamos o que foi a brilhante festa de hontem na Associação de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro, desejamos consignar a nossa admiração pelo trabalho fatigante, verdadeiramente extenuante do primeiro secretario da directoria, o nosso amigo capitão Luiz Miranda.

O Miranda parecia ter o dom da ubiquidade, em todos os sitios apparecendo, sobre tudo providenciando, não se poupando, emfim, a esforços para que a festa resultasse brilhantissima.

Honram-se directorias que possuem elementos de actividade e de trabalho como o Luiz Miranda.

NA CIDADE NATAL

A formosa cidade do Serro commemorou hontem, condignamente, o centenario do nascimento do seu illustre filho Christiano Benedicto Ottoni.

Os festejos que se realizaram na florescente cidade de Minas, são por demais justificadas, porquanto seria dolorosa injustiça deixar o povo do Serro passar sem notá o centenario de uma data tão cara aos corações dos mineiros, qual a que marca o inicio da existencia do notavel brazileiro que alli teve seu berço.

O programma da festa foi o seguinte:

ás A meia-noite. Alvorada. Romarias civicas. Diversões, musicas e fogos.

Illuminação da casa onde nasceu o Dr. Christiano Ottoni. Procissão civica.

Exposição do retrato do saudoso mineiro.

—A imprensa mineira recebeu hontem da commissão encarregada dos festejos commemorativos da gratissima data, o seguinte telegramma:

"Serro, que se ufana da gloria, de ser o berço do eminente conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, apresenta um aspecto festivo pela preparação das enthusiasticas festas com que celebra amanhã o primeiro centenario do nascimento do seu illustre filho, gloria tambem do Brazil."

O barão do Rio Branco foi representado na sessão solemne da Associação dos Empregados da Estrada de Ferro Central pelo consul geral Dr. Paula Fonseca.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Chegou ao Rio, pelo *Amazon*, o illustre professor Dr. Casildo Boy, inspector da defesa agricola argentina, que vem contratado por esse ministerio para organizar o serviço federal de defesa contra o gafanhoto.

O Dr. Boy examinou já o programma do illustre Dr. Dias Martins, chefe da nossa defesa agricola, programma que tem por base a organização, no Rio Grande, que é a principal porta de entrada do gafanhoto, do nucleo mais forte da nossa defesa. O profissional argentino achou perfeitamente bem calculado do ponto de vista da estrategia da defesa o plano do Dr. Dias Martins.

Sabbado foi o Sr. Casildo Boy apresentado pelo Sr. Manoel Bernardez ao Dr. Dias Martins, que o apresentou ao Sr. ministro.

O Sr. Boy declarou ao Dr. Dias Martins que a base da organização deve ser o preparo do pessoal destinado a agir contra a acridia, comprehendendo-se nelle, além de certo grupo de funccionarios que servem de chefes do serviço, os colonos e seus filhos, que são os principaes interessados na efficacia do trabalho. Preparado o colono para uma defesa efficaz, com os conhecimentos sufficientes da biologia e dos habitos do gafanhoto, e adestrado no manejo e applicação do material de destruição, bastará fornecer-lhe o material e dirigir a acção de conjunto para obter um resultado certo de protecção das sementeiras. Está provado que essa fórma do trabalho pessoal para a defesa commum, devidamente organizada, é a melhor contribuição que se póde pedir aos agricultores.

O Dr. Casildo Boy, após longo tirocinio na organização destes serviços, como inspector regional e chefe da defesa na provincia de Santa Fé, que é o mais rico celleiro argentino, foi ha tres annos escolhido para organizar o ensino systematico do pessoal permanente da defesa e dos colonos. Antigamente alugava-se o pessoal a esmo, na occasião das invasões, improvisando-se turmas incapazes, que só serviam para estragar o material e desanimar os agricultores. O ensino theoricopratico feito pelo Dr. Boy mudou radicalmente as coisas, dando ás turmas uma efficacia certa, poupando despezas e conservando o valioso material, sem deteriorar.

O curso deste ensino é summario, podendo-se fornecer completa a aprendizagem em 10 a 15 dias. Os que fazem seu curso recebem um attestado de idoneidade, e são conservados no Registro da Defesa, para serem empregados por ordem. Não entra na defesa um funccionario senão por essa porta. E semelhante previdencia, altamente sabia e moral, tem decuplicado a efficiencia da Defesa Argentina, excluindo de vez o funccionario improvizado e a collocação por influencias politicas.

O Dr. Casildo Boy traz comsigo um completo arsenal de ensino, com os apparelhos mais modernos, construidos em escala reduzida para facilitar as demonstrações, de fórma a fazer o ensino sempre graphico, com a experiencia pratica de cada facto.

O Dr. Dias Martins determinou que, após a organização do serviço no Rio Grande, para onde partirá neste dias o Dr. Boy, voltará este profissional ao Rio, onde será feito o preparo theorico-pratico de todo o pessoal da defesa agricola, fazendo-se após o curso de ensino um simulacro demonstrativo de defesa do Horto da Penha, contra uma invasão de gafanhotos, para a melhor comprehensão do systema e dos diversos trabalhos, segundo a idade da acridia, a natureza das culturas e a topographia dos terrenos invadidos.

E' esta a segunda vez que o Dr. Casildo Boy vem em commissão ao Brazil. A primeira foi no anno anterior, a chamado do governo do Estado de S. Paulo, onde elle fez um trabalho de ensino e organização, que foi mencionado com elogios no parlamento argentino, sendo louvado o illustre professor pelo presidente da Defesa Argentina.

O Dr. Casildo Boy foi tambem apresentado ao illustre Dr. Sergio de Carvalho, consultor technico do ministerio, com quem entreteve minuciosa palestra a respeito da sua missão. O Dr. Sergio de Carvalho declarou seu decidido apoio ao plano de uma organização geral que vise principalmente, como é o caso, a unificação dos processos de defesa, caminhando assim para uma futura acção internacional de conjunto contra essa terrivel praga sul-americana.

DO CAVALLO ABAIXO

O soldado do 1º esquadrão do regimento de cavallaria da força policial, Manoel Heredia, quando em serviço de ronda, desastradamente caiu do animal em que montava, contundindo-se muito no rosto.

O caso deu-se nas proximidades do Moinho Inglez, onde a assistencia compareceu de prompto e prestou ao soldado ferido os necessarios soccorros.

Heredia recolheu-se ao seu quartel.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 21.

O cruzador *Adamastor* fundeou hoje, á tarde, em frente á villa de Caminha. Pouco depois chegava ao mesmo logar a canhoneira *Limpopo*.

LISBOA, 21.

Logo após a reunião do conselho de ministros, hoje effectuada, foi annunciado que a ordem em todo o paiz está perfeitamente assegurada, apesar dos esforços que os inimigos da Republica empregam para intimidar os incautos.

Cabe aqui chamar-se a attenção para o telegramma official hontem recebido pelo digno ministro, Dr. Antonio Luiz Gomes, o qual em outro logar publicamos.

Ver-se-ha, então, que são infrutiferas as campanhas de diffamação em face dos factos e, principalmente... dos numeros...

HESPANHA

BARCELONA, 21.

Realizou-se hoje, á tarde, nesta cidade um grande comicio, para protestar contra a pornographia. Ao terminar a reunião, travou-se sério conflicto entre os carlistas e os radicaes, resultando ficarem muitas pessoas feridas, algumas das quaes gravemente.

A policia interveiu e restabeleceu a ordem.

MADRID, 21.

Communicam de Alhucemas que hontem, á tarde, foram sentidos naquella cidade e em Melilla violentos tremores de terra, que causaram alguns estragos materiaes.

Não houve, porém, desgraças pessoaes.

FRANÇA

PARIS, 21.

O jornal *Le Temps* publica hoje um telegramma do seu correspondente na cidade de Udja, annunciando que as tropas francezas repelliram hontem um violento ataque dos marroquinos ao campo de Taurirt, infligindo-lhes grandes perdas.

Do lado dos francezes houve seis soldados argelinos feridos.

PARIS, 21.

Os soberanos da Dinamarca partiram hoje, á tarde, para Copenhague.

INGLATERRA

LONDRES, 21.

O hiate imperial allemão *Hohenzollern*, a cujo bordo se acha o imperador, zarpou hoje de Sheeness em direcção a Flushing.

ALLEMANHA

BERLIM, 21.

Nos centros officiaes diz-se que o governo dos Estados Unidos levou ao conhecimento da Allemanha o texto do tratado de arbitraemnto geral, por intermedio do seu embaixador nesta capital.

ITALIA

ROMA, 21.

No Hippodromo de Sansiro, Milão, foi disputado hoje o premio "Commercio", de cem mil liras.

O primeiro e segundo logares foram ganhos, respectivamente, por Bablonnet, francez, e Alcimedonte, da raça Besnate.

TURIM, 21.

Com a presença da princeza Leticia, do ministro das obras publicas e de autoridades locaes, inaugurou-se hoje solemnemente a secção franceza da exposição internacional. Depois da ceremonia, em que falaram o ministro das obras publicas e outras personagens, a secção foi encerrada por motivo do desastre que victimou em Issy-les-Moulineaux o ministro da guerra da França.

As festas da exposição foram, pelo mesmo motivo, adiadas por tempo indeterminado.

ROMA, 21.

No Hippodromo de Parioli realizou-se hoje, com enorme concurrencia, a corrida internacional de obstaculos para conquista do "Grande Premio da Exposição", de trinta mil liras. Tomaram parte nove animaes, chegando em primeiro logar Brunnehilde, cavalgado pelo tenente Doria, do exercito italiano, e em segundo Rhubarbe, da *écurie* Pinciana.

Assistiram ás corridas o rei Victor Manoel, a rainha Helena e os membros da missão hollandeza.

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 21.

O Dr. Neusser visitou hoje o imperador Francisco José e declara que sua magestade goza de excellente saude.

GRECIA

ATHENAS, 21.

A Camara de Commercio grega em Smyrna telegraphou hoje ao deputado italiano Galli, desmentindo formalmente que a Sublime Porta houvesse dado ordens no sentido de fazer cessar a *boycottage* dos productos de procedencia grega.

MARROCOS

TANGER, 21.

Dizem de Alcazar que o commandante Brulard acampou com as suas tropas, no dia 19 do corrente, perto de Sidi-Gueddar e entrou immediatamente em communicação com as forças do agente consular Boisset, que já se uniram á *mehalla* de El-Mirani.

Sabe-se tambem que os rebeldes não tentaram nenhum novo ataque contra a ciadde de Fez desde o dia 11 do corrente e que muitos guerreiros de Cherarda e Beni-Hassen já regressaram aos seus respectivos paizes.

AMERICA

MEXICO

MEXICO, 21.

Nos centros officiosos é crença geral que o general Porfirio Diaz renunciará á presidencia da Republica na proxima quarta-feira, o mais tardar.

Chegou hoje a esta capital a noticia de que as tropas federaes entregaram, sem combate, ás forças rebeldes as cidades de Manzanillo e Colima.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 21.

A temperatura está marcando dois gráos centigrados. Alguns pontos já estão gelados.

—Os reporters de varios jornaes procuraram na maior parte dos hoteis desta capital a distincta escriptora portugueza D. Olga Sarmento, que *La Prensa* noticiou ter chegado aqui, vinda directamente de Lisboa.

Afinal, soube-se que ella tinha desembarcado e que estava ahi no Rio.

—A chancellaria argentina parece estar convencida de que será inutil a sua intervenção junto ao governo brazileiro no sentido deste diminuir os direitos que pesam actualmente sobre as farinhas argentinas.

—O senador Lainez, que d'aqui partiu para visitar as provincias de Entre Rios, Corrientes e Missões, chegou a Iguassú.

—O Sr. Souza Dantas, encarregado dos negocios do Brazil, vai offerecer um banquete á officialidade do "scout" *Rio Grande do Sul*.

—Na proxima sexta-feira o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, vai assistir á festa de distribuição dos premios de virtude instituidos pela Sociedade de Beneficencia L'Argentina.

A ceremonia será realizada, com toda a solemnidade, no theatro Colon.

BUENOS AIRES, 21.

Consta que o Sr. Estanisláo Zeballos teve uma longa conferencia com o Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, incitando-o a continuar a sua antiga politica internacional, que, como se sabe, foi unicamente de desconfianças e de deslealdades.

—Assim que terminarem as festas commemorativas da independencia da Argentina, o Sr. Joaquim Anchorena, intendente desta capital, renunciará o seu cargo.

—A mocidade das escolas vai collocar uma placa commemorativa no monumento de Sarmiento.

—O Sr. Manoel Gorostiaga, que durante longo tempo occupou o cargo de ministro argentino junto ao governo do Brazil, apresentou-se candidato á presidencia da provincia de Santiago del Estero.

—A legação argentina em Lima telegraphou á chancellaria argentina, declarando serem infundados os rumores de conflicto armado entre o Perú e a Colombia.

A proxima chegada a Lima do novo ministro da Colombia terminará, certamente, com essa situação de desconfiança reciproca entre os dois paizes.

BUENOS AIRES, 21.

O governador do Territorio de Missiones communicou ao governo esperar que, dentro de poucos dias, consiga fazer prender os bandidos que infestam a fronteira argentino-brazileira, e cuja prisão foi requisitada pelas autoridades do Brazil.

BUENOS AIRES, 21.

Informações recebidas de Villa de la Cruz, na provincia de Corrientes, dizem que as aguas do rio Paraguay transbordaram pelos campos circumvizinhos, inundando tudo e causando prejuizos importantes.

BUENOS AIRES, 21.

O presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, telegraphou á princeza Isabel, da Hespanha, recordando completar-se hoje o primeiro anniversario da sua chegada a esta capital, para assistir ás festas do primeiro centenario da independencia argentina, como representante do governo e da casa reinante da Hespanha.

BUENOS AIRES, 21.

Os jornaes felicitam o Sr. Manoel Barreiros, embaixador em missão especial do Mexico, que vem agradecer ao governo argentino ter-se feito representar nas festas do primeiro centenario da independencia mexicana.

—O Sr. Manoel Barreiros, entrevistado por um redactor de *La Nacion* sobre os successos que se estão desenrolando no seu paiz, declarou ter delles desconhecimento official e só os conhecer por intermedio dos telegrammas dos jornaes. Terminou elogiando o general Porfirio Diaz e lamentando que seja elle obrigado agora a renunciar o cargo de presidente do Mexico, devido á victoria dos revolucionarios, e declarando que o Sr. de la Barra, actual ministro das relações exteriores e indigitado para presidente da Republica, é, sobretudo, um diplomata, e não um politico.

BUENOS AIRES, 21.

La Nacion, dando as boas vindas aos officiaes brazileiros do "scout" *Rio Grande do Sul*, diz hoje, em um pequeno editorial, que o facto do Brazil se fazer representar nas festas do anniversario da independencia, representa claramente a renovação da cordialidade entre os dois paizes, interrompida pela politica condemnavel do ex-presidente da Republica, Sr. Figuerôa Alcorta.

BUENOS AIRES, 21.

Dizem de Paraná, na provincia de Entre Rios, informando que o aviador italiano Cattaneo realizou ali, hoje, mais um excellente vôo de aeroplano, sendo muito acclamado. Cattaneo atravessou o rio Paraguay, indo descer nas proximidades da cidade de Santa Fé.

BUENOS AIRES, 20 (*retardado*.)

La Tribuna, a proposito da vinda do "scout" *Rio Grande do Sul*, diz que o povo argentino agradece a cortezia da Nação Brazileira e que tudo concorre para unir os dois paizes. E' solida e duradoura a amisade entre os dois povos, que juntos luctaram mais de uma vez nos campos da batalha. Saúda os representantes da marinha brazileira.

La Gaceta de Buenos Aires, na primeira pagina, diz que a chegada do "scout" *Rio Grande do Sul* accentúa o espirito de cordialidade dos brazileiros, manifestados com o agazalho ao Dr. Saenz Peña. Não podia o governo brazileiro achar fórma mais sympathica para provar os seus sentimentos de cordial amisade á Argentina. A actual demonstração brazileira não é isolada: faz parte de uma serie de demonstrações e obedece a um programma de approximação internacional, posto em pratica pelos homens que governam o Brazil com habilidade, acerto e cortezia. Esse politica encontra no governo e no povo argentino a mais grata repercussão. Apreciando devidamente essa expressiva demonstração, *La Gaceta* saúda os marinheiros brazileiros, e, interpretando a impressão geral, agradece ao progressista governo do marechal Hermes da Fonseca a fórma cordial e galante com que associa a bandeira do Brazil á commemoração de maio.

BUENOS AIRES, 20 (*retardado*.)

A imprensa continúa a apreciar a vinda do "scout" brazileiro *Rio Grande do Sul* nos mais lisonjeiros termos.

Assim, *La Nacion*, no seu numero de hoje, diz que a vinda de um navio de guerra brazileiro a Buenos Aires, para assistir ás festas nacionaes de 25 de maio, denuncia os sentimentos de que está animado o Brazil, sentimentos esses da maior amisade, que o impelliu a associar-se aos festejos da independencia.

Essa manifestação da Nação Brazileira será recebida mui carinhosamente em toda a Argentina e constitue eloquente demonstração de confraternidade internacional.

La Mañana, na primeira pagina, traz um artigo com o titulo de—*A homenagem do Brazil*, dizendo que não havia necessidade de mais provas de fraternidade dos dois povos, para definitivamente ficar consolidada a amisade entre o Brazil e a Argentina, mas que a attitude do governo brazileiro obriga o povo argentino a lhe ser muito agradecido. Essa homenagem tem uma especial significação, que a Republica irmã quiz evidenciar, pondo em destaque a solidez dos vinculos que unem ambas as nações e a sinceridade dos seus sentimentos fraternaes. Continúa, salientando que a manifestação é particularmente grata á Nação Argentina, que ha de saber retribuir com acolhimento cordial tão amavel prova de sympathia. Termina saudando os marinheiros brazileiros, que chegarão a Buenos Aires.

CHILE

SANTIAGO, 21.

A colonia ingleza vai festejar aqui o acto da coroação do rei Jorge V, da Inglaterra, que, como se sabe, se realizará no dia 22 de junho proximo.

—Os jornaes continuam a occupar-se dos conflictos havidos entre tropas peruanas e colombianas, na fronteira desses dois paizes, dizendo que elles são uma interrupção na paz do continente sul-americano.

Como sempre, os jornaes chilenos accusam severamente o Perú de ser o provocador de taes desavenças.

—A epidemia de peste bubonica augmentou extraordinariamente em Arica.

—Teme-se que as grandes festas que vão ser realizadas em Iquique, em commemoração ao anniversario da batalha naval que, ali se effectuou, sejam a causa de conflictos entre chilenos e peruanos.

SANTIAGO, 21.

O cambio soffreu hontem uma descida brusca, devido á noticia, publicada pelos jornaes da tarde, de que o governo pensa em emittir muito breve bilhetes de thesouraria, afim de saldar o *deficit* orçamentario.

SANTIAGO, 21.

Os jornaes de hoje publicam longos artigos rememorando a batalha de Iquique, a 21 de maio de 1879, entre chilenos e peruanos, e na qual estes foram derrotados.

—De Iquique telegrapham para aqui, informando que ali se estão realizando imponentes festas para commemorar essa data. A cidade está engalanada e no porto encontram diversos navios de guerra chilenos.

SANTIAGO, 21.

Por esta capital, foram convocados 5.679 conscriptos militares no presente anno. Desses, compareceram e foram considerados aptos para o serviço 1.605, que já estão aquartelados, e foram dispensados, por incapazes, 848.

VALPARAISO, 21.

Foram presos diversos ladrões do mar, que desembarcavam em uma praia, nos arredores deste porto, depois de terem roubado o vapor *Libertad*.

PERÚ

LIMA, 21.

Os membros do partido civilista estão organizando uma grande manifestação de protesto contra o governo, por este ter mandado encerrar os trabalhos da junta eleitoral e fazer occupar o edificio por forças de policia.

Os jornaes que estão filiados ao partido civilista atacam tambem violentamente o governo por esse facto.

—O Sr. Enrique Barreda retirou a sua candidatura á senatoria, por motivo do governo ter encerrado a junta eleitoral.

LIMA, 21.

Uma nota officiosa, publicada nos jornaes, informa que o governo está tranquilo a respeito da politica internacional.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 21.

A manifestação promovida pelo Atheneu, como glorificação de Artigas, foi uma imponente festa civica.

Uma extensa columna, composta de membros dos partidos liberal, radical, conservador e catholico, desfilou pelas ruas Dezoito de Julho, Sarandi, Zabala e Vinte e Cinco de Maio, ate a praça da Constituição, onde se dissolveu.

Reinou sempre a mais completa ordem em todo o percurso da manifestação. Muitos vivas foram levantados á unificação dos partidos, que, como se viu, estavam todos ali representados, e, tambem, á patria uruguaya.

No cortejo tomaram parte muitas senhoras da alta sociedade desta capital, as quaes ostentavam as cores da bandeira de Artigas.

—A greve dos empregados nos ferro-carris parece que está terminada. Amanhã é provavel que o trafego fique inteiramente restabelecido.

—O artigo de *La Prensa*, de Buenos Aires, sobre a jurisdição das aguas do Prata, causou aqui grande impressão.

—Transbordou o rio Uruguay, cobrindo inteiramente uma extensa zona.

—A Camara approvou o projecto creando uma legação da Republica de Cuba.

PARÁ

BELEM, 21.

Na presença do senador Lemos, do arcebispo, do coronel Portillho Bentes, inspector da região militar, e de outras autoridades, foi hoje inaugurado o novo mercado da praça Floriano Peixoto.

O mercado é um verdadeiro monumento de architectura. Mais de 10.000 pessoas assistiram á festa. O arcebispo lançou a benção, emquanto que o povo victoriava o senador Lemos, erguendo-lhe vivas calorosos.

Ao champagne, o arcebispo brindou a cidade na pessoa do senador Lemos, cujos meritos enalteceu.

ALAGOAS

MACEIO', 21.

Seguiram para ahi, a bordo do *Bahia*, os senadores Paulo Malta e barão de Traipú.

—A imprensa noticia que em junho proximo chegará a estatua de Sinimbú, destinada a uma das praças desta capital.

A estatua foi encommendada pelo governo do Estado, que assim solve uma divida de gratidão do povo alagoano para com o grande estadista.

MACEIO', 21.

Os jornaes continuam a queixar-se do pessimo serviço da repartição dos telegraphos, que lhe entrega telegrammas dessa capital com um atrazo de quasi vinte e quatro horas.

A imprensa pede providencias ao Sr. ministro da viação sobre esse estado de coisas, que absolutamente não póde continuar, pois a maior parte do serviço telegraphico que vem d'ahi perde a opportunidade, deixando de ser publicado por esse motivo.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 21.

A imprensa desta capital offereceu um jantar intimo ao jornalista João Correia, da *Gazeta do Povo*, de Campos, jantar que correu no meio da melhor camaradagem.

Fez-se representar o presidente do Estado, tendo sido trocados ao champagne diversos brindes.

O Sr. João Correia seguiu hoje para Campos, tendo um embarque muito concorrido.

VICTORIA, 21.

Partiu para S. Paulo o capitalista Alcino Bastos, que foi acompanhado até a *gare* por diversos amigos particulares e politicos, entre os quaes se via o representante do presidente do Estado.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 21.

Um grupo de engenheiros aqui residentes reuniu-se hoje, na Sociedade Mineira de Agricultura, sob a presidencia do secretario da agricultura, afim de discutir as bases de uma proposta para fundação de uma Escola Livre de Engenharia nesta capital.

Essa proposta foi approvada, tendo sido nomeada uma commissão para organizar os estatutos e estudar os meios economicos de levar por diante a idéa.

—A Sociedade Mineira de Agricultura lançou em acta um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dessa capital.

BELLO HORIZONTE, 21.

Telegrammas procedentes de Serro, chegados agora á noite, referem ter corrido com grande brilho as festas que ali se realizaram para commemorar o centenario do nascimento do conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

S. PAULO

S. PAULO, 21.

O aviador Planchut subiu hoje no seu aeroplano, attingindo a uma altura de dez metros e voando apenas dez.

Mal tinha percorrido essa distancia, o apparelho desarranjou-se e caiu sobre um bambual, ficando completamente inutilizado.

Planchut saiu illeso.

O espectaculo realizou-se no parque da Antarctica, com regular concurrencia.

S. PAULO, 21.

Não teve o interesse dos primeiros o quarto *match* de *foot-ball*, hoje realizado nesta capital.

Venceu o S. Paulo Athletic por dois *goals* contra um.

S. PAULO, 21.

Estiveram pouco animadas as corridas de hoje no Hippodromo Paulista. O resultado foi o seguinte:

1º pareo — Elipse e Mirando. Premios: 5$200 e 5$500. Tempo, 103 segundos.

2º pareo — Merlino e Lutin. Premios: 5$ e 5$400. Tempo, 64 segundos.

3º pareo — Grande premio classico "Dr. Antonio Prado" — Ricochet e Schoking. Premio, 6$400. Tempo, 76 segundos. Deixaram de correr Artisane e Mogy-Guassú.

4º pareo — Cotton e Arizona. Premios: 17$300 e 12$. Tempo, 106 ½ segundos.

5º pareo — Madame Butterfly e Flammante. Premios: 41$700 e réis 46$500. Tempo, 104 segundos.

6º pareo — Monte Bello e Jacobite. Premios: 18$ e 25$. Tempo, 108 segundos.

O movimento geral foi de réis 14:738$000.

S. PAULO, 21.

Alguns estudantes calouros da Faculdade de Direito vão entregar amanhã ao director da faculdade uma representação contra as brutalidades commettidas por um pequeno grupo de veteranos.

MATTO GROSSO

CUYABA', 21.

Passou hontem em segunda discussão o projecto de adiamento das sessões da Assembléa Legislativa, bem como em primeira discussão o projecto que manda reverter á actividade da magistratura o desembargador aposentado Ignacio Maranhão da Rocha Vieira, com direito a receber a gratificação relativa a todo o tempo em que esteve na inactividade, visto o seu pedido de aposentadoria ter sido motivado por coacção em 1901.

CUYABA', 21.

Os jornaes progressistas deixam entrever que o partido espera que o reconhecimento da eleição presidencial venha a ser annullado, em vista dos fundamentos de illegitimidade arguidos pelo deputado Amarilio de Almeida, contando para isso com a acção do senador Joaquim Murtinho, logo que este entrar para a pasta da fazenda.

IMPRUDENCIA

Leontino Manoel de Azevedo, de 19 annos, operario da Cervejaria Brahma, quando ali em serviço hontem, ao saltar imprudentemente de um elevador ainda em movimento, perdendo o equilibrio, caiu violentamente de cabeça, recebendo graves ferimentos no rosto, inclusive arrancamento das azas do nariz, além de fractura do maxilar superior.

O pobre rapaz foi soccorrido no posto central de assistencia, depois do que removeram-no para o Hospital da Misericordia.

FALLECEU A BORDO

O commandante do paquete "Savoia", entrado hontem, de Genova, communicou ao sub-inspector do serviço na policia maritima, que havia fallecido a bordo, o nonagenario italiano Francisco Palomba, que tinha attestado do medico do navio.

A policia maritima fez remover o cadaver de Palomba para o Necroterio publico, onde será autopsiado.

CINEMATOGRAPHOS

Kinema-Kosmos.

Delicioso o programma de hoje do Kinema-Kosmos. As seis fitas exhibidas em *reprise* que nelle figuram foram meticulosamente escolhidas para formar um esplendido conjunto.

Dentre ellas se destacam "O czar nas grandes manobras russas", tirada do natural por ordem do grande estado-maior do exercito russo e de um interesse e uma perfeição assombrosos. "Perdida", acção dramatica, occorrida durante um terremoto na Sicilia, o que significa que essa fita não póde ser mais empolgante, e "Cruel dilemma", fino drama moderno, de primorosa factura.

Ha tambem dois films comicos, que, em materia de fazer rir a bandeiras despregadas são irresistiveis.

Como se vê, o Kinema-Kosmos, hoje como sempre, está apreciabilissimo.

Cinema Pathé.

O Pathé, attrahente e *chic*, tem hoje um programma de successo estrondoso.

Figuram nelle fitas escolhidas com o maximo cuidado e magnificas.

Jerusalem Libertada.

Ha já um grande movimento de curiosidade em torno desse film, que ainda no correr desta semana será exhibido em varios cinematographos desta capital e que foi extraido da grande obra de Torquato Tasso.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio da Empreza Cinematographica Internacional, que tem o direito exclusivo de aluguel para todo o Brazil, exceptuado S. Paulo.

Cinema Paris.

Este procurado cinema tem hoje, como sempre aliás, um programma interessantissimo.

Cinema Odeon.

O programma extraordinario que hoje será exhibido é um primor de confecção. E', pois, natural que a *elite* carioca encha as salas sumptuosas do Odeon.

Cinema Ouvidor.

O Ouvidor, como sempre, offerece aos seus innumeros frequentadores um espectaculo attrahentissimo.

Não é preciso dizer que os maravilhosos films americanos estão no cartaz...

Cinema Idéal.

Irresistivel é o programma de hoje do cinema Idéal.

Procurem-nos os nossos leitores no logar competente, que logo ficarão seduzidos.

Cinema Rio Branco.

Quem ainda não viu em todo Rio de Janeiro a deslumbrante opereta-film *O conde de Luxemburgo*?

Hoje, em *soirée*, mais tres exhibições realiza o acreditado cinema Rio Branco, frequentado pelo que ha de mais fino na nossa sociedade.

Quarta-feira, 24, festeja a Empreza William & C. o 1º centenario de tão famosa fita, posado pela querida empreza Galhardo, do theatro Avenida de Lisboa.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Lagoa, Gávea e Sant'Anna

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças, das casas commerciaes dos districtos da Lagoa, Gavea e Sant'Anna, nas respectivas agencias, até o dia 15 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 19 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Cobrança do imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que terminará no dia 31 de maio corrente o prazo para cobrança do imposto de licenças de casas commerciaes, etc., com a multa de 25$000.

Findo o referido prazo será a multa elevada a 125$, não cobrando esta sub-directoria licença alguma sem apresentação do recibo da multa de 100$, imposta e cobrada pela respectiva agencia da Prefeitura.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 10 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

CIRCULAR

Inspectoria escolar do 2º districto:

Srs. professores:

Communico-vos que em virtude de ter sido designada para substituir a Sra. inspectora escolar, D. Esther Pedreira de Mello, que se acha no gozo de licença, assumo nesta data a inspecção escolar deste districto, devendo a correspondencia ser enviada para á rua Benjamin Constant n. 143. Saudações—MARIA JOANNA DE PAIVA PALHARES.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Fornecimento de cimento

Está em concurrencia o fornecimento deste material para o anno de 1911:

Recebem-se propostas, no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por barrica de 150 kilos, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, para garantir a assignatura do contrato.

Os proponentes provarão achar-se quites com a fazenda municipal do pagamento do respectivo imposto, referente á venda do referido material e bem assim do imposto de industrias e profissões.

O deposito deverá ser feito em moeda corrente ou apolices municipaes, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

No acto da assignatura do contrato o deposito será elevado a 5:000$000.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para o fornecimento de cimento, conforme o edital acima

1º—O cimento terá a resistencia a tracção (minima) cimento puro 35 kilos por centimetros quadrados no fim de 28 dias de immersão, cimento uma parte, para tres de areia, no mesmo tempo 15 kilos por centimetros quadrados. Resistencia a compressão (minima) em 28 dias de immersão, 180 kilos por centimetros quadrados (cimento puro) e 130 kilos por centimetros quadrados para cimento e areia (1|3). Os cimentos já devem ter sido analysados no Laboratorio Municipal de Analyses, sendo o concurrente obrigado a juntar o certificado passado pelo mesmo laboratorio e satisfazendo as condições exigidas.

2º—Será concedida ao contratante a isenção dos direitos de consumo que, por lei, forem facilitados á Prefeitura, correndo todas as demais despezas alfandegarias por conta do contratante.

3º—Feito o pedido será o material entregue no prazo de 24 horas pelo contratante no almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação, correndo as despezas de transporte por conta do contratante.

4º—O contratante ficará sujeito ás multas estipuladas no contrato por falta de prompto fornecimento do material que lhe for pedido.

5º—O proponente preferido que dentro de cinco dias contados da data da publicação do convite feito no jornal official da Prefeitura para assignar o contrato não satisfizer esta formalidade, perderá em favor dos cofres municipaes a caução feita na occasião da apresentação da proposta.

6º—Não será permittida a transferencia de qualquer deposito de contrato extincto para a assignatura do que trata as presentes bases.

7º—Extincto o prazo do contrato, e caso então não tenha sido effectuado o julgamento de nova concurrencia, o contratante, sob as mesmas disposições contratuaes, continuará a fazer o fornecimento até que se proceda o referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

8º—A' Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços e qualidades do material, não cabendo ao proponente o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

9º—Só serão recebidas as propostas que estiverem redigidas de accordo com o edital e as presentes bases.

Visto, 18 de maio de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de pedra britada e areia da rua Conde de Bomfim, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, propostas que serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão. Estas propostas serão acompanhadas do talão de deposito de 500$, o qual será elevado a 2:000$, no acto da assignatura do contrato.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, será collocada a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e concluidas no de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado, será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Já estando preparado o solo da rua Nathalina para receber a calçada será esta feita com parallelipipedos aproveitaveis da rua Conde de Bomfim, á razão de 34 por metro quadrado. Os parallelipipedos só poderão ser transportados depois de contados e entregues pelo Sr. engenheiro fiscal.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Conde de Bomfom, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina, de accordo com o edital publicado, pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios fios novos..........

Por metro corrente de meios fios aproveitaveis..........

Por metro corrente de assentamento de meios fios..........

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam..........

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos aproveitaveis, incluindo transporte, sem preparo do solo..........

Rio de Janeiro, de maio de 1911.

(Assignatura.)

(Residencia.)

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, nesta directoria, nos dias abaixo designados, a 1 hora da tarde, serão feitos os exames de inspecção nos seguintes menores que se destinam ao Instituto Profissional João Alfredo:

Dia 22 de maio

Nº	Nome	Responsavel
62	João	Thereza Maria da Conceição.
63	João Baptista	Ignacia Nunes da Silva.
64	João Baptista	Izaura da Cunha Araujo.
65	Joaquim	Tenente Antonio Lopes de Souza.
66	Joaquim	Leonor de Vasconcellos Peçanha.
67	Jorge	Emilia de Almeida.
68	Jorge	Maria Demitilla.
69	José	Rosa Bello da Silva.
70	José	Carlota M. Dias Ferreira.
71	José	Maria Crescencia da S. Carvalho.
72	José	Maria da Penha de Avellar.

Dia 23 de maio

Nº	Nome	Responsavel
73	José	Marianna Procopia R. do Valle e Silva.
74	José	Luiza Ricardina de Azevedo Ledo.
75	José	Maria Olympia da Costa Alves.
76	Levy	Alice Santiago da S. Florêncio.
77	Lourival	Almerinda N. da Silva Reza.
78	Luiz	Jacintha da Silva Pereira.
79	Luiz	Thereza Pamplona B. de Oliveira.
80	Manoel	José Bernardino Maciel.
81	Manoel	Amelia Alexandrina Mendes.
82	Manoel	Rosa Del Negro.
83	Mariano	Maria do Carmo Pereira.

Dia 24 de maio

Nº	Nome	Responsavel
84	Mario	Caetana Côrtes.
85	Mario	Adelaide da Silva Vidal.
86	Mario	Innocencia M. Lima Castos.
87	Messias	Maria Magdalena Ferreira.
88	Miguel	Abigail Angelica C. Costa.
89	Nicolão	Mariana Chrispim.
90	Norival	[illegible]
91	Octacilio	Elvira Gomes Guimarães.
92	Octacilio	Alice Vianna Amalia.
93	Octavio	Cecilia V. Gomes da Silva.
94	Octavio	Constança Rosa do Nascimento.

Dia 25 de maio

Nº	Nome	Responsavel
95	Octavio	Lydia Maria da Silva.
96	Octavio	Lauro Ferreira de Oliveira.
97	Olyntho	Rita da Gama Botelho.
98	Oscar	Maria Candida dos Santos.
99	Oswaldo	Manoel da A. Rocha A. de Pinto Junior.
100	Oswaldo	Stella Alves.
101	Oswaldo	Adelaide Pizarro da Rocha.
102	Oswaldo	Maria Estephania Madeira.
103	Paulo	João Ribeiro de Freitas.
104	Pedro	Maria Thereza de Oliveira Soares.
105	Pedro	Thomaz Fortes Bustamante Sá.

Dia 26 de maio

Nº	Nome	Responsavel
106	Percilio	Arcelina Luiza da Cruz.
107	Pericles	Joaquina Garcez.
108	Raphael	Marianna de Castro.
109	Raphael	Rachel Caparelli.
110	Raul	Maria José dos Santos.
111	Renato	Frederico de Santiago.
112	Ricardo	Adão da Costa Lima.
113	Rodolpho	Elisa Pacheco.
114	Roldão	Antonio Maria Charles.
115	Sady	Albertina Mendes de Carvalho.
116	Salomão	Emilia Maria da Conceição.

Dia 27 de maio

Nº	Nome	Responsavel
117	Sebastião	Maria da Costa Monteiro.
118	Sylvio	Albina Amelia Dias Braga.
119	Socrates	Anna Delmira Pereira Chaves.
120	Tancredo	Theotonilla Werneck da Silva.
121	Themistocles	João Frederico de Almeida.
122	Venancio	Horacio Abilio de Andrade.
123	Virgilio	Leopoldina da Silva.
124	Walcherio	Jovita Malheiros da Silva.
125	Waldemar	Augusto Mattoso de Menezes.
126	Waldemar	Joaquim Rosa.
127	Waldemar	Mafalda de Vasconcellos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 11 de maio de 1911—O official-maior, JULIO P. RANGEL.

CASA DE S. JOSE'

Afim de serem matriculados, são convidados a comparecer neste estabelecimento nos dias abaixo indicados, das 11 ½ ás 2 horas da tarde, os menores constantes desta relação e que devem vir acompanhados pelas pessoas que por elles são responsaveis:

No dia 22

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
1	João	Alexandra Paranhos Velloso.
2	Edgard	Alexandra Paranhos Velloso.
3	Raymundo	Dr. Oswaldo Cruz.
4	Manoel	Rosa Maria Candida.
5	Armando	Rosa Maria Candida.
6	Luiz	Eugenia Hooper Medina.
7	Carlos	Eugenia Hooper Medina.
8	Manoel	Brigida Luiza dos Santos.
9	Euclides	Esperança Garcia da Silva.
10	Joaquim	Elvira de Moura.
11	Waldemar	Laura Ferreira de Oliveira.

Dia 23

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
12	Waldemar	José Maria Rodrigues.
13	David	Maria Guimarães.
14	Manoel	Manoel Frederico de Souza.
15	Franklin	Olympio Monteiro Araujo.
16	Franklin	Silvino de Faria.
17	Antonio	Sophia da N. Gemino.
18	Heitor	Isabel T. P. Sodré.
19	Luiz	Rachel G. Araujo.
20	Gentil	Mariana de Castro.
21	José	Isolina P. Soares.
22	Deusdedit	Alice da S. Pontes.
23	Waldemar	Esmeralda M. Guimarães.

Dia 24

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
24	Leopoldino	Maria Montanha.
25	Euclides	Adelina F. da Costa.
26	Luiz	Anna F. M. Pimentel.
27	José Pio	Alzira G. da Rocha.
28	Francisco	Candida M. Conceição.
29	Waldemar	Albertina P. Reis.
30	Amaro	Antonia B. de Mello.
31	Durval	Brigida A. Correia.
32	Reynaldo	Brazilia de Azevedo.
33	Alexandre	Demethilde P. Aguiar.
34	Francisco	Maria F. Ribeiro.

Dia 26

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
35	Mario	Pamella Bastos.
36	Arthur	Maria M. Nascimento.
37	Octavio	Maria R. de Jesus.
38	Manoel	Maria J. Pereira.
39	João	Maria das D. Cardoso.
40	Paulo	Francisca M. D'Albocuira.
41	Altivo	Maria A. da Silva.
42	Oswaldo	Joaquim T. dos Santos.
43	Oscar	Clothilde O. Oliveira.
44	Waldemar	Isabel P. R. Neves.
45	Luiz	Angelina G. Musso.

Dia 27

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
46	Reginaldo	Sophia P. Quintães.
47	Alberto	Elvira J. Celeste.
48	Carlos	Maria R. Moreira.
49	Nilo	Iracema B. Passos.
50	Edgard	Leonor M. da Cunha.
51	Ernani	Brandina M. da Conceição.
52	Joaquim	Isabel G. Oliveira.
53	José Luiz	Sophia R. Oliveira.
54	Christovão	Benedicta F. Guimarães.
55	Waldirton	Luiza F. Machado.
56	João	Dr. Belisario Tavora.

Dia 29

Nº	NOME DO MENOR	REQUERENTE
57	José	Maria Candida.
58	Antonio	Virginia Maria Cruz.
59	Franklin	Manoel Ferreira França.
60	Euclides	Maria Rosa de Jesus.
61	Sebastião	Idalina Vieira Pimentel.
62	Emygdio	Regina A. M. Braga.
63	João	José Bernardino Maciel.
64	Antonio	Laurindo Bruno.
65	Orlando	Virginia A. Lima.
66	Amaro	Alzira Faria Roque.
67	Durval	Angela do Espirito Santo.

Casa de S. José, 19 de maio de 1911—O escrevente, EVRARDO COUTO BRAGA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a venda dos materiaes abaixo mencionados

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, está novamente aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 29 do andante, para venda dos seguintes materiaes:

Dois dynamos geradores, typo M.P., c|100 amperes e 125 volts, da General Electric Company;

Sobras de cobre e outros metaes velhos;

Uma dorna, medindo 4m,45 de diametro por 2m,90 de altura;

Uma dita, medindo 2m,60 de diametro por 3m,15 de altura;

Duas ditas, medindo 3m,20 de diametro por 2m,60 de altura;

Um locomovel de força de seis cavallos, em perfeito estado de conservação.

Estes materiaes se acham nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde poderão ser examinados.

As propostas deverão especificar o objecto preferido e o preço.

A venda é feita no local, correndo o transporte por conta do comprador.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, dos dias uteis.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

BERTRAND BARRÈRE

Uma entrevista com o celebre guilhotinador

Bertrand Barrère, o celebre relator do comité da salvação publica no anno segundo da Republica Franceza, "o homem das taes carmagnoles", nome por que eram conhecidos seus relatorios eloquentes sobre as victorias do exercito republicano, o socialista que foi advogado do "terror", e que os realistas chamavam o "Anacreonte da guilhotina", personagem tão notavel como completo, não merece os furiosos desdens com que o historiador Macauly tentou apagar-lhe a memoria. Bertrand Barrère viveu muito e morreu octogenario, cercado da estima e da amizade dos seus compatriotas do sul toulousiano, cultivando com paixão as confidencias oraes e epistolares. São duas dessas confidencias uma carta e uma entrevista, que convém registrar. A carta é datada de Tarbes, em 12 de outubro de 1836, e dirigida ao erudito de Toulouse Alexandre du Mége, que se occupou muito das antiguidades daquella cidade, não sem alguma charlatanisse, segundo os seus contemporaneos affirmavam. Entretanto, o verdadeiro caracter de Mége não importa. De Barrère é que se trata. Ora, Barrère escreveu-lhe para lhe agradecer a offerta do livro sobre o museu de antiguidades de Toulouse. E nessa carta, dizia Barrère que iria fazer algumas annotações á obra, no que respeitava ás inscripções politicas sobre celtas dos Pyrineus, assumpto de que já se havia occupado, dizia antes da sua proscripção em 181., na Academia Celtica de Paris, ao tempo Sociedade Real dos Antiquarios da França, da qual era socio havia mais de trinta annos. Que Barrère fosse antiquario, antiquario diplomado e quasi official, era o que ninguem podia adivinhar lendo-lhe os "Carmagnoles", do anno III.

E, todavia, como homem era um antiquario activo, que trabalhava, que sabia o que fazia. "Vi, dizia elle á Mége, que na pagina 12 da introducção á vossa obra, citais pessoas que têm contribuido para enriquecer o museu de Toulouse. Mas decerto não sabeis que fui eu que, sendo membro da Academia Real das Sciencias, Inscripções e Bellas Letras de Toulouse, em 1783 presentei esse museu com uma pedra quadrada ou altar antigo romano, que tinha esta inscripção: "Moutibus dicavit Cæsar". Fil-a transportar á minha custa do valle de Campou á Toulouse. Esse monumento antigo, que pertencia aos Pyrineus, foi collocado no jardim da Academia das Sciencias, na parte que dava para o boulevard da rua das Flores, e foi d'alli, seguramente, que o tal altar antigo passou para o museu das antiguidades.

O ex-"Anacreonte da guilhotina" deixa que a Sociedade Archeologica do Sul, recentemente fundada, procure os meios de conservação das antiguidades de todo o genero que se encontram como que inhumadas na grande cordilheira dos Pyrineus. E declara que lhe parece urgente pôr fim aos impedimentos que têm obstado a que monumentos de varia natureza e de differentes épocas, aos quaes andam ligadas tantas recordações, cessem de estar em poder das communas, sendo muitos delles vendidos e outros damnificados ou destruidos pela ignorancia dos homens dos campos. Oh! tempos distantes do "comité" de salvação publica! dir-se-ha. Não ha, porém, motivo para espantos, porque o "comité" de saude publica, mesmo quando os cuidados da guerra civil e da guerra com estrangeiros o absorviam por completo, não deixava de se entregar com paixão ás sciencias, ás artes e ás letras. De resto, e Barrère faz na sua carta a Du Mége, uma revelação que é tida por inédita, "tem-se sempre ignorado, diz elle, na nossa cidade dos sete sabios, que o "comité" de instrucção publica, occupando-se de instrucção, tivera o proposito de fazer de Toulouse a cidade dos estudos, como os hollandezes o fizeram de Hyde, os belgas de Louvain, os Wallons de Liége, os allemães de Yena e Hall e os inglezes de Oxford e Cambridge. O "comité" reconhecera que as sciencias se corrompem e se charlatanizam nas capitaes politicas, incompativeis com o socego dos estudantes e com os progressos dos estudos. O sul tinha comsigo as tradições do ensino medico e das doutrinas hippocraticas, professadas em Montpellier, emquanto Toulouse tinha em maior escala as tradições scientificas e literarias dos seculos XVII e XVIII, com as recordações dos trovadores — poetas cantores — e os premios dos jogos floraes do tempo."

Toulouse, capital universitaria da França! Terá realmente passado isso pela cabeça do "comité" de salvação publica? Ou não terá sido mais do que uma idéa pessoal de Barrère, membro desse mesmo "comité"? Pouco importa, e porque houve um momento em que Barrère foi o verdadeiro ministro da instrucção publica no referido "comité", e nomeadamente em pleno anno segundo, quando os assumptos relativos ás sciencias, ás artes e ao embellezamento de Paris occupavam as attenções geraes. Tal é a carreira certa que Barrère assigna, como na sua mocidade: "Barrère de Vieural", fazendo seguir a assignatura do titulo de "membro do conselho geral do departamento dos altos Pyrineus", o que prova até que ponto lhe ficara fiel a sympathia dos seus conterraneos.

Quanto á entrevista, é quatro annos posterior á carta, e foi dirigida por Alexandre de Mége. Mas, teria sido realmente em Sr. Meége que entrevisou Barrère? Não é crivel. E não é por duas razões. A primeira, por o entrevistador ser parente de Lazaro Carnot, a quem Barrère cumprimenta pela sua semelhança com o grande patriota. Ora, du Meége não era parente de Carnot. A segunda razão consiste em haver na entrevista lapsos que são evidentemente de um copista, como por exemplo o de cortar um periodo no meio por um ponto final, tornando-o inintelligivel, erro que póde ser praticado por um copista distrahido, mas, que o mais negligente dos outros não praticaria. O que é provavel é ter a entrevista sido communicada a du Meége que, achando-a interessante, a copiou, guardando a copia comsigo. Foi em 21 de agosto de 1840, o visitante foi introduzido por uma carta do general Subervie junto do celebre Barrère, residente em Tarbes, praça de Monrourget, 20, no segundo andar de uma linda casa.

A principio, desconfiado e reservado, o velho, ao ouvir o nome de Lazaro Carnot, abriu-se por completo, fallando com a maior liberdade do papel que exercera na revolução.

"Sem recriminar ninguem ou desculpar quem quer que seja, disse Barrère, affirmar-vos. Sei que a parte que tomei para a grande e gloriosa época da nossa regeneração nacional, se foi sanguinolenta, se alguma parecia de uma longa tragedia póde ter causado revoltas, é porque alguns miseraveis ensanguentaram as nossas acções com crimes particulares e vinganças de toda a ordem". E recordando as violencias oppostas dos realistas e dos emigrados, Barrère disse: "Pensa, por acaso, que é preciso ser fraco, não dar mais que viagens, discutir, em face do inimigo, que invadia as nossas fronteiras e tramava conspirações no interior, onde não lhe faltavam francezes que o ajudassem? Ah! como eu despregaria os homens, se esta ultima vocação do nosso poder e da nossa vontade para praticarmos o bem quando nos aprouver, não viesse consolar-me! Mas, estou convencido de que preferiria tornar-me cavador a ter de recomeçar tal tarefa politica".

E falando de si, da situação em que se encontrava, Barrère disse: "Sou pobre, senhor. Devem olhar-me, comtudo, como um ricaço, porque os homens do poder enchem presentemente as algibeiras á vontade. Pois bem:—tive á minha disposição cincoenta milhões e todos os logares da França. E a verdade é que não possuo nada além de uma pensão de mil duzentos francos que me foi disputada furiosamente por minha familia". E falando de Robespierre, Barrère: — Fui durante muito tempo um homem de bôa fé, ainda que apaixonado. Mais tarde, porém, veiu-me a convicção de que era u mtraidor". E Barrère procura fundamentos na convicção em indicios tão vagos, que não ha duvida de que tem desejo de querer justificar a sua propria intervenção no seu novo thermidor. E Barrère? "Era um fatuo, um orgulhoso, que não gostava senão de dinheiro e do prazer. Nem tinha sequer sombra de espirito, como por mais de uma vez o demonstrou. Siéyes era um diplomata da escola de Talleyrand. Era tão habil como Fouché, mas, menos astuto. Robespierre chamava-lhe a "toupeira da revolução". Danton era um homem de cabeça de ferro. Um dia, falando commigo e com Saint-Gert da revolução, disse-nos:—"A revolução ficou privada da monarchia em 10 de agosto e em 2 de setembro foi extraida a ferros". Creio que nos ultimos tempos, e após uma longa temporada no campo, Danton mudára de idéas, alimentando alguns desejos de traição, para finalmente se entregar aos prazeres e á dissipação que sempre o tinham reduzido. Não, sei porém, nada de seguro.

Saint-Gert, por sua parte, era um republicano ardente e zeloso, homem de espirito, orador de grandes commissões, mas um pouco grego e romano nas suas idéas, porque não invocava senão os homens de Plutarcho, consultando constantemente os antigos. Era um pouco estudante. Um dia, na tribuna, Ravére tinha exaltado o exercito. A' saida, Saint-Gert abraçou-me, diz Barrère, e disse-me: "Olha que voltas demasiado o exercito. Fizeste-lhe hontem o elogio, voltaste a fazel-o hoje e talvez o faças amanhã: é demais. Has de ver sair das fileiras alguem, algum ambicioso que se apoderará do poder e que zombará a Republica. Os antigos comprehendiam melhor que nós o que lhes cumpria fazer em taes circumstancias. Condemnavam ao ostracismo [illegible] não poucas vezes á morte, os generaes mandados para evitar as dictaduras". Saint-Gert tinha razão, e aquelle retrato de Napoleão, que ali vês, e que elle, quando primeiro consul, me offereceu, tem-me feito por mais de uma vez pensar nos conceitos de Saint-Gert".

O antigo membro do comité de salvação publica fala com palavras de burguezes de 1840. Tem tambem a sua timidez politica e social, e affirma: "Querem-se caminhos muito depressa. O progresso, o vapor, as doutrinas espalhadas pela imprensa devem conduzir fatalmente a resultados que não é preciso provocar por outros meios." As instituições francezas deviam, em seu entender, ser modificadas, mas lentamente e com prudencia. O clero não cumpre a sua missão. Os padres devem regenerar á religião de Christo, a unica admittida e comprehendida pelas intelligencias elevadas e a unica que presentemente póde applicar-se em vez daquellas que o povo não entende. Sem essas condições, o clero, morto já pela indifferença, sel-o-ha d'aqui a pouco pelo desprezo, como a nobreza, que não representa coisa nenhuma.

Do Luiz Philippe, Barrère disse que era um homem capaz, tendo os defeitos de todos os seus. Quer reinar a todo o vento, mas comprehenderá quaes as concessões que tem de fazer. Elle sabe que no nosso tempo é preciso caminhar com a nação, se não quizer ser esmagado por ella. Assim dizia Barrère e assim presumia de si em 1840, na idade de 85 annos, Bertrand Barére, quando já não tinha a incendiar-lhe o cerebro nem a fazer-lhe pulsar o coração aquella chamma e aquella luz que o levaram no anno II a escrever as suas celebres "Carneagnoles"—A. A.

A JOVEN-TURQUIA

A joven Turquia atravessa neste momento uma crise por tal fórma grave, que della podem advir consequencias funestas e acontecimentos que se reflectirão desastrosamente em todo o Oriente europeu. Até aqui, o "comité Unido e Progresso" — agrupamento politico sem responsabilidades ou poder—constituia um bloco firme que as necessidade inherentes á reorganização nacional não haviam conseguido fazer oscillar. Esse "comité", composto por elementos militares e civis, dirigia os negocios publicos de Salonica, por ter ali a sua séde. O governo dependia delle por completo, e os raros ministros que tomaram o seu papel constitucional a sério e que só perante a representação nacional se julgaram responsaveis, pretendendo por essa fórma subtrair-se á influencia do "comité", pagaram com a perda do poder a sua independencia de caracter. A União e Progresso deixa ao governo as responsabilidades das medidas que lhe impõe, entende que deve ser obedecido cegamente. E quando, de longe em longe, uma fracção qualquer da representação nacional procura resistir ás pretensões do "comité" e não approva servilmente a politica que as influencias de Salonica impõem ao governo, os agentes da União não tratam desde logo senão de os reduzir ao silencio pela força.

O "comité" Joven Turco fez a revolução pacifica de 1907. Foi elle que conseguiu reconquistar Constantinopla, depois de Abdul-Hamid ter tentado restabelecer o absolutismo. Todavia, a sua revolução está aproveitando aos outros, e não faz com que elle, a todo o custo, pretenda erguer o novo regimen em bases que elle proprio fixou e que, infelizmente não correspondem ás aspirações do Imperio. Produziu-se então, um facto inevitavel: — os homens saidos do "comité" União e Progresso, que já disfrutaram do poder, sabem por experiencia que nenhum governo póde realizar de um dia para o outro um programma idéal, traçado por um chefe politico que não para noutra crise a que não seja affirmar-se por meio de formulas varias, todas tendentes a conquistar-lhe uma farta clientela eleitoral. Sabem ainda seus homens que para administrar praticamente um paiz, importa em primeiro logar conhecer-lhe a situação, não ir de encontro ao sentimento popular, reformar progressiva e methodicamente, sem perturbações difficeis e perigosas. Evidentemente esses homens experimentados devem ter-se encontrado em um dado momento em conflicto com aquelles que de longe pretendem dirigil-os e que se conservam dentro de formulas estrictas para os quaes arrastaram as massas populares. Esse momento critico chegou para a joven Turquia, toda a questão consiste em saber-se quem vencerá — se os partidarios de uma politica pratica ou se os dictadores de uma [illegible] temerariamente idealista.

[illegible] se os segundos não estivessem apoiados pelo exercito. O grupo dissidente que se vai formando e ao qual adheriu [illegible] quer manter as verdadeiras tradições historicas. [illegible] o "turquismo" integral—não querem ministros que façam concessões a sociedades estrangeiras, querem a preponderancia do elemento militar sobre o elemento civil, exigem que o governo e sob o controle do "comité", proceda [illegible] a revolução ottomana teve outras consequencias, porque foi uma empreza militar, uma machinação de officiaes descontentes, orientados apenas pelos seus interesses e ambições. A desgraça da joven Turquia vem do facto dos intellectuaes, educados na escola do liberalismo occidental, que acharam o auxilio do exercito para fazer a revolução, não terem sabido logo de começo desembaraçar-se dessa influencia para realizarem a sua obra. O seu dever era, no dia seguinte ao da revolução, reivindicar altivamente para elles todas as responsabilidades do poder. Mas, como não tinham confiança em si proprios, recorreram aos homens do outro regimen para consolidar a obra da revolução. Sabe-se o que aconteceu. Mahomed Chefket-Pachá, teve de collocar-se á frente das suas tropas, vindas de Salonica, e de consolidar com a sua espada o novo estado de coisas. Desde esse momento, os intellectuaes da joven Turquia ficaram sendo os vencidos [illegible] lhes apenas o papel de comparsas que os soldados lhes distribuiram. Todos os que foram chamados a representar [illegible] "União e Progresso, desempenharam papeis secundarios. Mobmour Chefket Pachá, mesmo antes de ser ministro da guerra, era o senhor da situação.

Presentemente, o elemento militar crê chegado o momento de completar a sua victoria e de consolidar [illegible] tivamente a sua influencia. Se o conseguir, como tudo o leva a crer, os intellectuaes da joven Turquia podem constatar a inutilidade dos seus esforços. A agitação que alimentaram durante os seus longos annos de exilio, o seu sonho de uma Turquia livre, culta e modernizada, resumir-se-ha, afinal de contas, no estabelecimento de uma especie de dictadura militar. Em logar de estar ao serviço da nação, o exercito será o senhor da nação. E' a decadencia irremediavel. Todas as seguranças que a Europa tinha na joven Turquia, falliram. A sua missão consistia em guiar a Turquia pelo caminho da civilização, de remodelar a miseria que reina nas regiões devastadas pela guerra civil e de levantar, perante o mundo culto, o prestigio da nação. Nos tres annos decorridos sob o regimen novo, que se tem feito? O parlamento não tem conseguido fazer obra verdadeiramente pratica; as reformas realizadas são illusorias, os progressos effectuados nos dominios escolar, administrativo e economico, mal se percebem; as questiunculas entre as raças estão longe de desapparecer, e essas raças, em vez de se auxiliarem umas ás outras, preparam-se para se erguer contra o turquismo, contra a minoria turca, que pretende preponderar sobre os arabes, de fugir, de Slavos e de Armenios. Em tres annos, a joven Turquia teve de reprimir duas revoltas no Yémen, duas dos Diuses, no Sibamo, e tres sublevações na Albania, sem contar a caça aos bandos nacionalistas que constantemente se reorganizam na Macedonia.

Sob o ponto de vista economico, a joven Turquia favoreceu a "boycotage" aos productos austriacos e gregos, o que, se fez soffrer perdas enormes á Austria-Hungria e á Grecia, não provocou a prosperidade ottomana. Quanto ao prestigio exterior, o que se tem conseguido pouco ou nada é, porque nem ao menos se evitou a violação do tratado de Berlim em proveito da Bulgaria e da Austria-Hungria. Além disso, se a joven Turquia tem feito frente ás influencias franceza, ingleza e russa, tem-no conseguido compromettendo o equilibrio oriental em proveito da triplice e subjeitando-se pouco e pouco a uma tutela allemã, que cada vez se accentua mais.

Se a crise actual não tiver outro resultado que não seja a suppressão do "comité" Unido e Progresso, a Turquia não terá motivos senão para se felicitar. Mas desgraçadamente é para temer que em logar de um "comité" politico haja dois, e que o governo de Constantinopla se veja cada vez mais manietado entre esses dois grupos, actuando nos bastidores, e encarniçando-se ambos na conquista do poder, que qualquer delles não póde exercer utilmente. [illegible]

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de ante-hontem, o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 8:000$, a diversos membros do Congresso Nacional, de ajuda de custo.

De 20:448$445, a diversos, de fornecimentos á secretaria da policia do Districto Federal, em janeiro, março e abril ultimos.

De 13:540$, á The Western Telegraph Company, de telegrammas expedidos para o exterior, por conta do ministerio das relações exteriores, em março ultimo.

De 32:148, a Manoel da Motta Moraes, de divida do exercicio de 1909.

De 4:496$140, a Ottoni e Silva, idem, idem.

De 136:099$394, a A. Oliveira & C., idem, idem.

De 82:646$800, a José Machado Pavão, idem, idem.

De 178:957$144, a Farinha Camillo & C., idem, idem.

—O tribunal em sessão de 19 do corrente:

Julgou legal a concessão de pensões a DD. Julieta Maria de Moura, Gabriella de Alencar Sant'Iago e seus filhos menores, e Maria José da Costa Gabizo e Victoria Leonor Costa de Lima e Silva.

Ordenou o registro da distribuição dos creditos destinados ás despezas dos ministerios da marinha e da guerra, para o actual exercicio, de accordo com as tabellas enviadas pelos mesmos.

Consulta feita pelo ministerio da justiça sobre a abertura do credito de réis 6:750$, para pagamento do augmento de vencimentos que compete ao procurador geral do Districto Federal, em disponibilidade, desembargador Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim.

Autorizou os registros dos creditos de 1:761$270, 2:980$800, 1:425$ e 2:400$, para pagar, respectivamente, differença de vencimentos atrazados aos lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Drs. Augusto Brant Paes Leme e Pedro Severiano de Magalhães, subsidios de 1891, ao senador Manoel Bezerra de Albuquerque Junior, e augmento de vencimentos do procurador e sub-procurador dos feitos da Saude Publica.

—No julgamento da consulta feita pelo ministerio da justiça e negocios interiores sobre a abertura do credito extraordinario de 207:391$234, para pagamento, no corrente anno, da differença de vencimentos a officiaes da força policial, effectivos, aggregados e um reformado, o mesmo tribunal foi de parecer que o credito não póde ser aberto de conformidade com a consulta, antes, entende fazer-se necessaria concessão de credito pelo Congresso, para que possam ser pagos ás corporações militarizadas—a força policial e o corpo de bombeiros, as differenças de vencimentos constantes da lei numero 2.290, de 13 de dezembro de 1910, o art. 24 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, comprehendido entre os dispositivos do orçamento do ministerio da guerra, autoriza o governo a reorganizar as tabellas discriminativas das despezas desse ministerio, de accordo com a lei n. 2.356 e com a de n. 2.290, e a abrir os creditos necessarios ao pagamento dos augmentos resultantes da mesma lei.

Não ha como applicar tal autorização a despezas que provém a serviço do ministerio dos negocios interiores, sem quebra da regra de especialização orçamentaria.

Sem o credito concedido pelo Congresso ao ministerio do interior, que não foi autorizado a fazer a despeza e a provel-a o augmento consignado na lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, não poderá ser pago aos officiaes da força policial e do corpo de bombeiros, por não ser permittido fazer despeza com serviços creados em leis especiaes ou nas do orçamento sem credito concedido pelo poder legislativo (art. 4º, § 11, da lei n. 589, de 9 de setembro de 1850, art. 18, 3ª alinea da lei n. 2.348, de 25 de agosto de 1873, e art. 57 da lei n. 560, de 31 de dezembro de 1898) e a autorização do art. 24 da lei n. 2.356, só comprehende a despeza do ministerio da guerra.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

A' illustre directoria da Light and Power dirigimos a seguinte reclamação, certos de que será attendida:

Trata-se da cobrança do consumo de gaz.

A professora D. Luiza Alves, residente á rua Dr. José Hygino n. 16, antigo, e 95, moderno, pagou sempre, com muita pontualidade, todas as suas contas naquella empreza.

Acontece que, de um certo tempo a esta parte, o empregado que se encarrega de tirar as contas, lhe trocou o nome, escrevendo outro, que absolutamente não é o daquella senhora.

D. Luiza Alves ponderou ao cobrador, muito delicadamente, que corrigisse o engano, afim de poder ser liquidado o debito, aliás insignificante, de 7$486, e relativo aos mezes de fevereiro e março.

O empregado, ou não ligou importancia á reclamação, ou a secção respectiva da empreza não lhe quiz attender. O facto é que o nome de D. Luiza Alves continuou trocado, pelo que o debito não foi satisfeito.

Dias depois recebeu aquella senhora uma intimação para pagar a citada importancia no prazo maximo de 24 horas, sob pena de suspensão immediata do fornecimento de luz.

D. Luiza Alves, por varias vezes, procurou pessoalmente entender-se, a respeito, com os empregados da Light, no escriptorio central, e até com qualquer dos seus directores, porém, sempre foram infructiferos os seus esforços.

Veiu, afinal, a esta redacção e narrou-nos o que acima ficou dito, pedindo-nos fossemos intermediarios de sua justa reclamação á directoria da Light, á qual já endereçou tres memoriaes.

Ahi fica a sua reclamação.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Participando dos triumphos obtidos pelos seus consocios J. Brito e A. Colás, com a representação no theatro Carlos Gomes, da peça *E' fita!...*, de que são autores, a directoria da Associação de Imprensa fez-se representar na *serata d'onore* dos mesmos pelo bibliothecario da associação, Sr. Da Veiga Cabral.

Na occasião em que aquelles dois consocios eram alvo das mais francas manifestações por parte dos seus amigos e admiradores, o Sr. Da Veiga Cabral, em nome da associação, saudou-os, apresentando-lhes os protestos de estima pessoal da directoria da associação.

—Esta associação fez-se representar em todas as festas realizadas hontem em homenagem á passagem do centenario do grande brazileiro Christiano Benedicto Ottoni, pelo seu 1º secretario, Sr. Nogueira da Silva.

Por esse faustoso acontecimento resolveu a respectiva directoria conservar içada durante o dia o seu pavilhão social e a bandeira brazileira, mandando, á noite, illuminar a fachada de sua séde.

Ao Dr. Julio Ottoni, descendente daquelle brazileiro, a directoria da associação enviou hontem o seguinte telegramma:

"Na passagem do centenario natalicio do grande patriota e notavel scientista, que foi o engenheiro Christiano Benedicto Ottoni, a Associação de Imprensa sente-se immensamente satisfeita em saudar-vos, como um dos illustres descendentes, que sois, daquelle extraordinario espirito."

—Pela actual directoria foram aceitos socios da associação, mais os seguintes senhores: commendador Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, director-gerente do *Jornal do Commercio*; Dr. Leonel Alcantara, redactor do *Diario Official*; capitão de corveta Luiz Gomes, Ignacio Raposo, Luiz Gama e Luiz Honorio, redactores do *Jornal do Brazil*; Dr. Ataliba Reis, redactor do *Theatro*; Washington Garcia, redactor do *Jornal do Brazil*; Antonio Borges Sampaio, redactor do *Jornal do Commercio*; Dr. Manoel Curvello de Mendonça, redactor do *Paiz*; Gastão de Carvalho, redactor da *Folha do Dia*; Mario Cardoso de Oliveira, redactor do *Jornal do Brazil*; João Antonio Brandão, redactor da *Gazeta de Noticias*, e Manoel Duarte, redactor da *Tribuna*.

—Horas de expediente: Do presidente, das 7 ás 9 da manhã, das 12 á 1 e das 3 ás 4 da tarde; do vice-presidente, das 5 ás 6 da tarde e das 8 ás 9 da noite; do 1º secretario, das 3 ás 4 da tarde e das 7 ás 8 da noite; do 2º secretario, das 10 ás 12 do dia; do thesoureiro, das 8 ás 9 da noite; do bibliothecario, das 10 ás 11 da manhã, e do procurador, das 4 ás 5 da tarde.

—A secretaria da Associação de Imprensa recommenda aos associados as instrucções em vigor para os requerimentos de carteira de jornalista e para as propostas de socios novos, afim de que não haja nenhuma demora no andamento desses papeis.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Silveira.

A 1ª brigada dá o official para dia, ronda e para auxiliar, patrulha á disposição do superior de dia, guarda ao Arsenal de Marinha, guarnição e ...

A brigada mixta dá guarda ao Cattete e palacio Guanabara.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Campos.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje: promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 21º batalhão de infantaria e outro do 1º regimento de artilharia de campanha.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão João Lino.

Medico de dia, Dr. Ayres.

Medico de promptidão, o tenente Dr. Bonani.

Interno de dia, o alferes honorario Heitor.

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.

Ronda aos theatros, o tenente Floravante.

Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento.

Ronda de visita, o alferes Paranhos.

Rondam ás ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, o alferes Costa, e um inferior do regimento de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infantaria.

Guardas: na Casa da Moeda, o alferes Gomes, do 1º regimento; no Thesouro, o alferes Horacio; na Caixa de Amortização, tenente Izidro, na Caixa de Conversão, o alferes Velloso e no quartel general, um inferior todos do 2º regimento.

Promptidão: no regimento de cavallaria, o alferes Castello Branco, e no 2º regimento de infantaria, o alferes Pereira de Mello.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o tenente Gilberto; no 1º regimento de infantaria, o tenente Arlindo e no 2º regimento, o capitão Maciel.

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 1º regimento.

Ordens á assistencia de pessoal, um cabo do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais 20 praças promptas e o policiamento.

O 1º regimento de infantaria dá mais o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir.

O 2º regimento de infantaria dá mais duas ordenanças para o commando geral, 40 praças promptas, e serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir.

Uniforme, 3º.

22 DE MAIO — SANTA RITA DE CASSIA, V.—22º dia do mez mariano.

MYSTERIO—Vida da Santissima Virgem, depois da Ascensão de Jesus Christo—1º ponto—Maria não desejava senão o céo.

2º ponto—Não pensava senão no céo.

3º ponto—Não falava senão no céo.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Terminam amanhã neste templo os solemnes septenarios que precedem ás grandes festas em honra ao Senhor do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, a realizarem-se na quinta-feira e domingo proximos.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Com extraordinario brilho continuam as ceremonias do mez mariano nesta matriz.

Como os nossos leitores sabem, a ladainha de todos os dias era rezada ás 3 horas da tarde, excepção feita dos sabbados, que se realizava ás 7 horas da noite.

O vigario, padre Gonçalves de Rezende, attendendo que grande numero de fieis não podiam estar na igreja ás 3 horas, hora em que todos labutam pela vida, resolveu realizar, de ora avante, este piedoso acto, todos os dias ás 7 horas da noite, seguindo-se a prática do dia.

Dispensario do S. José do Engenho Novo.

No dia 10, mais uma distribuição de esmolas pelos seus pobres fez esta benemerita associação.

Esta associação é ajudada pelos negociantes desta parochia, e a distribuição que faz, já é bastante grande, pois as suas denodadas irmãs não poupam sacrificios para melhorar a situação de seus pobres.

The Rio de Janeiro Literary & Social Union—Na ultima sexta feira, teve logar na British Subscription Library, uma reunião da Rio de Janeiro Literary & Social Union, achando-se presente grande numero de cavalheiros.

Depois de lida pelo secretario a acta da sessão, occuparam-se os membros do principal assumpto do dia, que constava da eleição de um presidente e um vice-presidente.

Procedeu-se então pela primeira vez á votação para o cargo de presidente, sendo unanimemente eleito o Sr. J. C. Lay, consul geral dos Estados Unidos da America, ficando o Sr. H. G. Wheatley com o cargo de vice-presidente.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, que era a nomeação de um contador, foi escolhido por unanimidade de votos o Sr. Davis Bell, da conhecida firma Mc. Auliffe Davis & Bell.

Decidiu-se tambem que seria enviada á sua magestade o rei Jorge V uma mensagem de congratulações, por occasião da sua proxima coroação e assegurando-lhe sinceros votos por parte da Union.

Discutidos ainda outros assumptos de menor importancia, o *meeting* deliberou convocar a primeira reunião social da estação, na sexta feira, 9 de junho proximo, no salão do restaurante S. Paulo, organizando-se para esse dia uma partida de *whist-drive*.

Os bilhetes para essa reunião podem ser obtidos de qualquer dos membros da Union, pelo preço de 2$500, e é de esperar o comparecimento de muitas senhoras.

Depois de cordiaes agradecimentos ao presidente da mesa, foi encerrada a sessão, havendo grande numero de novos membros alistados.

Centro Civico Monteiro Lopes—São convidados todos os membros do conselho e demais associados em geral, para a assembléa geral, que terá logar hoje, em sua séde, no becco do Rosario n. 2 B.

Ordem do dia—Leitura do relatorio da commissão interna.

Trata-se de assumpto que interessa a todos os associados e em prol dos interesses sociaes.

—Acham-se funccionando diversas aulas deste centro, estando abertas as matriculas gratuitas.

Centro Alagoano—Reune-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, em sessão ordinaria, a directoria do Centro Alagoano.

Centro Mattogrossense—Reuniram-se hontem, no edificio do Lyceu de Artes e Officios, para a fundação de um centro mattogrossense, nesta cidade, os seguintes senhores:

Bacharéis João Villasboas e Vespasiano Barbosa Martins, Gabriel Pinto de Arruda, Alvaro Paes de Barros, Thomaz Dulce, Humberto Dulce, José Delamare Dulce, Alfredo Dulce, Mariano Alcides de Castro, Severiano Themistocles de Castro, Dormevil Malhado da Costa e Faria, Napoleão Marques de Siqueira, 2º tenente Eurico Gaspar Dutra, Benedicto Ribeiro Dutra, Antonio Amaral Fontes, Euclides Mattos de Barros, Pedro de Medeiros, Silvino Leite de Arruda, Ataliba Casimiro da Silva e Henrique Rodolpho Martins.

Presidiu os trabalhos o bacharel João Villasboas, servindo de secretarios os Srs. bacharel Vespasiano Barbosa Martins e Gabriel Pinto de Arruda.

O Sr. Alvaro Paes de Barros apresentou bases para a elaboração definitiva dos estatutos.

Os fins desta instituição consistem especialmente em promover o desenvolvimento intellectual e material do opulento Estado de Matto Grosso, auxiliando os moços necessitados da sorte para complemento de seus estudos.

DIA 19

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Celina, filha de José de Oliveira Andrade, rua Visconde de Itamaraty n. 80; Maria Rita da Conceição, 80 annos, viuva, rua Figueira n. 55; Carmen, filha de Salvador Luiz Soares, 13 mezes, rua Amaral n. 72; José, filho de Dario Miguez, 2 mezes, rua do Consultorio n. 41; Joaquim, filho de Joanna da Conceição, 30 mezes, rua S. Carlos n. 90; Nair, filha de Antonio João de Souza, 2 mezes, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 391; Hilda, filha de Luiz Venancio Roque, 3 dias, rua da Boa Vista n. 14; Jovina, filha de João Baptista de Mello, 16 mezes, ilha do Bom Jesus; Mario, filho de José Joaquim Pinto, 5 dias, rua Senador Pompeu n. 74; Laura Ismenia Xavier, 53 annos, viuva, hospicio da Saude; Rita Maria da Conceição, 50 annos, solteira, Santa Casa; Maria da Nobrega Filgueiras Sampaio, 30 annos, casada, ladeira do Rio Comprido n. 13; Cecilia, filha de Augusto Pacheco de Souza, 10 dias, rua da Misericordia n. 118; Julieta Nery, 22 annos, casada, rua Visconde de Itauna n. 111; Benjamin Felix de Sant'Anna, 26 annos, solteiro, rua Navarro n. 161; Ruth, filha de Alberto José Dias Chaves, 1 mez, 9 dias, rua S. Francisco Xavier n. 657; Nestor, filho de Eduardo da Silva Reis, 3 annos e 1 mez, travessa da Universidade n. 58; Lindolpho M. de Araujo, 11 annos, rua Ignacio Goulart n. 111; Antonio Silvestre, 33 annos, solteiro, Santa Casa; João Maria Franco, 50 annos, solteiro, Santa Casa; Helio, filho do Dr. Raymundo M. Ferreira, 3 mezes, rua Conde de Bomfim n. 600.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Feto, filho de Mucio de Almeida, rua Villa Rica n. 21; Juvenal José da Motta, 26 annos, casado, correio geral; Manoel, filho de Adelino José Ferreira, 3 mezes, rua Lopes Quintas n. 67; Maria, filha de João Oliveira Botelho, 5 ½ annos, villa Martins da Motta n. 31, Cattete; Ermelinda Claudio Oliveira Souza, 87 annos, viuva, ladeira do Ascurra n. 80; Euphrosina Leopoldina Gonçalves, 48 annos, viuva, rua Nossa Senhora de Copacabana n. 922; Alvaro, filho de Joaquim José Teixeira, 2 ½ annos, travessa Costa Velho n. 14; Rita Maria da Conceição, 14 annos, solteira, Necroterio.

DIA 16

CEMITERIO DE INHAUMA

Jayme Cunha, 26 annos, rua Cattete; Anna Souza Cabral, 23 annos, travessa Leal n. 12; Isabel Fernandes Pinto, 85 annos, rua Durão n. 48; Edwiges Maria da Conceição, 78 annos, estrada nova da Pavuna; Oswaldo, 2 annos, estrada da Penha n. 55 A; Jovino, 9 mezes, Engenho da Pedra; Gelzemina Prisca dos Santos, 3 dias, rua Alvares Azevedo; Moacyr, 4 annos, estrada real de Santa Cruz n. 1.193.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Fractel, 5 mezes, avenida Isabel n. 53; Mraia, 3 annos, curato de Santa Cruz, indigente; feto, rua Felippe Cardoso numero 58, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Joaquim de Mello, 52 annos, logar Caroba; José Mendes do Amaral, 62 annos, rua Nova n. 1.

CEMITERIO DO REALENGO

Agostinha Rosa de Jesus, 65 annos, logar Poraquara; Joaquim de Jesus, 71 annos, Sapopemba; Paulina, 1 anno, Bangú; Josephina, 9 mezes, Bangú, feto, logar Agua Branca, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Ayres Terra de Andrade, 17 annos, rua Capitão Menezes n. 3.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Anacilio, logar Barra de Guaratiba, indigente.

DIA 17

CEMITERIO DE INHAUMA

Rosalina Antunes da Silva, 45 annos, rua S. João n. 23; Maria Eugenia de Oliveira, 29 annos, rua Luiza n. 30; Dalila, 10 mezes, rua Barcelona; Georgita, 2 mezes, rua Cardia n. 13; Modesto, 11 mezes, rua Zeferina n. 35.

CEMITERIO DO REALENGO

Ilda, 9 mezes, Realengo; Manoel, 3 mezes, Bangú; Antonio de Souza, 3 annos, logar Retiro.

CEMITERIO DE JACARE'PAGUA'

Dr. Sebastião Marinho, 27 annos, rua Coronel Rangel n. 141 A; José Pedro, 13 annos, rua Alayde n. 90.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Balthazar Rangel Lopes de Souza, 82 annos, logar Matto Alto; Elpidio, 1 anno, logar Barra; feto, logar Barra.

TURF

Jockey Club.

ARAGON II — ASTRO

A reunião do grande "Expositores", levada hontem a effeito no glorioso prado de S. Francisco Xavier, póde ser, sem favor algum classificada de esplendida com festa social e de muito boa com festa hippica.

De facto, a concurrencia foi grande e o publico entregou-se com animação ao "sport", fazendo passar pelos "guichets" a somma de 105:963$ nos sete pareos realizados e isso a despeito de terem ganho varios "azares", o que sempre prejudica muito sensivelmente o movimento de apostas.

Como festa hippica, ella só teve de mão a partida do pareo "Prado Fluminense", que o Sr. Joppert deu com uma precipitação condemnavel, e que não quiz annullar como tem feito frequentemente, e a muito exquisita discordancia das "perfomances" produzidas pelo cavallo Dieudonat, que no pareo "Mariano Procopio" obteve apenas um mediocre terceiro logar, tendo o vencedor, Perrier, coberto a milha em 108 3|5 segundos, e que, entretanto, veiu ganhar, á vontade, o

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 22 de maio de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em condições estaveis, funccionou, no decurso da semana finda, o mercado de xarque, mas ainda com entradas volumosas. As saidas, em todo o caso, foram regulares, mas, mesmo assim, ficaram muito aquem das entradas.

O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, foi cotado de $680 a $760 o kilo, e as puras mantas de $740 a $880, dando o do Rio Grande, systema platino, de $660 a $720.

Foi verificado o seguinte movimento estatistico:

	Fardos	Kilos
Entradas:		
Rio da Prata	7.238	651.420
Rio Grande	4.280	385.200
Total	11.518	1.036.620
Saidas:		
Rio da Prata	3.238	291.420
Rio Grande	5.280	475.200
Total	8.518	766.620
"Stock" actual:		
Rio da Prata	21.500	1.935.000
Rio Grande	8.000	720.000
Total	29.500	2.655.000

A chamada de capital do Banco Mercantil, relativa á 5ª entrada de 10 "|", ou 20$ por acção, deverá terminar hoje.

Assembléas geraes.

União dos Proprietarios, para eleição de um director, ao meio dia de 24.

—Empreza Auto Avenida, para apresentação de contas, ao meio dia de 25.

—Constructora Brazileira, para inventario e balanço, ás 2 horas de 30.

—Saneamento do Rio, para prestação de contas, a 1 hora de 30.

—Cantareira e Viação, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

—Rede Sul Mineira, para contas e eleições, ao meio dia de 31.

—Companhia Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

Junho:

O Paiz, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—Minas de S. Jeronymo, para contas e eleições, ás 2 horas de 22.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$.

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o/o ao anno.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	42$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	32$000 a 38$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	32$000 a 37$000
Dito idem, do norte, salido (100 kilos)	25$000 a 27$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	50$000 a 57$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca do Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 21$000
Fina (100 kilos)	17$000 a 18$000
Peneirada (100 kilos)	15$000 a 16$000
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	31$000 a 32$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	29$000 a 30$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	45$000 a 46$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	31$000 a 33$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	25$000 a 25$500
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	28$000 a 30$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	31$000 a 31$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	23$000 a 28$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	41$500 a 42$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	28$000 a 29$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	50$000 a 52$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	10$800 a 11$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	9$000 a 9$500
Canjica (100 kilos)	23$300 a 24$000
Alpiste nacional ou estrangeira (100 kilos)	46$000 a 48$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	30$000 a 31$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	52$000 a 58$000
Fubá de milho (100 kilos)	9$000 a 17$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 26$000
Polvilho, idem (100 kilos)	28$000 a 30$000
Alfafa, idem (kilo)	$210 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$185 a $190
Matte em folha (kilo)	$460 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$160 a $240
Manteiga do sul (kilo)	1$600 a 1$900
Dita de Minas (kilo)	2$600 a 2$800
Carne de porco (kilo)	$640 a $780
Toucinho (kilo)	$700 a $800
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	65$000 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	65$000 a 70$800
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 68$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (50 kilos)	72$000 a 74$400
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	67$800 a 69$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	Não ha
Banha americana em barris (libra)	$850 a $930
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Velas, idem (cento)	3$000 a 3$700
Vinho, idem (pipa)	130$000 a 135$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De PENEDO e escalas, com 11 dias, pelo paquete nacional *Laguna*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De WELLINGTON e escalas, com 23 ½ dias, pelo paquete inglez *Ruapehu*: varios generos, a Lage Irmãos & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, com 3 ½ dias, pelo paquete italiano *Brasile*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De CARDIFF, com 26 dias, pelo vapor norueguez *ROMSDAL*: carvão, a Wilson Sons & C.;

Do HAVRE e escalas, com 28 dias, pelo paquete francez *Ceylan*: varios generos, a Chargeurs Reunis;

De FLORIANOPOLIS e escalas, com cinco dias, pelo paquete nacional *Anna*: varios generos, a Luiz Campos & C.;

De SOUTHAMPTON e escalas, com 16 dias, pelo paquete inglez *Nile*: varios generos, a Mala Real Ingleza.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

PENEDO e escalas, nacional *Laguna*; WELLINGTON e escalas, inglez *Ruapehu*; BUENOS AIRES e escalas, italiano *Brasile*; CARDIFF, norueguez *Romsdal*; HAVRE e escalas, francez *Ceylan*; FLORIANOPOLIS e escalas, nacional *Anna*; SOUTHAMPTON e escalas, inglez *Nile*.

Vapores saidos.

LONDRES e escalas, inglez *Ruapehu*; NOVA ORLEANS e escalas, inglez *Chaucer*; BUENOS AIRES e escalas, italiano *Sirena*.

Varias embarcações:

CABO FRIO, hiates nacionaes *Olivia*, *Amelia*, *Clara*, *Gama II* e *Gama*.

Vapores em viagem.

PORTO ALEGRE, 21.

O paquete *Venus* do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá e sairá na terça-feira para o Rio Grande.

FLORIANOPOLIS, 21.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, pela manhã, e saiu ao meio dia para o Rio Grande.

CEARA', 21.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 11 horas da manhã, e saiu hoje, á tarde, para o Recife.

NOVA YORK, 21.

O paquete *Rio de Janeiro*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem dos portos do Brazil.

RECIFE, 21.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, pela manhã, e saiu hoje, á noite, para Maceió.

Vapores esperados.

22 Genova e escalas, *Siena*.
22 Portos do norte, *Borborema*.
22 Liverpool e escalas, *Canova*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Portos do sul, *Itaituba*.
22 Portos do norte, *Itaituba*.
22 Portos do sul, *Itapura*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
22 Portos do sul, *Anna*.
22 Nova York, *Byron*.
23 Portos do norte, *Itaipava*.
23 Liverpool e escalas, *Oravia*.
23 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
23 Rio da Prata, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Thames*.
24 Bordéos e escalas, *Ceylan*.
24 Portos do norte, *Lamas*.
25 Portos do sul, *Florianopolis*.
25 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
25 Santos, *Hohenstaufen*.
25 Santos, *Crefeld*.
25 Nova York, *Tapajoz*.
25 Santos, *Asuncion*.
25 Callao e escalas, *Oropesa*.
25 Rio da Prata, *Tosconer*.
26 Portos do sul, *Saturno*.
26 Portos do norte, *Olinda*.
27 Portos do norte, *Gopez*.
27 Marselha e escalas, *Formosa*.
28 Rio da Prata, *Provence*.
28 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
29 Rio da Prata, *Francesca*.
30 Portos do norte, *Bahia*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
30 Portos do sul, *Jupiter*.
31 Rio da Prata, *Asturias*.
31 Genova e escalas, *Regina Elena*.
31 Nova York, *Tocantins*.
31 Liverpool e escalas, *Homer*.

JUNHO:

1 Rio da Prata, *Cap Verde*.
1 Rio da Prata, *Rollandia*.
2 Bremen e escalas, *Aachen*.
2 Santos, *Byron*.
3 Rio da Prata, *Cordoba*.
5 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
5 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
6 Rio da Prata, *Savoie*.
7 Rio da Prata, *Chili*.
7 Rio da Prata, *Nile*.
7 Callao e escalas, *Orito*.
8 Rio da Prata, *Atlanta*.
8 Santos, *Wurzburg*.

Vapores a sair.

22 Rio da Prata, *Siena*.
22 Rio da Prata, *Nile*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
22 Paranaguá e escalas, *Marumby*.
22 Nova York, *Occidente*.
23 Santos, *Wurzburg*.
23 Callao e escalas, *Oravia*.
23 Santos, *Byron*.
23 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
23 Rio da Prata, *Chili*.
24 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Southampton e escalas, *Thames*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Portos do sul, *Itaituba* (12 horas).
24 Mossoró e escalas, *Aragoary*.
24 Santos, *Aquarius*.
24 Rio da Prata, *Ceylan*.
25 Laguna e escalas, *Muriahé*.
25 Portos do norte, *Ceará* (1 horas).
25 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
25 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
25 Genova e escalas, *Toscana*.
25 Caravellas e escalas, *Gomany*.
25 Portos do norte, *Borborema*.
25 Rio da Prata, *Sirio*.
25 Nova York, *Eastern Prince*.
26 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
26 Bremen e escalas, *Crefeld*.
26 Nova Orleans, *Spanish Prince*.
26 Pará e escalas, *Gurupy*.
27 Buenos Aires e escalas, *Formosa*.
27 Portos do sul, *Itapuca*.
28 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
28 Almeria e escalas, *Provence*.
29 Trieste e escalas, *Francesca*.
30 Guarahyssalla e escalas, *Victoria*.
30 Portos do sul, *Borborema*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Mossoró e escalas, *Aragoary*.
30 Viosa e escalas, *Industrial*.
30 Portos do norte, *Olinda* (10 horas).
31 Rio da Prata, *Regina Elena*.
31 Southampton e escalas, *Asturias*.

JUNHO:

1 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
1 Amsterdam e escalas, *Rollandia*.
1 Portos do sul, *Saturno*.
3 Nova York e escalas, *Byron*.
3 Genova e escalas, *Cordoba*.
5 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
5 Nova York, *African Prince*.
6 Genova e escalas, *Savoie*.
7 Bordéos e escalas, *Chili*.
7 Southampton e escalas, *Nile*.
7 Liverpool e escalas, *Orito*.
8 Trieste e escalas, *Atlanta*.
8 Nova York, *Minas Geraes*, ás 4 horas.
9 Bremen e escalas, *Wurzburg*.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 21 DE MAIO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:027$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:023$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1903	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	198$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	196$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	195$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	180$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	289$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	285$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	487$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	465$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	89$500
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	910$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	425$000
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	850$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	910$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	197$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	214$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	206$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	205$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	214$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	208$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$500
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	202$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	200$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	198$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	163$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	103$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	196$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	204$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	203$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	266$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	185$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	208$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	50$000
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	216$500
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	216$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	210$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	—
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	193$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	190$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Petropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	209$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	Outubro	7 "	103$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	215$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1911	112$500
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	173$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	87$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1911	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	58$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	155$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	190$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sh. 26	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	10 o/o	Janeiro	1911	230$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	150$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$141	Julho	1910	74$000
Minas de São Jeronymo	100$000	200$000	—	—	—	21$000
Rede Sul Mineira	200$000	100$000	4$444	Março	1911	60$000
Victoria a Minas	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	—
Souza Maniamassa'	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	700$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	245$000
Indemnizadora	100$000	30$000	2$000	Janeiro	1911	34$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	55$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	8$000
Mercurio	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	6$500
Previdente	500$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	96$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Março	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	270$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	225$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	246$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	193$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	150$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	270$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	315$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setem.	1897	191$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	35$500
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Março	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	123$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1905	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	151$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fevr.	1906	16$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	387$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	10$000
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	—
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	39$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Janeiro	1910	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	5$000	Abril	1911	39$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	—	—	—	42$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	163$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	85$500
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	69$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	209$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o/o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	263$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	14$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	50$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—

pareo "Costa Ferraz", percorrendo a mesma distancia em 108 2|5 segundos.

Póde muito bem ser que o representante do stud Independente tenha disputado com empenho de victoria o primeiro pareo em que tomou parte, mas, não resta duvida, que esses factos deixam ao publico uma impressão penosa e que são effectivamente difficeis de explicar, a não ser pela fraude.

As honras do dia couberam inteiramente ao stud Mourão, cujas côres foram victoriosas em quatro pareos, entre elles o grande "Expositores" e o classico "Brazil", que serviram de base á corrida. Dirigiu os quatro representantes da jaqueta azul e branca o honesto e estimado jockey Miguel Torterolli, que cumpriu, assim, uma "perfomance" brilhantissima.

Convém notar que esse profissional sómente tomou parte nos quatro pareos a que nos referimos.

A carreira mais brilhante do dia foi a do pareo "Dr. Paulo Cesar", cujo final emocionou profundamente os assistentes. Venceu-o o cavallo Zadig, dirigido por Zalazar.

A festa terminou ás 5 horas da tarde, nada occorrendo de anormal, a despeito dos boatos espalhados e de ter sido o prado franqueado ao publico, isto é, aos convidados da directoria.

—O grande premio "Expositores", reservado a animaes nacionaes de dois annos, foi ganho, "Walk over", pelo potro riograndense Astro, do stud Mourão, que levantou a metade do premio.

—Resedá levantou muito á vontade o pareo "Velocidade", dirigido por P. Zabala. Agioteur, que fazia a sua "réprise", obteve no final o segundo posto, deixando em mediocre terceiro a Savané, que diziam estar em optimas condições...

— Nobel ganhou de ponta a ponta o terceiro pareo, dirigido por Torterolli. O filho de Sheen saiu "feito", imprimiu forte "train" á carreira e no final resistiu a uma valente investida de Senador, que deixou a tres quartos de corpo.

Bonaparte tropeçou na partida, mas, na recta opposta, recuperou o terreno perdido, e firmou-se á anca do "leader". Na ultima curva, porém, deu enorme desgarro e não teve mais tempo de alcançar os adversarios da frente.

— De Rezke e Perrier luctaram denodadamente pela victoria do pareo "Mariano Procopio", que este ultimo obteve apenas por meio pescoço. O filho de Uncle Mac foi dirigido com grande calma, por Lourenço Junior, que no final se houve como um mestre. De Reszke fez excellente carreira e os demais, inclusive o Dieudonat, figuraram muito apagadamente.

— Aragon II, que é innegavelmente um soberbo animal, a despeito de ter as mãos quasi inutilizadas, levantou, [illegible] difficuldade, o classico "Brazil", tendo sido magnificamente dirigido por Torterolli.

Vou-Vêr, que se encarregou do papel de "leader" da carreira, desempenhou-o com galhardia e ainda obteve um optimo segundo logar, a um pescoço do filho de Le Mesnil.

Alibabá e Délia fizeram valente entrada, chegando muito proximos aos adversarios da frente.

Cicero fez corrida má, não tendo figurado um só momento.

— O pareo "Prado Fluminense" foi, como dissemos acima, inteiramente inutilizado pela impericia do "starter", que deixou parados Lusitano e Tamandaré.

Senegal, montado por Torterolli, ganhou com prodigiosa facilidade, deixando em segundo o Emisario, que puxara a corrida.

— Brilhantissima a disputa do pareo "Dr. Paulo Cesar, cujo desenlace, o publico recebeu com enthusiasticos e merecidos applausos.

Dewet e depois Secret estiveram na frente até a recta final, onde os cinco concurrentes aggruparam, correndo quasi emparelhados durante 200 metros; depois da setta dos 1.800 metros, despontaram Honor, Dina e Zadig, que percorreram em lucta o resto do percurso, tendo este triumphado por meio corpo, sobre a egua da Ecurie Paris, que derrotou Honor por cabeça!

Zadig, que Zalazar soube correr muito bem, deu, assim, provas de ser parelheiro de excellente classe, assim como a filha de Alpha, que Lourenço Junior conduziu em alcance um tanto exagerado.

— Dieudonat, montado por Zalazar, ganhou facilmente o ultimo pareo, derrotando na ultima recta Pachá, Le Menillet e Discreto, que, desde o pulo, occupavam os primeiros postos.

Le Menillet alcançou o segundo logar, a um corpo do filho de Gallon.

— O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo—GRANDE PREMIO EXPOSITORES — 1.250 metros — Premio: 3:000$000.

ASTRO, m. c, 2 a, Rio Grande do Sul, por Batt e Dalila, do stud Mourão, Torteroli, 52 kilos...... W. O.

Astro galopou á distancia e, de accordo com o codigo, levantou 50 o|o do premio.

Astro é tratado por Antonio Torres.

2º pareo—VELOCIDADE —1.500 metros—Premios: 1:300$ e 195$000.

RESEDA', m. c, 6 a, França, por Bégonia e Revolte, da Ecurie Paris, P. Zabala, 52 kilos............ 1º
Agioteur, D. Diaz, 52 kilos...... 2º
Savane, G. Fernandez, 53 kilos.. 3º
Radium, D. Ferreira, 52 kilos... 4º
Diva, A. Olmos, 52 kilos, parada.

Não correu Huguenotte.

Tempo, 103 segundos.

Rateios: Resedá em 1º, 20$100; dupla com Agioteur, 122$900.

Movimento do pareo, 5:774$000.

Movimento de 1º logar:

Radium — 46,2
Savane — 88,8
Diva — 32,7
Resedá — 118,5
Agioteur — 11,6
Total — 297,8

Ao ser dada a partida, Diva virou, ficando parada. Savane foi a primeira a pular, mas, logo depois, Radium a bateu, firmando-se na vanguarda.

Nos 1.200 metros, Resedá, que corria em terceiro, passou pela Savane, collocando-se á dois corpos do "leader"; este manteve o commando do pequeno lote até o começo da grande recta, onde Resedá o derrotou, vindo ganhar perfeitamente á vontade, por dois corpos e meio.

Nos 1.800 metros, Savane collocou-se em segundo; nos ultimos momentos, porém, surgiu, por fóra, o Agioteur, que conseguiu derrotal-a por meio pescoço.

Radium, a dois corpos do terceiro.

O vencedor é tratado por Manoel de Mello.

3º pareo — DEZESEIS DE JULHO — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

NOBEL, m. al., 3 a., Inglaterra, por Sheen e Balsamo-mare, do stud Mourão, Torterolli, 53 kilos 1º
Senador, G. Fernandez, 53 kilos 2º
Bonaparte, P. Zabala, 53 kilos .. 3º
Mayflower, D. Diaz, 51 kilos... 4º

Não correu Chopp.

Tempo, 108 3|5 segundos.

Rateios: Nobel em 1º, 41$900, e dupla com Senador, 55$100.

Movimento do pareo: 11:521$000.

Movimento de 1º logar:

Bonaparte — 345,8
Mayflower — 16,2
Senador — 148,7
Nobel — 120,5
Total — 631,2

Dada a patida, os quatro concurrentes pularam em boas condições, mas Bonaparte tropeçou, atrazando-se um pouco.

Nobel tomou a ponta, acompanhado de Senador, que atropelou até o meio da recta opposta ás archibancadas, onde Bonaprte passou a occupar o segundo posto.

A carreira não soffreu a menor alteração até á ultima curva, onde Bonaparte deu enorme desgarro, vindo parar quasi na cerca externa; do incidente aprove tou-se Senador, que passou para segundo, iniciando, desde então, severo ataque a Nobel. Esta defendeu-se, comtudo, com energia e conservou a ponta até vencer com esforço por tres quartos de corpo.

Bonaparte ficou em terceiro, a tres corpos de Senador, e Mayflower entrou distanciado.

O vencedor é tratado por Antonio Torres.

4º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.609 metros — Premios: 1:330$ e 195$000.

PERRIER, m. al., 4 a., Inglaterra, por Uncle Mac e Full Blow, do Sr. Lourenço Alcoba, Lourenço Junior, 53 kilos 1º
De Reszke, Marcellino, 52 kilos 2º
Dieudonat, Zalazar, 53 kilos .. 3º
Pharamond, W. Lima, 53 kilos. 4º
Task, Stevenson, 52 kilos 5º
Lord Chilliarck, D. Ferreira, 53 kilos 6º

Temp, 108 3|5 segundos.

Rateios: Perrier em 1º, 28$200, e dupla com De Reszke, 33$400.

Movimento do pareo: 16:466$000.

Movimento de 1º logar:

Lord Chilliarck — 90,8
Dieudonat — 168,2
Pharamond — 47
Perrier — 240,9
De Reszke — 282,8
Task — 22,3
Total — 852

A partida foi muito demorada, devido á inquietação do cavallo De Reszke, mas, afinal, o "starter" aproveitou um bom momento para fazer levantar o apparelho; Perrier saiu na frente, seguido de Chilliarck, que, na primeira curva, o substituiu.

Iniciada a recta opposta ás archibancadas, De Reszke, num "rush", brilhante, passou, de quarto logar em que vinha, a occupar o segundo posto, a um corpo do "leader", deixando em terceiro, a dois corpos, o Perrier.

No areal, De Reszke e Perrier, bateram o pilotado de D. Ferreira, firmando-se, nessa ordem, nas duas primeiras posições, emquanto Dieudonat, avançava tambem, collocando-se em terceiro.

A carreira conservou-se assim até o começo da grande recta, [illegible] rier atacou energicamente De Reszke; os dois cavallos travaram desde então renhida e emocionante lucta, que se prolongou até o fim do percurso, tendo Perrier derrotado o filho de Cherry Free, por pouco mais de cabeça.

Dieudonat terminou em soffrivel terceiro, a tres corpos, e os demais vieram mal collocados.

O vencedor é tratado por Lourenço Alcoba.

5º pareo — CLASSICO BRAZIL — 1.609 metros — Premios, 2:000$ e 300$000.

ARAGON II, m., c., 4 a., S. Paulo, por Le Mesnil e Flotte Russe, do "stud Mourão, Torterolli, 54 kilos. 1
Vou-Vêr, C. Ferreira, 50 kilos .. 2º
Ali Babá, A. Ribeiro, 51 kilos ... 3º
Délia, J. Silva, 49 kilos 4º
Cicero, J. Alonso, 53 kilos 5º
Indiana, Gibbons, 50 kilos 6º
Dolman, Lourenço Junior, 50 kilos 7º

Não correram Rio e Sapucaia.

Tempo, 111 1|5 segundos.

Rateios: Aragon II em 1º, 25$; dupla com Vou-Vêr, 54$800.

Movimento de 1º logar:

Cicero-Dolman—272,2
Aragon II—216,3
Indiana— 58,3
Alibabá— 58,3
Délia— 88,9
Vou-Vêr— 22,2
Total—677,4

Partida regular. Délia rompeu na frente, mas antes da primeira curva, Vou-Vêr assenhoreou-se da principal posição e Dolman firmou-se em segundo, acompanhado da filha de Progresso e de Aragon II.

Na recta opposta á archibancada, este passou para terceiro e no areal bateu Dolman, collocando-se em segundo, a um corpo do "leader."

Na recta final, na altura dos 1.800 metros, o representante do "stud" Mourão atacou Vou-Vêr, que dominou depois de ligeira lucta, para ganhar firme, mas unicamente por pescoço.

Na recta avançavam com denodo Délia e Alibabá; este energicamente instigado, obteve esplendido terceiro, a menos de um corpo de Vou-Vêr, deixando a egua a meio corpo.

Cicero correu em sexto logar, até o areal, onde começou a approximarse dos adversarios da vanguarda; na grande recta, porém, esmoreceu e terminou em máo quinto.

Indiana não figurou.

O vencedor é tratado por Antonio Torres.

6º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.609 metros. Premios, 1:500$ e 225$000.

SENEGAL, m. al., 5 a., França, por Lady Killer e Coronet, do "stud" Mourão, Torterolli, 52 kilos 1º
Emissario, D. Ferreira, 53 kilos.. 2º
Tamandaré, A. Olmos, 52 kilos .. 3º
Lusitano, Lourenço Junior, 53 kilos 4º

Tempo, 109 3|5 segundos.

Rateios: Senegal em 1º, 25$500; dupla com Emissario, 51$100.

Movimento do pareo, 19:421$000.

Movimento do 1º logar:

Emissario — 208
Lusitano — 374,4
Senegal — 353,6
Tamandaré — 193
Total —1.129

O starter annullou por completo a importancia do pareo, dando uma partida desastrada, que poz fóra de combate dois dos quatro concurrentes. Apenas isso...

Senegal e Emissario partiram nessa ordem e Tamandaré e Lusitano ficaram parados, saindo depois com varios corpos de atrazo.

Senegal foi logo batido pelo Emissario, que correu na ponta até o começo da recta final, onde o filho de Lady Killer retomou a posição, vindo ganhar, em "canter", por dois corpos.

Tamandaré forçou muito durante o percurso e entrou a quatro corpos do Emisario.

Lusitano galopou a distancia.

O vencedor é tratado por Antonio Torres.

7º pareo—DR. PAULO CESAR — 1.800 metros — Premios: 1:800$ e 2:0$000.

ZADIG, m., c., 4 a., Inglaterra, por Count Schömberg e Zobeyde, do Sr. Domingos Crespo da Silva Rebello, Zalazar, 53 kilos................ 1º
Dina, Lourenço Junior, 51 kilos.. 2º
Honor, Marcellino, 53 kilos...... 3º
Secret, P. Zabala, 53 kilos....... 4º
Dewet, D. Ferreira, 53 kilos..... 5º

Tempo, 121 1|5 segundos.

Rateios: Zadig em 1º logar, 42$800; dupla com Secret e Dina, 79$400.

Movimento do pareo, 21:589$000.

Movimento de 1º logar:

Secret-Dina— 238,7
Dewet— 249,8
Honor— 503,8
Zadig— 227,6
Total—1.219,9

Partida boa. Secret foi o primeiro a occupar a vanguarda, que teve de ceder, 100 metros depois, a Dewet. O filho de Doriclés ficou então em segundo, acompanhado de Dina, Zadig e Honor.

Na primeira curva, estes dois passaram pela egua, que começou desde então a atrazar-se consideravelmente.

No meio da recta opposta ás archibancadas, Secret, forçando muito, conseguiu derrotar Dewet, firmando-se na ponta, acompanhado do pilotado de D. Ferreira, Honor, Zadig e Dina.

No areal, Honor forçou e atacou Dewet, que não se deixou bater, continuando em segundo; nessa occasião, Dina adiantou-se, collocando-se a dois corpos de Zadig.

Até o inicio da recta final a carreira não soffreu modificação sensivel; ahi, porém, todos os concurrentes avançaram a um tempo, travando esplendida lucta que esteve indecisa até os 1.800 metros, quando Dewet e Secret esmureceram, deixando em campo Dina, Honor e Zadig.

Entre o distanciado e o vencedor este ultimo póde, afinal, dominar os adversarios para triumphar por meio corpo sobre Dina, que derrotou Honor por cabeça.

Secret foi quarto, a um corpo do terceiro, e bateu Dewet por dois corpos.

O vencedor é tratado por Gabriel Reis.

8º pareo—DR. COSTA FERRAZ—1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

DIEUDONAT, m., z., 5 a., França, por Gallon e Dammarie, do stud Independente Zalazar, 53 kilos..... 1º
Le Menillet, Marcellino, 53 kilos. 2º
Discréta, P. Zabala, 53 kilos..... 3º
Pachá, A. Olmos, 53 kilos....... 4º
Odéon, R. Martins, 53 kilos..... 5º

Tempo, 108 2|5 segundos.

Rateios: Dieudonat em 1º, 65$500; dupla com Le Menillet, 59$300.

Movimento do pareo, 16:407$000.

Movimento de 1º logar:

Dieudonat—108,1
Le Menillet—236,9
Pachá—153
Discreto—354,5
Odéon— 33,2
Total—885,7

Partida boa. Discreto foi para a vanguarda, acompanhado de Le Menillet, que o atropelou desesperadamente até a entrada do areal, onde Pachá avançou, indo travar lucta com o pupillo de Christiano Torres. Essa lucta pouco durou, pois, antes da ultima curva, Le Menillet dominou o adversario e voltou a atropelar o "leader".

Logo no começo da grande recta, Le Menillet bateu Discreto, mas, no mesmo instante, surgiu por fóra o Dieudonat, que derrotou os competidores de passagem, para ganhar firme, por um corpo.

Le Menillet ficou em segundo, batendo Discreto por igual differença.

Pachá a dois corpos do terceiro.

Odéon foi desde o pulo até a chegada o bagageiro.

O vencedor é tratado por Gabriel Reis.

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da atrde, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da corrida do domingo proximo, no prado de Itamaraty, da qual fará parte o pareo official "General Bento Ribeiro".

Diversos.

Para o bolo sportman, da corrida de hontem, foram apresentadas 2.575 listas de palpites; o premio attingiu a 4:378$000.

Para o Idéal Bolo foram apresentadas 205 listas; o premio subiu á 523$000.

Amanhã publicaremos o resultado dos dois "certamens".

— O Sr. Carlos Coutinho vendeu hontem, ao stud Ottomano, o potro detres annos, Bonaparte, por Winkfield's Pride e Day Lily.

Rateios eventuaes.

Pareo "Velocidade":

Radium	50$500
Savane	26$800
Diva	72$800
Resedá	20$100
Agioteur	206$000

Pareo "Dezeseis de Julho":

Bonaparte	14$100
Mayflower	311$600
Senador	33$900
Nobel	41$900

Pareo "Mariano Procopio":

Lord Chilliarck	75$000
Dieudonat	40$500
Pharamond	145$000
Perrier	28$200
De Reszke	24$100
Task	386$300
Cicero-Dolman	19$900
Aragon II	25$000
Indiana	92$900
Alibabá	277$800
Délia	60$900
Vou Vêr	244$100

Pareo "Prado Fluminense":

Emissario	43$400
Lusitano	24$100
Senegal	25$500
Tamandaré	46$700

Pareo "DR. PAULO CESAR":

Dina-Secret	40$800
Dewet	39$000
Honor	19$300
Zadig	42$800

Pareo "DR. COSTA FERRAZ":

Dieudonat	65$500
Le Menillet	29$900
Pachá	46$300
Discreto	19$900
Odéon	213$400

—O stud Aventureiro inaugura no dia 24 do corrente as suas novas cocheiras, mandadas construir na rua S. Gabriel n. 61.

— O "complot" de bandidos a que se referiu um competente collaborador de um dos mais apreciados semanarios sportivos, triumphou hontem em toda a linha...

Como se sabe, ou antes, como explica o referido collaborador, esse "omplot" de jockeys sem merito, desclassificados, tem por fim inutilizar a carreira gloriosa e triumphante de Domingos Ferreira; e parece que, desgraçadamente, para o turf, o elemento máo está conseguindo os seus fins. Foi isso, pelo menos, o que se deu hontem, segundo parece...

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 11 e 12

Problemas ns. 22, de *Xisgaravis*: SABIA-SABIA; 23 de *Babá*: ENGANO, 24, de *Vandorf*: FRANCO FRANCA; 25 de *Peters*: SELENIO SELENIT; 26, de *Zebroide*: VTABALE; 27, de *M. Pachola*: [illegible] QUZ.

Isaac, [illegible], Ty ão, Avias Trabuco, Es [illegible] Anderson decifraram os ns. 22, 23, 24, 26 e 27; Chaperó os ns. 22, 23, 24 e 26.

Problema n. 49

CHARADA BIFRONTE

(*Trabuco.*)

2—Quando ha consentimento não se leva reprehensão.

Problema n. 50

ENIGMA PITTORESCO

(*Oravla.*)

Problema n. 51

CHARADA AUGMENTATIVA

(*Jóca.*)

2—Belzebut é um pessimo homem.

Correspondencia

Lazarone—Tem-se regalado bastante. Não se esqueça de que ha um dia depois do outro.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Nile, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até a meia hora da tarde e com porte duplo e para registrar até a 1.

Chaucer, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Marumby, para Cabo Frio, Santos e Paranaguá, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1.

Guahyba, para Pernambuco, Cabedello, Ceará e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Siena, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Brasile, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis

Um guarda-chuva.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Apolices — Vida — 699, 17.790 e 16.808, sinistradas e 86.835, sorteada.

(Pagamento, 31:250$000)

Recebi, da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, por mão de seu representante Dr. Francisco da Rocha Salgado, a quantia de vinte contos de reis (20:000$), correspondente á apolice n. 699, emittida pela mesma sociedade, sobre a vida de meu marido, Dr. Ildefonso Correia de Lima, e ora vencida por fallecimento deste.

E pelo presente, dou á Equitativa plena e geral quitação, quanto á alludida apolice n. 699, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

Duplico o presente por um só effeito.

Fortaleza, 11 de abril de 1911 — MARIA ANTHERO CORREIA LIMA."

Testemunhas: Benjamin de Oliveira Torres, João Pinto Nogueira Filho. Firmas reconhecidas pelo tabellião publico.

Em virtude do alvará do Exmo. Sr. Dr. José Eduardo Torres Camara, juiz substituto da 1ª vara civel desta capital, em data de 23 de fevereiro do corrente anno, recebêmos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, por mão, do Sr. Dr. Francisco Salgado, a quantia de cinco contos duzentos e cincoenta mil réis (5:250$), valor da apolice saldada, n. 17.790, emittida pela referida sociedade sobre a vida de João Botelho de Medeiros e ora vencida pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, damos á mencionada sociedade, plena e geral quitação da citada apolice n. 17.790, entregue neste acto e que fica nulla e de nenhum valor.

Fortaleza, 17 de abril de 1911

MARIA BOTELHO DE MEDEIROS.
MARIA DO CARMO BOTELHO.

Testemunhas: pharmaceutico Affonso de Pontes Medeiros, guarda-livros Demetrio de Castro Menezes. Firmas reconhecidas pelo tabellião publico.

Recebi da A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 86.835, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Passo o presente em duplicata para um só effeito.

Parahyba, 25 de abril de 1911 — FRANCISCO BELMIRO DA SILVA.

Testemunhas: Elvidio do Prado Andrade e Antonio José Rabello Junior. As firmas estão reconhecidas.

De accordo com o alvará expedido pelo Sr. Dr. João Evangelista Pereira de Oliveira Filho, juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta, Estado de Pernambuco, em data de 11 de abril de 1911, recebi da A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de um conto de réis (1:000$), correspondente á apolice n. 16.808, emittida pela referida sociedade sobre a vida de meu marido Francisco Rufino Gomes de Sá, e ora vencida por fallecimento deste.

E pelo presente dou á dita sociedade plena e geral quitação quanto á citada apolice n. 16.808, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

Recife, 1 de maio de 1911—P. p. de D. Maria Theolinda de Sá, MOREIRA LIMA & C.

Testemunhas: Luiz de França Mello e Alvaro Uchôa.

(Firmas reconhecidas).

Nota — Montam a mais de réis 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Por muitas vezes

Com razão, a Emulsão de Scott está sobejamente recommendada pelas melhores eminencias medicas.

O distincto medico de Belém, Pará, Dr. João Pedro Moniz Fiuza, medico do exercito e director interino do hospital militar, diz, no seu attestado:

"Attesto, em fé de meu grão, que já tenho por muitas vezes empregado em minha clinica hospitalar e civil, com excellentes resultados, o preparado denominado Emulsão de Scott, o qual tenho o prazer de aconselhar com feliz exito em todos os casos de asthenia geral."

Já estão á venda

os bilhetes da grande loteria federal, para S. João, em tres sorteios, a realizarem-se em 23 e 24 de junho proximo, com premios de 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrair-se:

Extraordinaria loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho: 1º, 100:000$; 2º, 100:000$ e 3º, 200:000$000.

100:000$ em 3 e 22 de julho.

Por um lado o perigo, a doença, a arterio-sclerose, por outro a saude, o remedio, a ASCLERINE, para evitar um teme-se o outro. Laboratorio Prieu, Ménéaier & C., 34, rue des Francs-Bourgeois, Paris. Depositario no Rio de Janeiro, drogaria André, 11, rua Sete de Setembro, e em todas as pharmacias.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte:	OLINDA........	a 26 do cor.
	GOYAZ........	a 27 » »
	BAHIA........	a 28 » »
	MARANHÃO.....	a 30 » »
Do Sul:	FLORIANOPOLIS.	a 25 do cor.
	SATURNO.......	a 26 » »
	JUPITER.......	a 30 » »

IDA

ACRE..............	Em Manáos
SERGIPE..........	Entre Pará e Manáos
ALAGOAS.........	Em Pará
PARA'..............	Entre Maranhão e Pará
MANÁOS..........	Em Natal
BRAZIL............	Entre Victoria e Bahia
JUPITER..........	Em Montevidéo
ORION............	Entre Florianopolis e R. Grande
INDUSTRIAL.....	Em S. Matheus
IRIS................	Entre Victoria a Bahia
RIO DE JANEIRO.	Em Nova York
S. PAULO	Entre Bahia e Recife
BRAZIL (fluvial)..	Entre Rosario e Corumbá

VOLTA

OLINDA........	Em Maceió
GOYAZ..........	Em Recife
BAHIA	Em Ceará
MARANHÃO	Entre Maranhão e Ceará
FLORIANOPOLIS.	Em Florianopolis
SATURNO.......	Entre R. Grande e Florianopolis
MAYRINK........	Em Itajahy
VICTORIA.......	Em Iguapé
MERCEDES......	Em Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

CEARA'

(Serviço de luxo)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete

Olinda

(Tem a bordo telegraphia sem fio

sairá do dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Sairá na quinta-feira. 25 do corrente, a 1 hora da tarde, para Santos. Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

SATURNO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Sairá na quinta-feira, 1 de junho, a 1 da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande. (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

Os paquetes

JAVARY E VENUS

sairão bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre,** á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente a chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã para Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guaratissaba.

Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Borborema

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 25 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 8 de junho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

OVERDALE

sairá no dia 24 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

TAPAJOZ........................ a 30 do corrente
TOCANTINS..................... a 10 de junho

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 4 horas.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia, rua do Lavradio n. 36, e consultorio, rua da Carioca numero 33, das 2 ás 4 horas, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

ESPECIALISTAS

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente), das 11 horas a 1.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

UTERO — **Corrimentos, catarrhos, hemorrhagias, suppressão de regras, dores nas cadeiras** — O Dr. Accacio de Araujo trata em pouco tempo, sem dor e sem operação por um processo seu. Cons.: rua D. Anna Nery, 394, pharmacia Silva Araujo (succursal) das 8 ás 10.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 59. Da 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias **genito-urinarias** (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), **syphilis**. Cura radical e benigna da **hydrocele**, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No **"Electrotherapium"** da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. Leal de Faria — Largo de São João Novo, 4. **Porto, Portugal** Encarrega-se de todos os serviços forenses, como inventarios, cobranças de dividas, acções civis, commerciaes, etc. Consultas sobre direito portuguez. Para esclarecimentos, A. N. Carvalho, rua Primeiro de Março, 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello— Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — **Avenida** Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade, poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, allie grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante sala reservada para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Restaurant Minas Geraes. 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, **magnificas accommodações** a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 36, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias—Grande e extraordinaria de São João, **100:000$** em tres sorteios, a extrair-se em 23 e 24 de junho. Bilhete, com direito aos tres sorteios, 7$500.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Alfaiataria Gentile — Rua Uruguayana n. 128, sobrado. Trabalhos ao rigor da moda em fazendas de 1ª qualidade. Paschoal Gentile.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalt em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Coronel José Pastorino

Sua familia faz celebrar amanhã, terça-feira, 23 do corrente, missa de 30º dia, em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na igreja do Carmo.

Christina Pires Ferreira

✝ Dr. Antonio de Sampaio Pires Ferreira, senhora, filhos e genro; conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira e familia, marechal Pires Ferreira e familia, capitão-tenente Nelson Augusto de Mello (ausente), pai, irmãos, cunhado, avós, tios, primos e noivo da saudosa **CHRISTINA**, agradecem ás pessoas que acompanharam o seu enterramento e convidam aos parentes e pessoas de suas amisades para assistirem á missa de 7º dia que se celebrará hoje, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

ENGENHEIRO CIVIL

Joseph Lynch

✝ A viuva e filhos do inesquecivel engenheiro Joseph Lynch mandam celebrar uma missa pelo repouso de sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, quarta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, 7º anniversario do seu passamento e convidam os seus parentes e amigos e aos do fallecido, para assistirem á esse acto de caridade e religião.

Dr. Sebastião Marinho

✝ Maria das Dores Cortoppassi Marinho, Zini Marinho, José da Silva Marinho, mulher, mãi e pai do finado Dr. **SEBASTIÃO MARINHO**, de saudosa memoria, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 23 do corrente, ás 9 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos por este acto de religião e caridade.

João Jorge de Azevedo

ASPIRANTE A OFFICIAL

✝ Maria Augusta de Salles Azevedo e sua filha rogam ás pessoas de sua amisade e de seu finado filho **JOÃO JORGE DE AZEVEDO** o caridoso obsequio de assistirem, na igreja de S. Sebastião, estação de Deodoro, ás 9 horas, á missa que fazem celebrar, amanhã, terça-feira, 23 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

Regina de Borborema

(MANINHA)

✝ O Dr. Emygdio de Borborema e familia agradecem ás pessoas de amisade que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada filha, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, de seu passamento, que mandam celebrar na igreja de Santo Affonso, Andarahy, amanhã, terça-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessam gratos.

José Nolasco Pereira da Cunha

ALMIRANTE REFORMADO

✝ A familia do extincto convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que, para seu eterno descanso manda celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, quarta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas. Agradece o comparecimento a este acto religioso.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

DECLARAÇOES

A' PRAÇA

Paulino Correia da Rocha, Francisco Marques Couto e José Correia da Rocha, ex-interessados da casa commercial PLACIDO TEIXEIRA & C., communicam a esta praça que organizaram uma sociedade mercantil sob a firma de ROCHA, COUTO & C., para negocio de massames e artigos para machinas a vapor, estradas de ferro e fabrica de tecidos, que funccionará á rua Conselheiro Saraiva n. 13, antigo 9, onde esperam receber as ordens dos seus bons amigos.

Dispondo de longa pratica e competencia nestes artigos, contam poder com muita vantagem attender promptamente todos os pedidos dos freguezes que lhes derem a preferencia.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1911.

Sociedade anonyma "O Paiz"

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, no dia 2 de junho, a 1 hora da tarde, na séde social, á Avenida Central n. 128, para tomarem conhecimento das contas da administração e do parecer do conselho fiscal, elegendo os membros deste e os respectivos supplentes.

As acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio, com tres dias de antecedencia.

Rio, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES UNIÃO DOS PROPRIETARIOS

2ª convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a reunião convocada para hoje, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem, em sessão, no dia 23 do corrente, ao meio dia, na séde social, á rua da Candelaria n. 36, afim de, tomando conhecimento de uma exposição da directoria, relativa ao cargo de director-thesoureiro, deliberarem sobre o preenchimento definitivo e eleição do mesmo cargo. Ficam suspensas as transferencias de acções até aquella data.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar em 22 de maio proximo, a quinta entrada de 10 o/o, ou 20$000 por acção, na thesouraria deste Banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1911—JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Fabrica de Polvora da Estrella

Chamo a attenção dos interessados para os editaes mandados publicar no "Diario Official", de 21, 24 e 27 do fluente, chamando concurrencia ao fornecimento de generos a este estabelecimento, durante o proximo semestre.

Raiz da Serra de Petropolis, 19 de maio de 1911 — CARLOS AUGUSTO COELHO, amanuense.

THE LEOPOLDINA RAILWAY

Trens de passeio

Faço publico, que no dia 24 do corrente, depois de amanhã, haverá trem extraordinario de passeio, ás 3,36, p.m., de Nitheroy para Friburgo, o qual regressará de Friburgo para Nitheroy, na sexta-feira, dia 26.

Rio, 19 de maio de 1911 —A. H. A. KNOX LITTLE, superintendente geral.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

quarta-feira, 24 do corrente, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 24, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — **A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)**

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazém, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG.................. 9 de junho
AACHEN .... 23 de »
ERLANGEN.................. 7 de julho
BONN........................ 21 de »

O paquete allemão

CREFELD

esperado de Santos, sairá no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen, tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen...... 450 marcos
Portugal.................. 19 libras

Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 26 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE a casa da rua Major Freitas n. 38, com duas salas, um quarto e cozinha.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, em casa de familia; na rua Marques Leão n. 53, Engenho Novo.

40$000

ALUGA-SE um grande commodo, com todas as commodidades; na rua dos Invalidos n. 182.

ALUGAM-SE dois bons quartos, em cas de familia de tratamento; na rua Benjamin Constant n. 141.

45$000

ALUGAM-SE sala de frente e saleta, independentes; quintal, banheiro, etc., em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, independente e com muita liberdade; na rua do Lavradio n. 93.

50$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto e mais dependencias; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25.

ALUGA-SE uma magnifica sala, a homem solteiro, na hygienica casa da rua Camerino n. 140; trata-se com o Sr. Elpidio, na Fundição Indigena.

55$000

ALUGA-SE, na avenida Portugal, á rua Buarque de Macedo, perto dos banhos de mar, um excellente chalet, para morada de moços solteiros, do commercio, tendo luz electrica, banheiro e W. C.; trata-se na mesma rua n. 16.

60$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE uma magnifica sala, na hygienica casa da rua Camerino n. 140; trata-se com o Sr. Elpidio, na Fundição Indigena.

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente, com jardim, banheiro, banhos de mar e bonds á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE a metade de uma boa casa, com cozinha, jardim e quintal; para ver e tratar na travessa do Patrocinio n. 60, Andarahy Leopoldo.

70$000

ALUGA-SE uma magnifica sala, muito arejada; na antiga pensão de D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com direito a todas as commodidades da casa; na rua do Catumby n. 22.

90$000

ALUGA-SE uma casa, á rua General Bruce n. 104, avenida, com dois quartos e duas salas; acabada de novo; as chaves estão no n. 104.

100$000

ALUGA-SE uma sala, com tres janelas para a rua da Assembléa, propria para escriptorio; na rua da Misericordia n. 6, sobrado.

ALUGA-SE um chalet, para pequena familia; na rua do Lavradio n. 143; trata-se com o Sr. Santos, á rua do Ouvidor n. 116, moderno.

135$000

ALUGA-SE a esplendida vivenda á rua Dr. Sá Freire n. 102; trata-se no consistorio da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Anna Nery n. 71, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bonds de Jockey Club ou Cascadura; as chaves no armazem defronte.

150$000

ALUGA-SE a casa nova, com jardim e pomar, duas salas, tres quartos, despensa, e mais commodidades; na rua de D. Marciana n. 165, Botafogo; as chaves estão no n. 167, e trata-se com o Dr. Felisberto, na rua da Quitanda n. 72, 1º andar.

160$000

ALUGA-SE, em casa de familia estrangeira, um bonito quarto, com pensão, a pessoa de tratamento (cozinha franceza); na rua Tavares Bastos n. 30, Cattete, bond de Candelaria.

185$000

ALUGA-SE uma boa casa, assobradada, á rua Voluntarios da Patria n. 360; trata-se no consistorio da irmandade da Santa Cruz dos Militares.

200$000

ALUGA-SE o predio novo da rua D. Maria Romana n. 58; é assobradado; tem tres dormitorios, duas salas e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão no armazem da rua S. Francisco Xavier n. 366; trata-se na rua do Senado n. 88.

ALUGA-SE, para familia, uma casa, toda pintada e forrada de novo, com muitos e espaçosos commodos; na rua Conde de Bomfim n. 1.052; para ver e tratar na mesma, com o proprietario, Sr. Ferreira.

210$000

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua Dr. Barata Ribeiro n. 268, uma casa com todas as commodidades, para familia; as chaves estão no lado, e trata-se na rua de S. João Baptista n. 27, Botafogo.

275$000

ALUGA-SE o predio n. 958 da rua Nossa Senhora de Copacabana, está habitado, mas póde ser visto; trata-se na rua da Gamboa n. 1, com o Sr. Alvaro.

300$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Silveira Martins n. 48, reformado de novo, com excellentes commodos para familia, proximo á praia do Flamengo; as chaves estão no armazem da esquina da praia do Flamengo.

350$000

ALUGA-SE a casa n. 5 do becco dos Carmelitas; trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua Senador Furtado n. 52, com porão habitavel, e grandes accommodações para numerosa familia; trata-se na rua General Camara n. 47, com João de Carvalho, do meio-dia a 1 hora ou das 5 em diante.

ALUGA-SE um bom consultorio, no 1º andar do predio n. 11, da rua Uruguayana, onde se informa.

ALUGAM-SE sala de frente mobilada e quartos á preços muito moderados; na pensão familiar Colombo; á praça José de Alencar n. 14, Cattete.

ALUGA-SE uma moça, para arrumar casa; na rua Senador Dantas n. 76, moderno.

PRECISA-SE de uma costureira; na rua Haddock Lobo n. 253.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; na rua Haddock Lobo numero 253.

PRECISA-SE de costureiras, que saibam trabalhar bem em camisas e ceroulas; na rua da Alfandega ns. 81 e 83.

PRECISA-SE de bons empalhadores; no cinema Odéon.

VENDE-SE uma chacara com dois animaes de sella e cangalha, e mais criação; na estrada da Gavea n. 23.

VENDE-SE um piano de Pleyel, em perfeito estado; na rua Flack n. 153, Riachuelo.

TRASPASSA-SE um armazem de seccos e molhados, com 3 1|2 annos e contrato, pagando o aluguel de 160$, e sobrealugando por 225$, como se poderá verificar na rua Visconde de Sapucahy n. 75.

AMA DE LEITE—Offerece-se uma, de cor; na rua Joaquim Silva n. 48, sobrado.

ENSINA-SE piano, por musica, a ambos os sexos, de qualquer idade. Lições a domicilio, duas vezes por semana, preço 25$, mensaes afinação de piano, 8$; attende-se a qualquer chamado; na rua Lucidio Lago n. 58, no Meyer, com o Sr. Falcão.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos, em cartão de marfim; na rua dos Ourives, 12, perto da de S. José, casa Hildebrandt.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

PROFESSORA

Precisa-se de uma professora de inglez pratico e theorico, para ficar interna. Cartas a A. L. D. E. V. P, no escriptorio desta folha.

FOLHETIM 319

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SETIMA PARTE

Missão cumprida

VII

EMFIM, MAI !

Não era facil que se desencaminhassem.

Agora já podia entregar-se livremente de novo ao cumprimento dos seus votos sem que a assaltasse outra vez a inquietação.

Ao despedir de seu filho, como este estivesse já em idade de poder comprehendel-a, deu-lhe numerosos conselhos que a criança prometteu seguil-os.

Tambem tentou justificar-se pelo apparente abandono.

Elle não a deixou terminar.

— Separastes de nós para cumprir deveres mais elevados que os de attender á nossa felicidade — disse-lhe. Reservai as vossas desculpas a aquelles que não sabem comprehender-vos ; minhas irmãs e eu comprehendemos e vos admiramos.

Ao abraçal-o no momento da separação, a duqueza disse tambem :

— Se alguma vez percisares de mim, estou disposta a abandonar tudo para te acudir.

O principe respondeu-lhe :

— Não receieis que eu pretenda alguma vez que por minha causa abandoneis o que justamente merece a vossa predilecção.

Não era possivel duvidar de que a criança soubera comprehender a grandeza e a sublimidade das intenções de sua mãi.

Como prova disso, disse aos que o acompanhavam :

— Apesar da pobreza em que vive minha mãi, como viram, quando ella morrer, deixar-nos-ha, a minhas irmãs e a mim, uma herança mais digna de ser invejada que todas as riquezas do mundo.

VIII

FESTEJANDO O REGRESSO

No antigo castello de Brabante celebrava-se uma grande festa, para solemnizar o regresso do duque.

Embandeiraram-se os velhos torreões, fluctuou o glorioso estandarte na torre de menagem e cobriram-se de ricas tapeçarias as negras paredes da escada de honra.

Os soldados formavam grupos na extensa praça d'armas e os aldeões dos arredores, vestidos com os seus melhores trajes, rodeavam, buliçosos, a vetusta fortaleza.

Desde que Heriberto foi proclamado senhor daquelle ducado, pouco, muito pouco tempo estivera ali, como se desprezasse a herança que recebera de seu pai.

Por esta razão, os seus vassalos andavam tristes.

Mas acabava de regressar da sua ultima excursão assegurando-se que não se retiraria tão depressa de Brabante e que tencionava dedicar-se a procurar o bem de seus subditos.

Eis o motivo daquella festa.

Os heróes della não eram nobres cortezãos que rodeavam seu senhor; estes concorriam como simples convidados; os verdadeiros heróes eram os pobres de toda a comarca, a quem o duque havia convocado, promettendo-lhes remediar as suas necessidades.

— Quero voltar aos tempos em que este velho castello, theatro de tantas glorias, se ennobrecia ainda mais, sendo templo da caridade — dissera o duque — quero renovar os tempos de Genoveva, minha santa avó, dedicando a maior parte dos meus rendimentos a supprimir, nos meus dominios, a fome e a desgraça. Exemplos de caridade sublime presenciei na minha ultima viagem, que me fizeram comprehender que o principal objecto e o mais nobre a que os grandes podem consagrar a existencia é o de realizar o bem dos nossos semelhantes.

Referia-se, ao falar deste modo, á duqueza Isabel, a quem, como sabemos, conheceu em Marbourg, apesar de não a nomear, pois queria occultar a todos as peripecias da sua ultima excursão, que em tão grave perigo puzeram a sua vida.

* * *

Depois de uma solemne ceremonia religiosa, o duque, seguido dos cavalleiros e das damas, saiu do castello, internou-se no bosque que rodeava a fortaleza e parou em um logar pittoresco, onde, no centro de uma praçasinha, se erguia uma cruz conhecida por todos pela Cruz do Peregrino.

Para aquelle sitio haviam sido convocados os pobres, os quaes formavam um largo circulo, contidos pelos soldados.

Situou-se Heriberto ao pé da cruz, rodeado da sua brilhante côrte, e com voz clara e vibrante, para que todos os ouvissem, proferiu o seguinte :

—Escolhi este sitio com preferencia a outro qualquer, até aos salões do meu castello, porque aqui era onde Genoveva, cuja memoria todos respeitam, exercia principalmente as suas santas obras de caridade, tendo sido levantada esta cruz em commemoração de um dos feitos mais commovedores da sua vida; em seu nome e em recordação e imitação do seu procedimetno, quero soccorrer aqui os desgraçados como ella os soccorria.

E deu principio á distribuição das esmolas que indicára.

Repartia-as elle proprio ajudado pelas mais illustres damas e pelos mais nobres cavalleiros, e pensava com satisfação :

—Se a duqueza Isabel me visse, convencer-se-hia de que eu soube aproveitar as suas lições.

Notava-se em Heriberto uma animação extranha a que não estavam acostumados todos que o conheciam.

A sua tristeza habitual havia desapparecido, sendo substituida pela alegria.

—Louvado seja Deus ! — diziam os seus vassallos que o amavam e respeitavam em recordação do respeito e do amor que os seus antepassados lhes mereceram. — Finalmente nosso amo parece ditoso !

* * *

Havia quem fizesse toda a especie de supposições, tratando de justificar a mudança repentina no duque.

Os que se preoccupavam com este assumpto, eram quasi todos de opinião em admittir como causa provavel e quasi certa daquela mudança, as doçuras e alegrias do amor.

—Nosso soberano deve estar enamorado, — diziam.

—E' proprio da sua idade.

—Dantes, sosinho, sem affeições quasi, pois seu irmão está muito longe e vive consagrado ao amor de sua familia e ao bem de seus subditos, sempre estava triste.

—E sempre estava ausente.

—Aborrecia-se.

—Era desgraçado.

—Emquanto que agora regressou tão de repente e satisfeito, como se nos tornaria a abandonar, é signal de que espera ter aqui quanto necessita para a sua ventura.

—Não devemos duvidar que dentro em breve, embellezará e alegrará o recinto de Brabante uma formosa dama, digna de ser tambem nossa soberana.

Admittido isto como base principal de todas as conjecturas, passaram a fazer outras hypotheses, accrescentando :

—E quem será ella ?

—Quem será que conseguiu mudar em alegria a tristeza do senhor duque ?

E soavam os nomes de quasi todas as princezas germanicas que naquelle tempo se encontravam em disposição de contrair matrimonio.

Estes votavam por uma; aquelles por outra ; mas, na realidade, todas as supposições eram erroneas, pois Heriberto não dera a mais insignificante mostra de predilecção por nenhuma dellas.

* * *

Expressou aquelle dia o duque, falando com os que o rodeavam, o seu proposito de ir fazer uma visita a seu irmão.

— Não julguem — disse — que com isto falto ao que vos prometti de não me ausentar daqui. A visita será curta e quando regressar não tornarei a afastar-me durante muito tempo salvo se razões ponderosas m'o obrigarem.

Mas, já não vejo meu irmão, ha bastante, e tenho muito desejo de o abraçar.

Estas intenções causaram grande surpreza, pois não era segredo para ninguem que o joven duque não sentia grande affecto por seu irmão mais velho.

Por isso, os que consideravam como certo um proximo casamento, encontravam uma nova razão, apoiando as suas supposições.

— E' natural que, se intenta casar-se — diziam — peça licença a seu irmão, pois ainda que seja livre, não póde deixar de dar essa prova de respeito ao que é chefe de sua familia e representa a autoridade de seu defunto pai.

— Ao regressar dessa annunciada visita — ajuntavam outros — saberemos a verdade e saberemos quem é a escolhida para nossa futura soberana.

E' natural que o duque não diga a ninguem até que alcance o consentimento de seu irmão.

E assim quasi todos davam pouco menos que por casado Heriberto, quando este na realidade não pensava em tal coisa.

Pensava, sim, no que o penitente lhe aconselhou e lhe disse, e reflexionava ás vezes em que o matrimonio seria bom complemento de sua nova vida ; mas estas idéas, que a ninguem communicava, faziam-lhe sorrir, pensando :

— O bom do anachoreta prophetizou-me quasi como certa a felicidade que eu vejo muito problematica. Segundo elle, eu estaria casado dentro em breve, e não faço projectos a esse respeito.

De modo que quasi se ria do que antes lhe havia preoccupado muito.

(Continúa.)

CURA ENFERMIDADES DE SENHORAS

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA

430 — RUA DO RIACHUELO — 430

AMERICANAS

Farinhas de trigo

As mais afamadas: A Melhor, Orlando, Pomona, Josephina e Tiára, da United Mills Flour Company, de Nova-York.

G. F. DA SILVA

5, Avenida Central—Rio de Janeiro

A' NINON

Perfumarias estrangeiras

CABELLEIREIRO PARA SENHORAS

PREÇOS REDUZIDOS

LAPENNE & C.

TRAVESSA S. Francisco de Paula 28

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segr dos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

JERUSALEM LIBERTADA

Extraida da obra monumental do celebre poeta Torquato Tasso

Fita de 1085 metros, uma hora de projecções, constitue um espectaculo completo

QUARTA-FEIRA, 24

Nos cinemas: PATHE' (da Avenida Central) e KOSMOS

o aluguel exclusivo para todos os Estados do Brazil, excepto o de S. Paulo, pertence á

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA INTERNACIONAL

RUA SACHET 26 (ANTIGA TRAVESSA DO OUVIDOR)

Endereço telegraphico: COBJA-RIO

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL N. 120

3 recitaes historicos de piano

PELO PIANISTA

CHARLEY LACHMUND

Nos dias 17, 22 e 27 de maio de 1911

HOJE Segunda-feira, 22 de maio HOJE

A'S 8 1/2 HORAS DA NOITE

2º RECITAL

WEBER até LISZT

(1786-1811)

Preços para cada recital: Cadeira, 8$000 — Galeria, 6$000

Bilhetes á venda na CONFEITARIA CASTELLÕES, e á noite na portaria da associação.

CINEMA ODEON

Alugam-se films Gaumont — Lubin Pathé — Cines — Eclair — Eclipse.

Vendem-se films Pathé — Gaumont — Eclair, Cines — Lubin — Eclipse.

HOJE Unico exhibitor na Avenida Central das artisticas fitas Gaumont HOJE

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

RISO! -- RISO! -- RISO!

BEBÊ e MAX LINDER

Os dois principes da Cinematographia

Bêbê negro.	Juramento de principe.
Bêbê magico.	Engenhoso attentado.
Bêbê apache.	Revólver arranja tudo.
Bêbê moralista.	Max tem cabeça de vento.

AMANHÃ — Programma novo. Sexta-feira — O ESTANDARTE — Maravilhosa concepção da Casa Gaumont.

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Segunda-feira, 22 HOJE

Grandiosas funcções de cinematographia com lindo programma por sessões continuas da 1 hora da tarde á meia noite.

Balões rotativos gratis a todas as crianças de 7 a 10 annos que acompanharem suas familias.

Programma para hoje

JANE GRAY

— Importantissimo drama historico —

AGRICULTURA RUSSA

Natural

AMOR NA FRONTEIRA

Commovente drama

TESTARUDILLO TEM UM RIVAL

Film grandemente comico

BOMBE E BOMBACHE

Comico

VELHO CORSARIO

Drama

Banda de musica e feerica illuminação

Ao S. José! Ao S. José!

KINEMA KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

LUXO CONFORTO

134 AVENIDA CENTRAL 134

HOJE HOJE

Attrahente programma em reprise com seis artisticos films

1ª — O Czar nas grandes manobras russas — Especial fita do natural tirada por ordem do grande estado maior do exercito russo.

2ª — Cruel dilemma — Fino drama moderno.

3ª — Casamos nossa sogra com Fontolini — Charge ultra comica de fra co successo.

4ª — PERDIDA — Commovente acção dramatica durante um terrivel terremoto na CICILIA.

5ª — A cozinheira enamorada — DIVERTIDA COMEDIA.

6ª — Coração de mãi — Primeiro drama de imponente enredo.

SESSÕES CONTINUAS

Quarta-feira — O grandioso film d'arte (Cines), a JERUSALEM LIBERTADA

CINEMA RIO BRANCO

A mais luxuosa casa cinematographica do Rio de Janeiro

Empreza WILLIAM & C.

HOJE 22 de maio de 1911 HOJE

92ª, 93ª e 94ª exhibições

da primorosa opereta em tres actos de FRANZ LEHAR, arranjo de ANTONIO QUINTILIANO

O CONDE DE LUXEMBURGO

Film cantado pela popular «troupe» deste cinema e especialmente posado pela

COMPANHIA GALHARDO

Sessões ás 7.15, 8.40 e 10 horas

O MAIOR SUCCESSO MUNDIAL

Quarta feira, 24 — 1º CENTENARIO do famoso

Conde de Luxemburgo

SOIRÉE FESTIVAL

THEATRO RECREIO

Companhia JOSÉ RICARDO

HOJE A's 8 3/4 HOJE

Récita do corpo coral masculino desta companhia

A magica em tres actos

O CHAPIM DE CRISTAL

Toma parte toda a companhia

Amanhã — Récita em beneficio da Sociedade Protectora dos Animaes

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53 e 55 — Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real de Lisboa Eduardo Vieira

O MAIOR SUCCESSO DOS ULTIMOS TEMPOS!

Completa victoria do THEATRO POPULAR! Todas as noites os bilhetes são esgotados desde cedo! Um espectaculo theatral e uma sessão de cinematographo pelos preços dos cinemas communs!

HOJE — RIR E MAIS RIR! MUSICA LINDISSIMA! — HOJE

TRES ESPECTACULOS: ás 7, ás 8 1/2 e ás 10 da noite

32ª, 33ª E 34ª representações do alegre vaudeville-opereta em tres actos, de GASTÃO BOUSQUET, musica de COSTA JUNIOR (25 numeros de musica)

A SAIA-CALÇÃO

DISTRIBUIÇÃO — Fortunato, Manoel Pinto; Cardoso, João Ayres; Baguirre, Soller; Marcolino, Luiz Paschoal; o commissario de policia, Eduardo Vieira; Um credor, Guarany; 1º agente, João Magalhães; 2º agente, João Silva; Um soldado de policia, Garrido; outro soldado, Augusto; um vendedor de jornaes, Pepita Louro; Adelaide Cardoso, Elvira Mendes; Panchita, Ismenia Matteos; Julinha, Conchita Escuder; Mafalda, Maria Santos; Hospedes da pensão Fortunato, transeuntes, etc.

Mise-en-scene de EDUARDO VIEIRA

NOITE DE GARGALHADAS!!! NOITE DE GARGALHADAS!!!

Adelaide, Panchita e Julinha, vaiadas na Avenida por apparecerem de saia-calção!

Os espectaculos começarão por uma sessão de cinematographo com fitas novas.

Preços para cada espectaculo — Poltrona de 1ª classe 1$, de 2ª 500 réis. Poltronas especiaes, numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500.

Na bilheteria são aceitas encommendas para as noites seguintes.

AMANHÃ — A SAIA-CALÇÃO.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. Pinto & C. Telephone 1.937 — End. Teleg. IDEAL

HOJE Magnifico programma extraordinario HOJE

Réprise do extraordinario e artistico film da fabrica americana Vitagraph, em tres partes

A cabana do pai Thomaz

extrahido do celebre romance de Miss Beecher Stow, de universal successo

Completam o programma mais tres films americanos de artistico desempenho

Attracção do claustro — Drama da BIOGRAPH, no tempo do feudalismo.

Flor libertadora — Episodio dramatico de grande sentimento, da VITAGRAPH, passado no Japão.

Um negocio de familia — Bella e fina comedia da VITAGRAPH. Assumpto moderno.

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE — PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — HOJE

FILMS DE SUCCESSO EM REPRISE

Serie de arte — Interpretrado por Mme. Barbier, Dermoz, Capellani, Etievant, Dandrune Gétillat.

Serie artistica — interpretado por Mistinguett, Prince e Max Linder.

Serie de ouro — pelos geniaes artistasinhos da Casa Pathé. A menina Maria Fromet e o pequeno Colsy.

PROGRAMMA

A CORTINA NEGRA

A GARRAFA DE LEITE

O CLOWN E O PACHÁ

AMADO COM FUROR

AS QUÉDAS DO IMATRA (Finlandia)

NÃO HA MAL QUE SEMPRE DURE

Terça-feira — PROGRAMMA NOVO. Quarta-feira — JERUSALEM LIBERTADA. Quinta-feira — O PATHÉ JORNAL.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE Magestoso HOJE programma extraordinaro

Primoroso conjunto de films dos melhores fabricantes

MATINÉES DIARIAS

No tempo das grisettes — Comedia extrahida da obra de Alfredo Musset — Scenas encantadoras.

O caminho da cruz — Grandioso drama americano — Episodio da antiga Roma no tempo, em que o christianismo se emplumava.

Carta registrada — Fina comedia de original entrecho e superiormente interpretada.

Colheita e preparo de coco — Fita do natural finamente colorida.

Os dedos clarividentes

Grandioso drama de assumpto empolgante, um verdadeiro primor de execução artistica.

Quizera ter um filho — Interessante charge de um comico irresistivel — Scena interpretada por Max Linder.

Amanhã — NOVO PROGRAMMA. NOVIDADES

THEATRO APOLLO Companhia do Theatro Avenida de Lisboa

SUCCESSO IMCOMPARAVEL

No fim do 2º acto, na union final real das duas bandeiras, o publico tev nlase na maior ovação que se tem visto em theatros nossos. Sempre enthusiasticos applausos. Muitos numeros bisados.

4ª representação da delicada e popular revista em 3 actos, 12 quadros e 3 apotheoses.

ZIG-ZAG

Sem politica e sem offensas á moral. Os applaudidos numeros: Maxixe, por Cremilda e Olympio; Pisca-pisca, O numero popular, O fado, A rata de Lisboa, As provincias, a Reliquia, A mulher da baixa, Os duetistas, Os apaches, etc. por Azevedo, Gomes, Grijó, Accacia, Dolores, Armando, P. Ramos, Vianna, Sophia, Carolina, Paiva, etc. Os dois compadres, por José Victor e Amarante. Grande apparato scenico. Grande corpo de córos e de baile. O novo numero A Generica, pela actriz Cremilda d'Oliveira.

Todas as noites a revista ZIG-ZAG, sempre com copias e numeros novos. Enchentes e ovações.

THEATRO MUNICIPAL

ESPECTACULO DE GALA OFFERECIDO AO

Marechal Hermes da Fonseca, Dr. Wenceslão Braz e general Pinheiro Machado

COMMEMORATIVO DA

GLORIOSA DATA DE 22 DE MAIO DE 1909

PROMOVIDO PELA

UNIÃO REPUBLICANA

Honrado com a presença do Exmo. Sr. presidente da Republica, dos Exmos. membros do ministerio e altas autoridades militares e civis

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS — GATTINI ANGELINI

Director artistico — AUGUSTO ANGELINI

HOJE Segunda-feira, 22 de maio de 1911 HOJE

A'S 8 3/4 DA NOITE

A opereta em tres actos do maestro LECOCQ

LE PETIT DUC

(Il Duchino). Il duca de Paternay, N. ANGELELLI; Bacello, professore, A. ANGELINI

LUXUOSA MISE-EN-SCENE !!! Maestro concertore e directore da orchestra, Francisco Rando

Bilhetes na confeitaria Castellões, agencia Pax e bilheteria do THEATRO MUNICIPAL.

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas MATINÉES pela «élite» carioca

Quatro producções das aprimoradas fabricas americanas: BIOGRAPH, SELIG, LUBIN e RADIOS!!!

HOJE — Successo unico — HOJE

GRANDIOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

Pela primeira vez no Brazil, o mais importante film americano até hoje exhibido

PRIMEIRA PARTE

JAPÃO PITTORESCO

Radios. Esplendida scena panoramica, em que nos apresenta a natureza do paiz do Sol Nascente.

SEGUNDA PARTE

DAMON e PYTIAS

Dando-nos o extraordinario episodio do tempo de Dionysio de Syracusa, um dos mais bellos factos da historia grega, com 850 metros, dividido em duas partes.

TERCEIRA PARTE

DAMON e PYTIAS

QUARTA PARTE

MADAME REX

Biograph. Alta comedia sentimental cuja acção passou se em França no tempo de Robespierre em que se constata mais um bello triumpho do travesso Cupido.

NA MATINE'E, mais uma bella comedia americana.

TODOS AO OUVIDOR

BREVEMENTE — A CRUZ PARTIDA